



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

CPNV

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO SETORIAL 2020

**NAVIRAÍ, MS
2020**

COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO

Campus de Naviraí - CPNV

Instrução de Serviço (CPNV) nº 45, de 8 de junho de 2020.

Docentes:

Fabio da Silva Rodrigues (Presidente)

Eleana Patta Flain

Marcia Aparecida Rodrigues Mateus

Silvino Areco

Técnico-administrativo:

Iraci Careta

Joclar Prado Costa

Discente:

Mauricio Hiroyuki Kubo

Diretor:

Daniel Henrique Lopes

LISTA DE QUADROS, FIGURAS E TABELAS

Quadro 1 - Aspectos gerais do curso de Administração.....	11
Quadro 2 - Aspectos gerais do curso de Arquitetura e Urbanismo	30
Quadro 3 - Aspectos gerais do curso de Ciências Sociais	58
Quadro 4 Aspectos gerais do curso de pedagogia	75
Figura 1 – Infográfico do IV EIGEDIN	14
Figura 2 – Mídia digital criada pela CSA/CPNV “Já fez a Avaliação Institucional Hoje?.....	88
Figura 3 - Mídia digital criada pela CSA/CPNV “A Avaliação Institucional termina Hoje!.....	88
Figura 4 - Mídia digital criada pela CSA/CPNV “1 em cada 4 alunos do CPNV... ”	88
Tabela 1 - Indicadores de avaliação externa e desempenho do curso de Administração	19
Tabela 2 - Auxílios recebidos por estudantes do curso de Administração	22
Tabela 3 - Atendimentos psicopedagógicos realizados em 2020 (administração)	22
Tabela 4 – Composição do Colegiado e NDE (curso de Administração) 2020.	24
Tabela 5 – Indicadores de avaliação externa e desempenho do curso de Arquitetura e Urbanismo	46
Tabela 6 - Auxílios recebidos por estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo.....	50
Tabela 7- Atendimentos psicopedagógico realizados em 2020 (Arquitetura e Urbanismo)	50
Tabela 8 – Composição do Colegiado e NDE (curso de Arquitetura e Urbanismo) 2020	52
Tabela 9 – Indicadores de avaliação externa e desempenho do curso de Ciências Sociais.....	62
Tabela 10 - Auxílios recebidos por estudantes do curso de ciências sociais.....	69
Tabela 11 - Atendimentos psicopedagógicos realizados em 2020 (ciências sociais).....	69
Tabela 12 - Composição do Colegiado e NDE (curso de Ciências Sociais) 2020	71
Tabela 13 – Indicadores de avaliação externa e desempenho do curso de pedagogia.....	79
Tabela 14 - Auxílios recebidos por estudantes do curso de pedagogia	81
Tabela 15 - Atendimentos psicopedagógicos realizados em 2020 (Pedagogia).....	81
Tabela 16 – Composição do colegiado de curso e NDE (pedagogia) 2020	83
‘Tabela 17 - Representação da Comunidade Acadêmica na CSA.....	86
Tabela 18 - Canais utilizados no processo de sensibilização (frequência de tempo)	87
Tabela 19 - Adesão dos diferentes segmentos na autoavaliação institucional	89

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 UNIDADE SETORIAL	6
2.1 Histórico	6
2.2 Planejamento de desenvolvimento da unidade	7
3 AVALIAÇÃO DOS CURSOS	8
3.1 Avaliação dos Cursos de Graduação	8
3.1.1 Curso - Administração	8
3.1.1.1 Organização didático-pedagógica	11
3.1.1.2 Objetivos do curso e perfil do egresso	13
3.1.1.3 Conteúdos curriculares e metodologia	18
3.1.1.4 Apoio ao estudante	22
3.1.1.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	23
3.1.1.6 Corpo docente e tutorial	23
3.1.1.7 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)	24
3.1.1.8 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação	25
3.1.1.9 Plano de ação – Administração	26
3.1.2 Curso - Arquitetura e Urbanismo	27
3.1.2.1 Organização didático-pedagógica	30
3.1.2.2 Objetivos do curso e perfil do egresso	32
3.1.2.3 Conteúdos curriculares e metodologia	42
3.1.2.4 Apoio ao estudante	50
3.1.2.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	50
3.1.2.6 Corpo docente e tutorial	51
3.1.2.7 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)	52
3.1.2.8 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação	53
3.1.2.9 Plano de ação – Arquitetura e Urbanismo	54
3.1.3 Curso – Ciências Sociais	57
3.1.3.1 Organização didático-pedagógica	58
3.1.3.2 Objetivos do curso e perfil do egresso	59
3.1.3.3 Conteúdos curriculares e metodologia	61
3.1.3.4 Apoio ao estudante	69
3.1.3.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	70
3.1.3.6 Corpo docente e tutorial	70
3.1.3.7 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)	71
3.1.3.8 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação	72
3.1.3.9 Plano de ação – Ciências Sociais	73
3.1.4 Curso – Pedagogia.....	74
3.1.4.1 Organização didático-pedagógica	74
3.1.4.2 Objetivos do curso e perfil do egresso	77
3.1.4.3 Conteúdos curriculares e metodologia	78
3.1.4.4 Apoio ao estudante	81
3.1.4.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	82
3.1.4.6 Corpo docente e tutorial	82
3.1.4.7 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)	83
3.1.4.8 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação	84
3.1.4.9 Plano de ação – Pedagogia	85
4 AVALIAÇÃO DA UNIDADE	85
4.1 Planejamento e Avaliação Institucional	86
4.1.1 Processo de autoavaliação na Unidade	86
4.1.2 Resultados de avaliações externas	91
4.2 Plano de Ação – Unidade	92
5 BALANÇO CRÍTICO	93
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
7 REFERÊNCIAS	97

1 INTRODUÇÃO

A Comissão Setorial de Avaliação (CSA) do Campus de Naviraí da UFMS (CPNV), por meio deste Relatório, apresenta o desenvolvimento do processo de autoavaliação institucional, orientado pela Comissão Própria de Avaliação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, conforme as determinações da Lei n.º 10.861/2004. São descritas as etapas de execução da autoavaliação institucional no âmbito da Unidade Acadêmicas Setoriais - UAS, que compreendem a sensibilização, acompanhamento do preenchimento da consulta à comunidade, tratamento e análise dos resultados, divulgação para os membros do CPNV, acompanhamento e registro de decorrências da autoavaliação e balanço crítico.

O objetivo deste relatório é disseminar aos estudantes, professores, técnico-administrativos, coordenadores de cursos e diretores de unidades, a percepção da comunidade sobre o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, especificamente no âmbito do CPNV, apontando as potencialidades e fragilidades, bem como subsidiar a CPA na elaboração do Relatório Anual de Autoavaliação Institucional da UFMS.

Além da divulgação dos processos e resultados à comunidade, a meta é desenvolver uma cultura de avaliação institucional, o que significa estimular a ação cidadã de participação na esfera pública, o processo reflexivo contínuo sobre a qualidade das ações institucionais e seus vínculos com as demandas sociais, a relação de efetivo pertencimento dos membros da comunidade universitária ao espaço da universidade e que a utilização dos processos avaliativos possam subsidiar os diferentes níveis de gestão da universidade.

Este Relatório está estruturado em seis partes. Na primeira consta a introdução e na segunda a contextualização da Unidade Administrativa Setorial, seu histórico e o desenvolvimento do planejamento da respectiva UAS.

Na terceira parte são descritos os cursos e expostos os resultados da avaliação relativos ao ano de 2020, para os aspectos relativos aos cursos, seguida dos resultados da percepção da comunidade acadêmica para a Unidade setorial.

Na quarta e quinta parte são realizadas a avaliação com o Balanço Crítico da CSA do CPNV, em que são pontuados avanços e fragilidades do processo avaliativo, bem como propostas de ação para o ano subsequente. Na sexta e última parte são expostas as considerações finais.

2 UNIDADE SETORIAL

2.1 Histórico

O Câmpus de Naviraí surgiu com o processo de expansão do Ensino Superior, meta do Reuni (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) estabelecida pela UFMS. Para tanto, houve a parceria entre a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e a Prefeitura de Naviraí, sendo a última responsável pela doação do terreno para construção das instalações do Câmpus.

Sendo o município de Naviraí a cidade polo da região do Conesul, a presença do Câmpus de Naviraí da UFMS propicia desenvolvimento intelectual e cultural à população das cidades circunvizinhas. Tal implantação considerou uma sondagem na região que detectou a necessidade de formação de professores para atuar na Educação Básica, sendo, portanto, implantado o curso de Pedagogia, voltado para a atuação na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, e Ciências Sociais, para atuar no Ensino Médio.

Em janeiro de 2009 foi nomeado um diretor pró-tempore, sendo o responsável pela condução do processo de implantação e implementação do CPNV. A prefeitura, mediante parceria, contribuiu para a operacionalização do início de trabalho acadêmico, concedendo salas de aula e disponibilizando recursos tecnológicos e didáticos, bem como todo o aparato e trabalho de secretaria, via secretária *ad hoc*, da Escola Municipal Marechal Rondon, unidade onde iniciaram as aulas em 5 de fevereiro de 2009.

Os primeiros professores para atuarem nos cursos de Pedagogia e Ciências Sociais foram contratados mediante processo de seleção, a partir da análise de currículos e realização de entrevistas pelo então diretor do Câmpus. Entre mestres e especialistas, o grupo inicial totalizava 7(sete) professores.

No mês de setembro de 2009 tomaram posse oito professores, habilitados via Concurso Público. No início de 2010, mais servidores integraram a equipe, via concurso público: um técnico em assuntos educacionais, um técnico em informática, uma bibliotecária, assistentes administrativos e docentes. No dia 30 de março de 2010, o Câmpus foi inaugurado em sede própria, situado na Rodovia MS 141, Km 2, saída para Ivinhema, oferecendo toda a infraestrutura para o desenvolvimento do trabalho, tanto acadêmico quanto administrativo.

No primeiro semestre de 2016, após estudos e pesquisas realizadas com a comunidade Naviraense, foi aprovada a implantação do curso de Administração no CPNV, visando oferecer 40 vagas no período noturno. Neste mesmo ano, após a contratação de docentes da área de Administração, foi implantado o curso de pós-graduação lato sensu MBA em Gestão de

Negócios, com 26 vagas. As turmas do MBA foram finalizadas com excelente taxa de sucesso (88,46%), já que se formaram 23 alunos do total de matriculados.

Em 2020, teve início a primeira turma do curso de arquitetura e urbanismo, com a oferta de 50 vagas em período integral. Atualmente o CPNV conta com os Cursos de Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Sociais e Pedagogia. O quadro de pessoal está estruturado com 32 docentes efetivos, 2 professores substitutos, 13 técnicos administrativos e 2 estagiários. Quanto aos alunos, são 570 acadêmicos ativos no câmpus (incluindo trancamentos e matriculados). Destes, o total de alunos matriculados (incluindo CCND e matrícula automática) são 550. Por sua vez, 474 é o total de acadêmicos regularmente matriculados no período (COAC, 2020).

2.2 Planejamento de desenvolvimento da unidade

O PDU vigente no CPNV se refere ao período 2018-2021, sendo as informações abaixo extraídas deste documento (PDU, CPNV, 2018-2020). Quanto ao planejamento no âmbito da unidade, em consonância com o proposto no PDU, observa-se que no PDU foram utilizadas informações dos relatórios de avaliação da CSA como subsídios. Como destaque, no eixo que foca as políticas e ações de atenção ao discente, observa-se que o item do PDU/CPNV 3.1.1.1.4 *“realizar ações de conscientização junto ao corpo docente sobre a imprescindibilidade de preenchimento do Siscad para acompanhamento de notas e faltas dos acadêmicos”* indicando que *“haja acompanhamento quinzenal e notificação de pendências via Siscad”* representa resposta a uma das mais expressivas reclamações dos discentes, a ausência ou atraso nos lançamentos no Siscad. Tal informação atualizada se demonstra essencial para que o discente possa acompanhar e controlar suas frequências, bem como é fundamental no que se refere aos discentes que recebem bolsas e demais benefícios. Contudo, percebe-se que as reclamações quanto a este aspecto têm diminuído consideravelmente ano após ano.

Questões que se referem à infraestrutura, tais como iluminação, manutenção, estacionamento, biblioteca e prédio novo também são destaques do PDU que derivam da avaliação institucional. Acessibilidade, melhoria do laboratório de informática e qualidade do sinal de internet também são itens abordados nos relatórios da CSA e presentes no PDU, consideravelmente melhorados a partir da análise do último triênio.

Como destaque final, o item 5.2.2.1.1 “Divulgar o relatório de avaliação da Comissão Setorial de Avaliação”, 5.2.2.1.2 “Analisar minuciosamente os dados da Avaliação Institucional para propostas de melhorias”, 5.2.2.1.3 “Divulgar as ações da unidade na página institucional e nas mídias sociais” e 5.2.2.1.4 “Realizar procedimentos de avaliação de satisfação por parte dos

participantes nas ações de ensino, pesquisa e extensão promovidos pelo CPNV” implicam em demandas que se referem diretamente à CSA do CPNV, tendo como gestores da ação, além da CSA, coordenadores de curso e direção do campus. Um dos problemas observados ao longo do processo de autoavaliação institucional se refere ao feedback dos resultados das avaliações desenvolvidas. Atendendo esta demanda, uma das ações da atual CSA do CPNV é aumentar a publicidade dos resultados da autoavaliação institucional, criando um canal aberto de comunicação com a comunidade acadêmica do CPNV. Neste sentido, foram criados canais de comunicação utilizando-se das redes sociais, por exemplo o Instagram, para facilitar esse processo de comunicação. Considerando as dificuldades próprias do período da pandemia do Covid-19, não foi possível fazer uma reunião presencial para apresentar os resultados da autoavaliação institucional. Contudo, utilizando-se dos recursos disponíveis, foi realizada uma “live” divulgando e discutindo esses resultados. Os relatórios foram enviados à direção e coordenadores de curso de graduação, sugerindo-se a marcação de reuniões para tratar dos assuntos pertinentes à autoavaliação institucional. Algumas reuniões já foram realizadas com os colegiados de curso e outras assim serão.

3 AVALIAÇÃO DOS CURSOS

Neste item serão apresentados resultados e análises para todos os cursos do CPNV, observando os aspectos relativos às seguintes dimensões de avaliação: Organização didático-pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura.

3.1 Avaliação dos Cursos de Graduação

Nesta seção serão apresentadas as informações de cada curso de graduação oferecido pelo CPNV. Atualmente, o CPNV possui quatro cursos de graduação, quais sejam: administração, arquitetura e urbanismo, ciências sociais e pedagogia.

3.1.1 CURSO - ADMINISTRAÇÃO¹

No primeiro semestre de 2016, após estudos e pesquisas realizadas com a comunidade local e regional do Conesul, a UFMS aprovou a implantação do curso de Bacharelado em Administração no CPNV, com oferta inicial de 40 vagas no período noturno. Cabe ressaltar que além das pesquisas, foram produzidos inúmeros documentos de apoio a implantação do curso

¹ Tópico elaborado a partir de informações extraídas essencialmente do PPC do curso de Administração e dos relatórios de autoavaliação institucional (2020.1) e (2020.2).

por parte de diversas instituições públicas, poder público local e empresas que confirmaram o papel e a importância do Curso de Administração para atender demandas em torno da formação de quadros profissionais com habilidades e competências mais convergentes com as necessidades da região, do Brasil, mais especificamente dos países próximos ao Conesul. Da mesma forma, houve um consenso em termos da importância do curso para produção de pesquisa e extensão de excelência contribuindo com o desenvolvimento de instituições, organizações e pessoas.

O Curso de Administração iniciou suas atividades no ano de 2017 com a efetivação de 6 professores, sendo 3 doutores e 3 doutorandos. Em 2017 inicia-se o processo de seleção de alunos, obtendo uma relação candidato/vaga de 17,1 inscritos pelo SISU. Em 2018, a UFMS incluiu o vestibular como forma de ingresso, obtendo-se uma relação de 14,5 candidatos/vaga pelo SISU e 3,33 candidatos/vaga pelo vestibular. Em 2019, a relação candidato/vaga pelo SISU foi de 12,79 enquanto o vestibular obteve 2,42 candidatos/vaga.

Ainda em 2017 foi implantado também o curso de Especialização **lato sensu** MBA em Gestão de Negócios, com 25 vagas, tendo uma taxa de sucesso de 90%. O curso de graduação conta atualmente com 8 professores em seu quadro efetivo, sendo 8 doutores.

No que concerne aos aspectos legais, a criação do curso de Bacharelado em Administração foi aprovada pela Resolução nº 9, do Conselho Universitário, de 23 de março de 2016, (publicada no Boletim de Serviço nº 6260, de 1º de abril de 2016), baseado na Resolução nº 566, de 11 de dezembro de 2015, do Conselho de Ensino de Graduação (publicada no boletim de serviço nº 6190, de 18 de dezembro de 2015) e pela Resolução nº 59, de 28 de setembro de 2015, do Conselho de Câmpus do Câmpus de Naviraí (publicada no Boletim de Serviço nº 6135, de 30 de setembro de 2015).

O curso atende aos seguintes dispositivos legais:

- Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de

- Educação (PNE) e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
 - Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
 - Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais— Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
 - Decreto Federal nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
 - Decreto Federal nº 9.057, de 25 de maio de 2017, Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
 - Portaria nº 3.284, Ministério da Educação (MEC), de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
 - Portaria nº 1.428, MEC, de 28 de dezembro de 2018, que dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior (IES), de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial;
 - Resolução nº 1, Conselho Nacional da Educação (CNE) / Conselho Pleno (CP), de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
 - Resolução nº 2, CNE/ Câmara de Educação superior (CES), de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
 - Resolução nº 3, CNE/CP, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
 - Resolução nº 1, CNE/CP, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
 - Resolução nº 2, CNE/CP, de 15 de junho de 2012, que Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
 - Resolução nº 7, CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação —PNE 2014-2024— e dá outras providências;
 - Resolução nº 1, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências;
 - Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2005 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado, e dá outras providências.
 - Resolução nº 35, Conselho Universitário (Coun), de 13 de maio de 2011, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
 - Resolução nº 78, Coun, de 22 de setembro de 2011, que aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;

- Resolução nº 93, Coun, de 5 de dezembro de 2014, que altera o art. 39 da Resolução nº 78, Coun, de 22 de setembro de 2011;
- Resolução nº 107, Conselho de Ensino de Graduação (COEG), de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento de Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação, presenciais, da UFMS;
- Resolução nº 537, Cograd, de 18 de outubro de 2019, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos cursos de graduação da UFMS;
- Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS;
- Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Regras de Transição para Alterações Curriculares originadas de alterações na normatização interna da UFMS ou atendimento a normativa legal;
- Resolução nº 16, Conselho de Graduação (Cograd), de 16 de janeiro de 2018, que altera o art. 4º da Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016;
- Resolução nº 550, Cograd, de 20 de novembro de 2018, que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

3.1.1.1 Organização didático-pedagógica

O Curso de administração, implantado no ano de 2017, trata-se de um curso presencial, com regime de matrícula semestral, que confere ao formado o grau acadêmico de bacharelado.

O quadro 1 apresenta aspectos gerais do curso.

Quadro 1 - Aspectos gerais do curso de Administração

Habilitação	Bacharelado
Área de concentração	Administração
Duração (CNE)	Mínimo 8 semestres, máximo 12 semestres
Duração (UFMS)	4 anos
Implantação	Ano 2017
Autorização	Resolução nº A criação do curso de Bacharelado em Administração foi aprovada pela Resolução nº 9, de 23 de março de 2016, do Conselho Universitário (publicada no Boletim de Serviço nº 6260, de 1º de abril de 2016), baseado na Resolução nº 566, de 11 de dezembro de 2015, do Conselho de Ensino de Graduação (publicada no boletim de serviço nº 6190, de 18 de dezembro de 2015) e pela Resolução nº 59, de 28 de setembro de 2015, do Conselho de Câmpus do Câmpus de Naviraí (publicada no Boletim de Serviço nº 6135, de 30 de setembro de 2015).
Reconhecimento	Portaria MEC n. 563, de 27 de setembro de 2016
Turno	Noturno
Número de vagas	40
Número de entradas	1
Carga horária	3.000
Coordenação	Prof. Dr. Marco Antonio Costa da Silva

Fonte: PPC do curso de administração

O curso funciona nos seguintes turnos: noturno, sábado pela manhã e sábado à tarde. Quanto às formas de ingresso, conforme consta no PPC do curso, são regidas pela resolução 550 – Cograd - de 20 de novembro de 2018. Capítulo IV, Seção I – Art. 34: O ingresso nos cursos de graduação da UFMS ocorre por meio de: I - processos seletivos para portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo eles: a) Sistema de Seleção Unificada; b) Vestibular; c) Programa de Avaliação Seriada Seletiva; d) Seleção para Vagas remanescentes; e e) Seleção para Portadores de visto de refugiado, visto humanitário ou visto de reunião familiar. II - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com outros países para portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente; III - processos seletivos para portadores de diploma de curso de graduação, condicionado à existência de vagas; IV - matrícula cortesia, para estrangeiros que estejam em missões diplomáticas ou atuem em repartições consulares e organismos internacionais e seus dependentes, independentemente da existência de vagas, conforme legislação específica; V - processo seletivo para transferência de estudantes regulares de outras instituições nacionais de ensino superior, para cursos da mesma área de conhecimento, e condicionado à existência de vagas; VI - transferência compulsória de estudantes de outras instituições nacionais de ensino superior, para cursos da mesma área de conhecimento, independentemente da existência de vagas, conforme legislação específica; VII – seleção para movimentação interna de estudantes regulares da UFMS para mudança de curso, condicionado à existência de vagas; VIII - permuta interna para troca permanente entre estudantes do mesmo curso no âmbito da UFMS; IX - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com instituições nacionais ou internacionais de ensino, para mobilidade de estudantes regulares de outras instituições; X - matrícula para complementação de estudos, para os candidatos que optaram por revalidar o diploma na UFMS, de acordo com a legislação específica; e XI – seleção de reingresso para os estudantes excluídos que tenham interesse em dar continuidade aos estudos no mesmo curso, habilitação, modalidade, turno e Unidade de origem, condicionado à existência de vagas. Parágrafo único. Os critérios e procedimentos que regulamentam o ingresso são definidos em Regulamentos e em editais específicos, condicionado à existência de vagas e às especificidades dos cursos. No segundo semestre de 2020 foram 143 acadêmicos regularmente matriculados no período, 11 com matrícula automática e 7 com matrícula em período especial. Considerando a não-repetição da RGA's (Registros acadêmicos), no total são 156 alunos matriculados.

3.1.1.2 Objetivos do curso e perfil do egresso

Conforme consta no PPC do curso de administração do CPNV, o curso tem como objetivo dar condições ao acadêmico a habilitação como profissional Bacharel em Administração, com formação teórico-empírica integral e sólida, com condições de atuar de forma crítica, empreendedora e inovadora nas organizações, valorizando o compromisso ético na sua relação com a sociedade, promovendo o desenvolvimento humano, social, cultural, político, econômico, tecnológico e ambiental, de forma especial na Região do Conesul, em consonância com a missão e os princípios da UFMS.

O Curso de Administração do Câmpus do CPNV da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) se propõe a alcançar os seguintes objetivos específicos:

1. Os acadêmicos ao concluírem o curso devem ser capazes de atuar como um profissional com habilidades e competências alinhadas ao atendimento das atividades socioeconômicas de vocação da Região do Conesul, principalmente o agronegócio, serviços/comércio e administração pública;
2. Os administradores formados serão capazes de atuar com visão estratégica local, regional e global do ambiente de atuação das organizações;
3. Os acadêmicos formados devem ser capazes de atuar com espírito empreendedor, crítico, criativo e de liderança, que serão estimuladas ao longo do curso por meio de metodologias ativas de ensino;
4. Os acadêmicos devem ter capacidade de utilizar da pesquisa como princípio educacional e científico que permita promover o desenvolvimento de habilidades e competências para uma formação integral;
5. Os acadêmicos devem ser capazes de lidar com temas transversais e emergentes, tais como: ética, justiça/direitos humanos, gênero, transculturalismo, globalização da economia, desenvolvimento sustentável, consumo, qualidade de vida no trabalho, saúde, e cultura, agindo em defesa da dignidade humana em busca da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades e a cuidar do meio ambiente local, regional e global, em busca do equilíbrio do meio.
6. Os egressos devem ser capazes de se integrar nos contextos local, regional, nacional e internacional, a partir de atividades curriculares e extracurriculares, por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão em cooperação com a comunidade, capacitando-os com uma visão econômica, social, política, cultural e ambiental, que permita a compreensão da importância da sua atuação na solução dos problemas;
7. Os egressos devem ser capazes de atuar com uma formação teórico-empírica sólida para identificar e lidar com os fenômenos organizacionais, a partir da utilização dos instrumentos e técnicas contemporâneas de gestão e administração;
8. Os egressos devem ter a capacidade de aprender a aprender, estimulando o constante aperfeiçoamento profissional e educação continuada.

Para que se obtenha êxito no alcance dos objetivos do curso, faz-se fundamental proporcionar aos discentes vivenciar experiências que contemplem as diversas possibilidades

de aprendizagem que a vida na universidade proporciona. Neste sentido, desde sua implantação, o Curso de Administração tem realizado inúmeras atividades de ensino, pesquisa e extensão com destaque para a criação do Núcleo de Pesquisa em Gestão, Desenvolvimento e Inovação (NGDI), o Projeto de Pesquisa sobre Desenvolvimento Local e Regional, que tem orientado projetos de ensino, pesquisa e extensão dos docentes do curso, e Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN) que está em sua IV edição no ano de 2020, recebendo em média, 1000 pessoas por edição, se constituindo em importante espaço de debate e geração de conhecimento e solução para os problemas locais e regionais. É importante destacar que o curso tem importantes parcerias para realização de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo poder público local, empresas privadas e instituições do terceiro setor.

No campo da pesquisa, o curso tem se destacado com a realização de Projetos de Iniciação Científica contemplados com bolsas de pesquisa do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPQ) e da UFMS. Entre os anos de 2017 e 2019 foram 9 bolsas, sendo 4 do CNPQ e 5 da UFMS. Destaca-se ainda a realização de 5 Projetos de Iniciação Científica Voluntários. No ano de 2020, foram 4 alunos de Iniciação científica, sendo 1 PIBIC-CNPq, 2 PIBIC-UFMS e 1 PIVIC (voluntário). Conforme autoavaliação institucional referente 2020.1 os estudantes avaliaram com mediana 4 (bom), numa escala que vai de 1 a 5, as orientações recebidas quanto ao acesso à iniciação científica.

Figura 1 – Infográfico do IV EIGEDIN



Fonte: Comissão organizadora do IV Eignedin, 2020.

O curso de administração tem se notabilizado por sua importante participação no Câmpus de Naviraí em projetos de extensão envolvendo a comunidade acadêmica e sociedade em geral com a realização de 6 projetos, em média, por ano. Destaca-se a realização de pesquisas e treinamentos para a Prefeitura, Associação Comercial e Industrial de Naviraí (ACEN), empresas, Associações, eventos locais, dentre outros.

Preocupado com a formação integral do acadêmico e com a inserção da comunidade local e regional na UFMS, o curso de administração tem oferecido importantes ações de cultura com realização de diversos projetos, contemplados em editais, muitos com fomento, de teatro, música, literatura, cinema, arte contemporânea, entre outros. Um exemplo importante das atividades culturais é o projeto “Mentes Libertas em Corpos Inquietos” que está em seu terceiro ano e tem realizado diversas ações no Câmpus da UFMS e na cidade.

Outras atividades importantes que têm caracterizado o curso de administração em sua recente trajetória é a realização de trabalhos integrados e visitas técnicas. Tratam-se de metodologias ativas que propiciam aos acadêmicos a realização de diagnóstico da realidade organizacional, de mercado, do ambiente de negócios e de atividades culturais. Ressalta-se o fato de o curso ter realizado pelo menos uma visita técnica por semestre.

A busca pela articulação entre os eixos de ensino, pesquisa e extensão, aliados à inovação e o empreendedorismo, como elementos que sustentam a UFMS, se relacionam diretamente com a forma como o curso de administração se relaciona com a comunidade. Tanto as organizações, públicas e privadas, como os discentes, compõem essa dinâmica necessária para a construção de um curso que atenda, tanto às demandas da sociedade, bem como represente oportunidade de crescimento aos discentes.

Para garantir que tais objetivos se concretizem, tanto o NDE quanto o colegiado de curso se encarregam de garantir que os conteúdos trabalhados sejam compatíveis com essa exigência da formação parametrizada pelos objetivos. A partir da resolução 78 do Coun, conforme o artigo 14, o colegiado deve supervisionar as atividades do curso. Conforme artigo 16, da mesma resolução, é competência do colegiado garantir que haja coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas com os objetivos e o perfil desejado do profissional. O NDE, por sua vez, conforme resolução 167/2010 (COEG), deverá contribuir para essa consolidação do perfil profissional do egresso do curso. Neste sentido, o PPC do curso, que foi reformulado conforme resolução nº 588 (Cograd) de 8 de novembro de 2019, teve como intuito atualizar essa estrutura curricular, atendendo às demandas de flexibilidade, interdisciplinaridade e acessibilidade metodológica, bem como buscando utilizar-se de novas tecnologias e metodologias de ensino, sobretudo ativas, da linguagem dialógica, com uso de recursos

tecnológicos, quando disponíveis. A inclusão de pessoas com deficiência apresenta-se de forma expressa no novo PPC, instaurando-se no cotidiano da vivência acadêmica dos alunos de administração.

Isto posto, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração (Resolução CNE/CES nº 4/2005), o Profissional formado em Administração pelo CPNV/UFMS será capaz:

- a) de articular os conhecimentos teórico-empíricos da ciência da administração com as ciências sociais aplicadas e outras áreas, buscando as interfaces que permitam reconhecer problemas e solucioná-los para maior efetividade na gestão das organizações;
- b) de reconhecer a racionalidade limitada e a necessidade de interação com os *stakeholders* como condição para equacionar com qualidade os problemas internos da organização e do ambiente de negócios;
- c) de utilizar técnicas de comunicação e negociação na interação com os stakeholders, buscando a formação de equipes e parcerias estratégicas;
- d) de desenvolver raciocínio lógico, crítico, analítico e criativo a partir da utilização de técnicas qualitativas e quantitativas para o aperfeiçoamento de todos os setores das organizações e relações com setores sociais;
- e) de reconhecer a complexidade das organizações contemporâneas e do ambiente em constante transformação como condição para sua atuação e de ser capaz de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes contextos organizacionais;
- f) de compreender seu papel como tomador de decisões em um contexto que envolve interdisciplinaridade, complexidade, exiguidade, multiculturalidade, inovação e competitividade, com implicações para a organização e sociedade;
- g) de desenvolver, implementar e consolidar projetos e realizar consultoria, nas mais diversas áreas das organizações, para diferentes tipos de organizações.

No cenário apresentado, o curso de Administração deverá ser capaz de promover atividades, a partir do tripé ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem ao egresso desenvolver habilidades e competências de gestão que contemple: uma visão cidadã ampla e integral da organização, do ambiente de negócios e da sociedade; uma visão estratégica e de liderança uma visão crítica da organização e da sua função social; capacidade de comunicação interpessoal e intergrupal; flexibilidade; e capacidade de trabalho em equipe, empreendedorismo e inovação.

De forma geral, percebe-se que o curso tem conquistado seus objetivos. Contudo, é papel da Avaliação Institucional, a partir da perspectiva dos diversos olhares dos sujeitos envolvidos com o CPNV, buscar saber da comunidade acadêmica o que está sendo feito, como está sendo feito e em que aspectos o campus pode melhorar. Neste sentido, tanto a avaliação referente 2020.1 (primeiro semestre) quanto 2020.2 (segundo semestre) nos apresentam importantes informações a serem aqui refletidas. No que se refere às questões abertas, onde o

aluno de forma anônima pode se manifestar livremente, fazendo observações sobre aspectos que julgar importante, ressalta-se que, apesar de não ocorrerem fatos contundentes nas avaliações das questões abertas, alguns aspectos que não foram frequentes nas respostas, ou seja, isolados, configurando conduta particular, foram repassados à coordenação do curso. A posição da coordenação do curso é dar o *feedback* aos docentes, buscando a melhoria contínua do curso.

Referente a avaliação 2020.1 (ANEXO I), as observações dos alunos se concentraram na adoção do ensino remoto, em razão da pandemia do COVID-19, destacando-se os seguintes aspectos positivos: alta qualidade nos conteúdos ministrados, rápida adaptação dos docentes à nova realidade do ensino remoto, proximidade e atenção com os alunos, determinação, disposição, criatividade e disponibilidade dos professores. Muitos se queixam que alguns conteúdos seriam mais bem absorvidos, caso não fosse desenvolvida por meio de ensino-remoto. A quantidade excessiva de conteúdo também foi outro problema detectado, embora com poucas observações. Outro problema, menos recorrente que anos anteriores e ocorrendo de forma isolada, se refere ao atraso no lançamento de notas e faltas no Siscad. As aulas *online* e uso de vídeos curtos são boas estratégias para amenizar as dificuldades vivenciadas no período de ensino remoto, a partir das sugestões dos discentes contidas nas questões discursivas.

Referente ao segundo semestre, 2020.2, observaram-se avaliações distintas em relação aos professores e forma de condução das disciplinas, o que torna complexo traçar uma conduta padrão. A análise individualizada de cada questão, com aspectos sigilosos e que se referem ao desempenho de cada docente foi encaminhada à coordenação de curso. Grosso modo, a análise das questões abertas permite as seguintes observações, a partir dos elementos que se mostraram mais frequentes nas respostas dos alunos. Quanto às fragilidades, observa-se menos frequente que em períodos anteriores, mas ainda presente, porém isolada, a ocorrência do atraso no lançamento de notas e faltas. Especificamente em relação à pandemia e adoção do ensino remoto, destacam-se o excesso de conteúdo e quantidade de atividades exigidas, bem como a sugestão de adoção de novas metodologias de ensino (ex.: vídeos curtos e aulas online). Acredita-se que o ideal seja buscar esse equilíbrio entre atividades exigidas, considerando as especificidades do contexto ensino-remoto e pandemia. No que se refere aos aspectos positivos, destaca-se o rápido processo de adaptação com o ensino remoto, sendo que a conduta de diversos professores foi elogiada, justamente pela acessibilidade permitida aos alunos, adaptação à metodologias dinâmicas de ensino e qualidade do conteúdo trabalhado.

3.1.1.3 Conteúdos curriculares e metodologia

Para o desenvolvimento das habilidades e competências requeridas ao profissional de administração, o curso utiliza diferentes metodologias, incluindo metodologias ativas no desenvolvimento dos conteúdos curriculares. Também promove atividades curriculares de caráter prático, além de trabalhos integrados que contribuem para ensino teórico-prático. Além disso, promove uma série de atividades, estimula a participação dos acadêmicos em ações e projetos de pesquisa, extensão, ensino e cultura. Também apoia e estimula a participação dos acadêmicos em eventos, oficinas e cursos ministrados no contexto interno e externo à UFMS.

Para o Curso de Bacharelado em Administração, o fazer como competência técnica permeia outras dimensões fundamentais (ética, política, social, do desenvolvimento pessoal e cultural) para o processo formativo dos estudantes e para as relações que estabelecerão em todos os setores da vida em sociedade. Buscando inserir o aluno, futuro profissional, neste contexto que busque aproximar teoria e prática, a interdisciplinaridade é uma marca do curso. Como mencionado no PPC, as condições para que ocorra a interdisciplinaridade no campo de conhecimento da administração passam por ações metodológicas nas relações de aprendizagem que estimulem a “interação e o diálogo permanente entre os diferentes conhecimentos que compõem o currículo, bem como fazer a articulação entre os conhecimentos já trabalhados e com aquele que ainda serão desenvolvidos”, conforme definem Andrade e Amboni (2004).

Fator essencial para que a interdisciplinaridade ocorra no curso de administração do CPNV passa pelo comprometimento de docentes e discentes na efetiva participação em projetos e atividades que busquem essa integração. Percebe-se no cotidiano do curso que esse engajamento ocorre efetivamente. Os trabalhos desenvolvidos no curso, como as atividades integradas entre disciplinas, especificamente as pesquisas integradas, são exemplos dessa busca pela “superação da fragmentação do conhecimento” por intermédio de “atividades integradoras e temas transversais”, conforme PPC do curso. O curso ainda trabalha com avaliações integradas, com a finalidade que acadêmicos possam estabelecer relações entre os diferentes componentes curriculares estudados a partir de problemas concretos e não fragmentados.

Tal prática oportuniza aos discentes experienciar na Universidade situações reais com as quais se depararia no mundo das organizações. Isto posto, essa prática enraizada na cultura do curso de administração do CPNV se configura como importante aliada na formação e, conseqüentemente, no desenvolvimento do perfil profissional do egresso. Assim, a interdisciplinaridade “se configura prática na geração e transmissão do saber, que permite a

articulação de conhecimentos e a flexibilidade de conteúdos curriculares que contribuirão para a dinamização da aprendizagem”.

De forma sintética, serão apresentadas informações sobre indicadores de desempenho do curso, tendo como referência os indicadores da avaliação externa de cursos. Na tabela 1, importantes aspectos são elencados:

Tabela 1 - Indicadores de avaliação externa e desempenho do curso de Administração

Indicadores analisados	Desempenho do curso
Metodologia utilizada no curso	O curso segue as diretrizes das políticas de ensino da UFMS, a partir dos paradigmas emergentes, utilizando-se de novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento. A formação integral e profissional dos discentes, orientados pelo tripé ensino, pesquisa e extensão são norteadores do curso, a partir de uma postura dialógica com a realidade, fundamentado na interdisciplinaridade, na aproximação entre teórica e prática, investindo no protagonismo do acadêmico como sujeito do processo de aprendizagem, utilizando-se de metodologia ativas, considerando os saberes acumulados previamente e incentivando-os ao desenvolvimento de competências, conhecimentos e saberes essenciais para sua atuação, tanto nas organizações como na sociedade. Trabalhos e pesquisas integradas, que envolvem todas as disciplinas do semestre, tais como as provas integradas, bem como as oportunidades de inserção em projetos de ensino, pesquisa e extensão propiciam aos acadêmicos experimentar vivências singulares à sua formação. São utilizadas metodologias de ensino- aprendizagem diversas, apoiadas em tecnologias de informação e comunicação disponíveis no CPNV e/ou na UFMS, permitindo aos professores atender as especificidades dos componentes curriculares, considerando as necessidades dos acadêmicos, tais como: aulas dialogadas e/ou expositivas; aulas invertidas e problematização; gamificação, estação de trabalho multidisciplinar, estudos dirigidos a partir da leitura de textos (livros, artigos, reportagens de jornais, entre outros); estudos de caso; aulas práticas (visitas técnicas, aulas de campo) e desenvolvimento de relatórios; seminários; discussões e trabalhos em grupo; desenvolvimento de projetos individuais ou em grupo; dinâmicas para o desenvolvimento de competências e habilidades; utilização de recursos audiovisuais (vídeos, filmes, música) e dramatizações; participação em eventos científicos e eventos organizados pela sociedade civil ou pela administração pública (palestras, encontros, seminários, colóquios, audiências públicas); participação de convidados externos nas aulas; participação em projetos de pesquisa e extensão; utilização de equipamentos de informática com acesso à internet, utilização da plataforma moodle e suas diversas funcionalidades. O curso também promove em determinados semestres o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares e integradores das diferentes disciplinas do curso, possibilitando aos estudantes maior aproximação da teoria com o cotidiano organizacional.
Uso de TIC's ²	O uso de ferramentas de apoio a aprendizagem, mesmo antes da pandemia do COVID-19, se mostrava inserido nas ações do curso de administração. O uso da plataforma Moodle, por meio do AVA – Ambiente virtual de aprendizagem – sempre se mostrou aliado no apoio ao estudante do ensino presencial. O uso das ferramentas disponibilizadas pelo Google, por exemplo, bem como o emprego das redes sociais e meios de comunicação possibilitam a aproximação entre docente e discente. A biblioteca virtual (Minha biblioteca) disponibilizada pela UFMS aos estudantes é amplamente utilizada pelos docentes e discentes. O acesso ao laboratório de informática e o uso da rede Wi-Fi são essenciais para essa efetiva inserção da tecnologia no cotidiano da universidade. Outro aspecto importante, a constante formação oferecida pela UFMS no sentido de capacitar o corpo docente à essas novas ferramentas educacionais, vem apresentando importante participação dos docentes

² Tecnologias de Informação e Comunicação

	do curso. Na extensão, o IV Egedin – Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação – além das discussões e abordagens tradicionalmente vocacionadas a temas contemporâneos da administração, ocorreu em 2020, em razão da pandemia, de forma virtual, sendo um sucesso. O PPC do curso e atuação dos docentes tem como referência o PDI da UFMS e o PDU do CPNV, a fim de buscar esse processo de modernização do curso, a partir das novas tecnologias de informação e comunicação.
Avaliação	A partir da normatização específica da UFMS e do PDI, a avaliação no curso de administração é compreendida como um momento de aprendizagem, permitindo tanto ao discente quanto ao docente, oportunidade de construir e reconstruir o conhecimento, de forma contínua. No curso, a avaliação ocorre de três formas, que se complementam epistemologicamente, são elas: diagnóstica, formativa e somativa. Na diagnóstica, a busca é por conhecer o estudante e, a partir deste perfil, orientar as ações do curso, a partir da participação do NDE e colegiado de curso. A avaliação formativa ocorre a partir da observação do desempenho individual do estudante, permitindo conhecer as carências e potencialidades dos discentes, bem como permitindo ao docente ajustar, reestruturar suas práticas de ensino. Por fim, a avaliação somativa ocorre pela atribuição de notas/conceitos, somando-se as demais formas de avaliação. Destaca-se que no curso de administração são realizadas: a) provas multidisciplinares, chamadas de provas integradas (envolvendo aspectos de todas as disciplinas do semestre); b) trabalhos integrados (atividades práticas junto à organizações/empresas/mercado); c) visitas técnicas; d) seminários em grupo e individual; realização de plano de negócio; f) prova optativa e atividades diversificadas, como exemplo: discussão de caso, questionário dissertativo ou de múltipla escolha, leituras dirigidas, entre outras.
Estágio obrigatório	O Curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) não prevê a realização de estágio obrigatório. O Estágio Não Obrigatório segue a legislação federal; na UFMS, a resolução nº 107, Coeg, de 16.06.2010 e suas posteriores atualizações; e, no próprio curso, o seu Regulamento Interno, sendo este proposto pela Comissão de Estágio do Curso de Administração do Câmpus de Naviraí e aprovado pelas demais instâncias competentes.
Atividades complementares	A partir da perspectiva de uma formação integral, o curso de Bacharelado em Administração promoverá o desenvolvimento da dimensão cultural dos acadêmicos por meio do estímulo à participação em atividades de caráter institucional promovidas pela UFMS e atividades externas, valorizando e contabilizando as atividades culturais como atividades complementares. Conforme PPC, os acadêmicos devem cumprir 178 horas de atividades complementares.. Além das atividades culturais promovidas pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (Proece) no Câmpus de Naviraí e em eventos nos quais os acadêmicos participarão, o curso estimulará o desenvolvimento de Projetos de Cultura e ações culturais que contemplem diferentes perspectivas artísticas, como literatura, música, dança, teatro, cinema, artes visuais, entre outras. Como forma de exemplo das atividades culturais desenvolvidas, o projeto “Mentes Libertas em Corpos Inquietos”, que está em seu terceiro ano, tem realizado diversas ações no Câmpus da UFMS e na cidade.
Trabalho de conclusão de curso	Conforme PPC, O Projeto Pedagógico do Curso de Administração do CPNV contempla o componente curricular não disciplinar “Trabalho de Conclusão de Curso” (TCC), entendido como um conjunto de atividades de vinculação entre formação teórica e início da vivência profissional, em que o estudante desenvolve um trabalho final que demonstre domínio do objeto de estudo e capacidade de expressar-se de forma lúcida sobre ele, sob a orientação de um professor definido por meio de regulamentação específica. Acredita-se que o TCC é uma oportunidade de aprendizagem na prática, pela articulação entre teoria e prática. O TCC exige carga horária de 68 horas, sendo, ao final, apresentado para uma banca avaliadora. Dos acadêmicos do oitavo semestre, aptos ao TCC, de um total de 33 alunos, tivemos 22 defesas ocorridas em 2020. Desse total, 10 ficaram para finalizar o TCC e fazer a defesa início do ano de 2021 e 1 aluno desistiu.
Formas de ingresso de alunos e taxa de evasão.	O Curso de Administração iniciou suas atividades no ano de 2017, obtendo uma relação candidato/vaga de 17,1 inscritos pelo SISU. Em 2018, a UFMS incluiu o vestibular como forma de ingresso, obtendo-se uma relação de 14,5 candidatos/vaga pelo SISU e 3,33 candidatos/vaga pelo vestibular. Em 2019, a relação candidato/vaga

	pelo SISU foi de 12,79 enquanto o vestibular obteve 2,42 candidatos/vaga. O curso tem tido ingresso de 40 acadêmicos por ano, e atua com baixo índice de evasão. Do total de 115 matrículas possíveis no semestre de 2019, o curso recebeu 112, com três trancamentos. Das 5 vagas restantes, 3 são trancamentos e 2 duas são desistências. Em 2020, considerando dados do segundo semestre, são 143 acadêmicos regularmente matriculados no período, 11 com matrícula automática e 7 com matrícula em período especial. Considerando a não-repetição da RGA's (Registros acadêmicos), no total são 156 alunos matriculados.
--	---

Fonte: PPC do curso de administração.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das disciplinas oferecidas no curso em 2020-1 e 2020-2 (ANEXO I; ANEXO VII). Quanto ao primeiro semestre, dos 17 itens contemplados, os professores do curso de administração obtiveram em todos os quesitos a maior frequência de avaliação como “muito bom”. De forma geral, a avaliação ficou entre “bom” e “muito bom”, com medianas entre 4 e 5, sendo 10 itens com mediana 4 e 7 itens com mediana 5. No que se refere ao ensino-remoto de emergência se concentram os pontos de atenção, onde dos 4 aspectos analisados, 2 obtiveram mediana 4 e 2 mediana 3, o que fica entre suficiente e bom. Os pontos que merecem atenção (mediana 3) se referem aos quesitos “*No ensino remoto de emergência, como você avalia a contribuição para o seu aprendizado das aulas ao vivo no horário da aula*” e “*No ensino remoto de emergência, como você avalia a contribuição para o seu aprendizado das aulas gravadas (para assistir quando puder)*”. Os resultados foram encaminhados à direção e coordenação de curso, bem como foram apresentados em reunião de colegiado e, também apresentados, de forma agregada, como CPNV, à comunidade acadêmica via reunião pública utilizando o recurso do *google meet* (live).

Referente ao período 2020.2, dos 17 itens avaliados, os professores do curso de administração obtiveram medianas que ficaram entre 4 e 5, sendo 16 avaliações com mediana 4 e 1 com mediana 5. Da frequência das respostas, obteve-se 16 avaliações como “muito bom”, grau máximo de análise e 1 avaliação como “bom”, da questão que trata sobre a relação carga horária e complexidade do curso.

No que se refere a avaliação dos docentes, destaca-se que todos os elementos avaliados se encontram entre 4 e 5, numa escala de 1 a 5, com exceção do item “disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca”, que foi avaliado com mediana 3. Referente a avaliação 2020.2, dos 17 itens avaliados, 12 foram avaliados com mediana 4 (bom), 4 com mediana 5 (muito bom) e 1 com mediana 3 (satisfatório). Este ponto com mediana 3 merece atenção, sendo que o quesito indicado se refere a “Participação e dedicação nos estudos e nas atividades presenciais e a distância”.

3.1.1.4 Apoio ao estudante

Os estudantes do curso Administração podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes do CPNV. A Tabela 2, a seguir, apresenta o número de estudantes beneficiados.

Tabela 2 - Auxílios recebidos por estudantes do curso de Administração

Tipo de auxílio	Número de estudantes
Auxílio permanência	16
Auxílio moradia	01
Auxílio alimentação	04
Auxílio creche	0

Fonte: <https://bolsas.ufms.br/reports/listagem-bolsistas>

Além disso, são oferecidas monitorias para apoio pedagógico do estudante nas disciplinas com maior grau dificuldade. Em 2020-1, uma disciplina (Matemática Aplicada à Administração) teve apoio de monitor bolsista, e em 2020-2, foram 3 disciplinas assistidas por monitoria, sendo 2 bolsistas (Administração mercadológica II e gestão estratégica) e 1 voluntário (Administração mercadológica II) (COAC/CPNV, 2020).

Na tabela 3, são indicados os atendimentos realizados em 2020 pela Unidade de Apoio para Assuntos Estudantis, Câmpus de Naviraí.

Tabela 3 - Atendimentos psicopedagógicos realizados em 2020 (administração)

Curso	Número de acadêmicos atendidos
Administração	32

Fonte: Unidade de Apoio para Assuntos Estudantis (CPNV).

Os atendimentos foram realizados de forma remota, usando como ferramentas: *e-mail*, *whatsapp*, telefone celular particular e institucional, chamada de vídeo e abrangeram áreas: psicológica; pedagógica; econômica e social. Nessa tabela não estão incluídos os atendimentos/entrevistas para seleção de benefícios/bolsas promovidos pelos diversos editais publicados pela PROAES no ano de 2020.

Na avaliação dos alunos, a coordenação do curso obteve mediana 4, numa escala de 1 a 5, no que se refere à divulgação dos serviços de assistência prestados, bem como da divulgação

de oportunidades de bolsas. Salienta-se que essa assistência aos alunos, tanto social quanto psicológica, sobretudo, sempre foi uma demanda recorrente dos alunos do CPNV.

3.1.1.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

Em razão da pandemia do COVID-19, não houve visita *in loco* em 2020. Da mesma forma, não houve ENADE em 2020. Quanto ao processo de avaliação do curso de administração, o mesmo é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no *site* da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e o NDE de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa. A divulgação das ações realizadas se dá por meio de reuniões (presenciais ou virtuais). Em decorrência da pandemia do Covid-19, neste ano, a comunicação dos resultados ocorreu via sistema interno da UFMS (SEI), aos diretores e coordenadores de curso, via e-mail, também aos mesmos destinatários, nas reuniões de colegiado de curso e NDE, conforme oportunidade e conveniência, bem como à toda comunidade, por meio de uma *live* realizada para apresentação dos resultados do período 2020.1.

No que tange aos discentes, a avaliação é positiva quanto à gestão do curso, a partir da análise da coordenação do curso, obtendo mediana de 4 em todos os aspectos avaliados, conforme avaliação 2020.1 (ANEXO I). Da mesma forma, os discentes avaliam com mediana 4, com frequência concentrada entre 4 e 5, o processo de autoavaliação institucional, bem como avaliam com a mesma mediana (4) a realização de melhorias no curso a partir dos instrumentos de avaliação interno e externos.

Os docentes também consideram “boa”, avaliando com mediana 4, o instrumento de autoavaliação institucional.

3.1.1.6 Corpo docente e tutorial

O corpo docente dos cursos de graduação da UFMS é composto por docentes da carreira do magistério superior (admitidos mediante aprovação em concurso público), docentes substitutos (contrato temporário), docentes visitantes e docentes voluntários. Conforme analisado em campo específico, a mediana dos professores do curso de administração ficou

entre 4 e 5, numa escala que vai até 5, considerando as duas etapas do processo de autoavaliação institucional.

O corpo tutorial da UFMS é composto por bolsistas, admitidos mediante edital de processo seletivo, coordenado pela Sedfor, sem vínculo empregatício, conforme as orientações emanadas do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e normas específicas para a oferta de bolsas definidas no âmbito da Capes e do FNDE. Contudo, no CPNV, como não temos a oferta de cursos à distância, esse aspecto não foi avaliado.

3.1.1.7 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os Colegiados de cursos de graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, por no mínimo quatro e no máximo seis docentes e um representante estudante.

O NDE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Segundo a Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010, o NDE é composto:

I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e II - por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.

§ 1º Preferencialmente, docentes que tenham participado do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação.

§ 2º Para os cursos de tecnologia, 50% (cinquenta por cento) dos docentes, preferencialmente, que tenham experiência profissional fora do magistério.

§ 3º Para os cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de preferência. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 2).

A Tabela 4 apresenta a composição e estrutura do Colegiado e do NDE, por curso de Graduação.

Tabela 4 – Composição do Colegiado e NDE (curso de Administração) 2020.

Cursos	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de docentes que compõem o NDE
Curso	4	1	7

Fonte: Colegiado: <https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=377037> e https://www.ufms.br/wp-content/uploads/2017/08/RegimentoColegiadosCurso_2012.pdf. NDE: <https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=350469> e <https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=356213>

Pode-se analisar que o colegiado do curso de administração é atuante, possui regularidade em suas reuniões, tendo calendário disponibilizado no começo do ano aos docentes e membro discente, está institucionalizado, possui representatividade dos diversos segmentos da comunidade acadêmica, sendo 4 docentes e 1 discente. Toda reunião é assistida por um técnico-administrativo, que reúne as informações em ATA e faz os encaminhamentos necessários.

De forma semelhante, o NDE possui 7 membros docentes do quadro efetivo da UFMS, todos doutores, com a presença do coordenador do curso, que se reúne periodicamente, sempre com a presença de um técnico-administrativo para secretariar a reunião, mediante Ata. O NDE atua efetivamente no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho, mantendo parte de seus membros desde o último ato regulatório.

3.1.1.8 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação

Os Coordenadores de curso de graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

- Art. 19. Ao Coordenador de Curso de Graduação compete:
- I - elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;
 - II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas;
 - III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso;
 - IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica;
 - V - acompanhar o desempenho dos estudantes do curso, encaminhando relatório ao Colegiado;
 - VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;
 - VII - coordenar a matrícula dos estudantes de seu curso;
 - VIII - assessorar as Unidades da Administração Setorial que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução do projeto pedagógico do curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e
 - IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

A coordenação do curso foi avaliada pelos alunos na etapa 2020.1, sendo que nos 10 tópicos analisados, a coordenação do curso de administração obteve mediana 4, o que implica média em torno do conceito “bom”. A frequência obtida sempre ocupou as avaliações “bom” e “muito bom” (ANEXO I). Nos comentários abertos, pode-se constatar que a coordenação é bem avaliada pelos acadêmicos, sendo destaque um comentário que aponta que o coordenador é “alguém que se importa mais com o meio acadêmico com as dores dos alunos”, o que reflete a forma humana e próxima aos alunos com que o curso é gerido.

3.1.1.9 Plano de ação – Administração

Acredita-se que o papel da CSA no CPNV é construir cursos mais robustos e um CPNV cada vez mais sólido. Para tanto, é necessário que toda a comunidade acadêmica participe deste processo. A partir das avaliações de anos anteriores e das avaliações atuais, pode-se perceber que o CPNV e o curso de administração vêm apresentando evolução. Para ilustrar, as reclamações por notas atrasadas e faltas sem lançar, por exemplo, tem se tornado raras; a atenção ao aluno, por meio de atendimento psicossocial tem aumentando consideravelmente; o acesso à bolsas e monitorias tem apresentado avanços; o relacionamento entre professor e aluno têm se mostrado salutar, mesmo em tempos de pandemia.

Quanto as ações, no que se refere a um dos pontos indicados como fragilidade, a escassez de bibliografia adequadas, conforme avaliação realizada pelos docentes, é tema recorrente das discussões do colegiado de curso. Anualmente, ou conforme solicitado, essas demandas são encaminhadas à COMAB – Comissão de material bibliográfico. A biblioteca virtual da UFMS (minha biblioteca) permite mitigar esses impactos negativos da escassez de determinadas referências bibliográficas. A melhoria do laboratório de informática e o sinal do wi-fi do CPNV auxiliam nesse processo de acesso do estudante ao material de apoio.

Analisando o contexto atual, podemos depreender que a pandemia, de fato, trouxe novidades neste relacionamento. Fazer o ajuste fino entre a quantidade de atividades e exigências, considerando o contexto e as dificuldades de acesso à tecnologia, bem como conciliar atividades cotidianas com o ensino remoto, nos parece ser o maior desafio neste momento. Contudo, a função da CSA é jogar luz sobre a realidade, a partir das percepções da comunidade acadêmica, sendo no entanto, competência do colegiado, conforme orientação da CPA, a partir destes relatórios, ajustar condutas, manter o que é bem feito e melhorar aquilo que é possível. A CSA do CPNV se coloca à disposição para, na medida de suas responsabilidades, colaborar neste processo.

A UFMS, por meio da capacitação dos docentes, têm buscado suprir essas carências e fragilidades do corpo docente, sobretudo no que se refere às novas tecnologias de informação e comunicação aplicadas ao ensino, bem como de novas metodologias adaptadas ao novo contexto. Neste sentido, o curso já adotava antes da pandemia do covid-19 o uso da plataforma Moodle como apoio ao ensino presencial, bem como uso de outras ferramentas complementares, de apoio ao ensino. O emprego de metodologias ativas, já presentes no curso, se incorporam nos planos de ensino dos docentes, alinhados com a perspectiva de contribuir com o processo de formação integral dos estudantes. A intensificação da interdisciplinaridade e trabalhos integrados se consuma como uma prática recorrente do curso, na intenção de suprir as carências próprias da formação estanque e mitigar os impactos da divisão dos conteúdos, buscando propiciar aos discentes uma dimensão conjunta da formação profissional do administrador.

De forma prática, os relatórios referentes 2020.1 foram encaminhados à coordenação do curso, depois discutidos em reunião do colegiado e NDE. Os dados referentes ao período 2020.2 foram encaminhados às coordenações, contudo, sem *feedback*, em razão do período de férias para muitos docentes e ausência de reuniões de colegiado neste íterim. Ressalta-se que o colegiado do curso de administração é comprometido com a qualidade do curso e buscará encaminhamentos para sanar as fragilidades, quando possíveis, bem como para manter - e continuamente melhorar - a qualidade daquilo que é executado com qualidade.

3.1.2 CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO³

A fim de construir uma proposta de ampliação do Câmpus de Naviraí, a partir de uma relação dialógica com a comunidade local e do sul do estado, bem como tendo em vista a preocupação em compreender quais as suas perspectivas com relação ao ingresso no ensino superior, em fins de 2012 e início de 2013, foi realizada uma pesquisa no município e região, buscando identificar a vocação, demandas e potencialidades locais. O resultado apontou para um grande potencial na área das Engenharias e Arquitetura, que passou a pautar o direcionamento do projeto de desenvolvimento institucional do CPNV.

³ Tópico elaborado a partir de informações extraídas essencialmente do PPC do curso de Arquitetura e Urbanismo e de relatórios de autoavaliação institucional (2020.1) e (2020.2).

Nesse contexto, por meio da Resolução nº 81, Coun, de 22 de novembro de 2013, fora criado pelo Conselho Universitário da UFMS três novos cursos para o Câmpus de Naviraí: Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo; Curso de Bacharelado em Engenharia Civil; e Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica.

Em meados de 2015, o CPNV realizou uma pesquisa, com aplicação de questionários para estudantes dos segundos e terceiros anos do ensino médio, buscando coletar dados a respeito das preferências dos jovens pela carreira a seguir e curso superior a ser escolhido após a conclusão da educação básica. No questionário, o curso de Arquitetura e Urbanismo ficou entre as primeiras preferências dos jovens. Desta forma, discutindo tal conjuntura com a comunidade do CPNV, e a Administração Central da UFMS, fora definido por congregar esforços para o início do Curso de Arquitetura e Urbanismo no CPNV.

Trata-se de uma decisão estratégica: frente à escassez da oferta do curso em nossa região e no estado, sobretudo em Universidade Pública; bem como por tal curso dialogar com aqueles já existentes no CPNV, podendo ocorrer o aproveitamento de professores entre eles, assim como disciplinas comuns e atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em conjunto entre Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Sociais e Pedagogia.

O curso de Arquitetura e Urbanismo teve início no primeiro semestre de 2020, com uma turma de 50 alunos no período matutino. A seleção dos candidatos foi realizada por meio do processo seletivo vestibular da UFMS, pelo Programa de Avaliação Seriada Seletiva da UFMS (PASSE) e pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU).

O curso de Arquitetura e Urbanismo iniciou as suas atividades com um corpo docente composto por 8 (oito) professores doutores concursados com carga-horaria de 40 h e com dedicação exclusiva.

No que concerne aos aspectos legais, a criação do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo foi aprovado pela, Resolução nº 81, Conselho Universitário, de 22 de novembro de 2013, que aprova a criação do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo (publicada no Boletim de Serviço nº 5672, de 25 de novembro de 2013), aprovado pela Resolução nº 771, de 27 de dezembro de 2019, do Conselho de Ensino de Graduação.

O curso atende aos seguintes dispositivos legais:

- Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;

- Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais—Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto Federal nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Decreto Federal nº 9.057, de 25 de maio de 2017, regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Portaria nº 3.284, Ministério da Educação (MEC), de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Portaria nº 1.428, MEC, de 28 de dezembro de 2018, que dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior (IES), de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial;
- Resolução nº 1, Conselho Nacional da Educação (CNE) / Conselho Pleno (CP), de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução nº 2, Conselho Nacional da Educação (CNE) / Câmara de Educação superior (CES), de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução nº 3, Conselho Nacional da Educação (CNE) / Conselho Pleno CP, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula; Resolução nº 1, Conselho Nacional da Educação (CNE) /CP, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução nº 2, Conselho Nacional da Educação (CNE) / Conselho Pleno (CP), de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução nº 7, Conselho Nacional da Educação (CNE) / Câmara de Educação superior (CES), de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação — PNE 2014-2024— e dá outras providências;

- Resolução nº 1, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências;
- Resolução nº 2, Conselho Nacional da Educação (CNE) / Câmara de Educação Superior (CES), de 17 de junho de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo;
- Resolução nº 81, Conselho Universitário (Coun), de 22 de novembro de 2013, que aprova a criação do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo (publicada no Boletim de Serviço nº 5672, de 25 de novembro de 2013).
- Resolução nº 35, Conselho Universitário (Coun), de 13 de maio de 2011, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 78, Conselho Universitário (Coun), de 22 de setembro de 2011, que aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 93, Conselho Universitário (Coun), de 5 de dezembro de 2014, que altera o art. 39 da Resolução nº 78, Conselho Universitário, de 22 de setembro de 2011;
- Resolução nº 107, Conselho de Ensino de Graduação (Cograd), de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento de Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação, presenciais, da UFMS; Resolução nº 106, Conselho de Ensino de Graduação, de 4 de março de 2016, que aprova as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS;
- Resolução nº 105, Conselho de Ensino de Graduação (Cograd), de 4 de março de 2016, que aprova as Regras de Transição para Alterações Curriculares originadas de alterações na normatização interna da UFMS ou atendimento a normativa legal;
- Resolução nº 16, Conselho de Graduação (Cograd), de 16 de janeiro de 2018, que altera o art. 4º da Resolução nº 105, Conselho de Ensino de Graduação (Coeg), de 4 de março de 2016;
- Resolução nº 550, Conselho de Graduação (Cograd), de 20 de novembro de 2018, que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.;
- Resolução nº 537, Conselho de Graduação (Cograd), de 18 de outubro de 2019, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos cursos de graduação da UFMS.

3.1.2.1 Organização didático-pedagógica

O Curso de Arquitetura e Urbanismo, implementado no primeiro semestre de 2020, é um curso presencial, com regime de matrícula semestral, que confere ao formado o grau acadêmico de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. O quadro 2 apresenta aspectos gerais do curso.

Quadro 2 - Aspectos gerais do curso de Arquitetura e Urbanismo

Habilitação	Bacharelado
Área de concentração	Arquitetura e Urbanismo
Ensino	Presencial
Duração (CNE)	Mínimo 10 semestres, máximo 15 semestres
Duração (UFMS)	5 anos
Implementação	Ano 2020

Autorização	Resolução nº 81 , Conselho Universitário, de 22 de novembro de 2013, aprova a criação do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. Boletim de Serviço , Campo Grande, MS, de 25 de novembro de 2013, nº 5672. A criação do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, no Campus de Naviraí, foi aprovada pela Resolução nº 771, de 27 de dezembro de 2019, do Conselho de Graduação. Boletim de Serviço , Campo Grande, MS, de 31 de dezembro de 2019, nº 7198. Disponível em: < https://boletimoficial.ufms.br/ >. Acesso em: 19 fev. 2021.
Turno	Diurno
Número de vagas	50
Número de entradas	1
Carga horária	3.944 horas
Coordenação	Prof. Dr. Ramon Fortunato Gomes

Fonte: PPC do curso de Arquitetura e Urbanismo

O curso funciona nos seguintes turnos: matutino, vespertino, sábado pela manhã e sábado à tarde. As Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação da UFMS são regidas pela Resolução nº 550, Conselho de Graduação (Cograd), de 20 de novembro de 2018; Capítulo IV, Seção I – Art. 34: O ingresso nos cursos de graduação da UFMS ocorre por meio de: I - processos seletivos para portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo eles: a) Sistema de Seleção Unificada; b) Vestibular; c) Programa de Avaliação Seriada Seletiva; d) Seleção para Vagas remanescentes; e e) Seleção para Portadores de visto de refugiado, visto humanitário ou visto de reunião familiar. II - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com outros países para portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente; III - processos seletivos para portadores de diploma de curso de graduação, condicionado à existência de vagas; IV - matrícula cortesia, para estrangeiros que estejam em missões diplomáticas ou atuem em repartições consulares e organismos internacionais e seus dependentes, independentemente da existência de vagas, conforme legislação específica; V - processo seletivo para transferência de estudantes regulares de outras instituições nacionais de ensino superior, para cursos da mesma área de conhecimento, e condicionado à existência de vagas; VI - transferência compulsória de estudantes de outras instituições nacionais de ensino superior, para cursos da mesma área de conhecimento, independentemente da existência de vagas, conforme legislação específica; VII – seleção para movimentação interna de estudantes regulares da UFMS para mudança de curso, condicionado à existência de vagas; VIII - permuta interna para troca permanente entre estudantes do mesmo curso no âmbito da UFMS; IX - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com instituições nacionais ou internacionais de ensino, para mobilidade de estudantes regulares de outras instituições; X - matrícula para complementação de estudos, para os candidatos que optaram por revalidar o diploma na UFMS, de acordo com a legislação específica; e XI – seleção de reingresso para os estudantes

excluídos que tenham interesse em dar continuidade aos estudos no mesmo curso, habilitação, modalidade, turno e Unidade de origem, condicionado à existência de vagas. Os critérios e procedimentos que regulamentam o ingresso são definidos em Regulamentos e em editais específicos, condicionado à existência de vagas e às especificidades dos cursos.

No segundo semestre de 2020 foram 44 acadêmicos regularmente matriculados no período e 5 com matrícula automática. Considerando a não-repetição da RGA (Registro acadêmico), no total são 49 alunos matriculados.

3.1.2.2 Objetivos do curso e perfil do egresso

O Curso de Arquitetura e Urbanismo tem por **objetivo** a formação/educação de profissionais generalistas com postura ética, visão crítica, autonomia intelectual e conhecimentos atualizados para atuar na organização do ambiente físico em correspondência com as necessidades coletivas e individuais e com os condicionamentos do ambiente natural e construído. O Curso se desenvolve a partir de uma relação estreita e concomitante entre teoria e prática, em atividades individuais e em equipes, buscando utilizar as demandas atuais, bem como procurando simular as demandas futuras da sociedade, dos indivíduos e do mercado de trabalho.

O mercado de trabalho tem demonstrado a necessidade de profissionais que estejam sintonizados com a realidade do exercício profissional e essas informações subsidiaram a definição clara dos **objetivos específicos** para o Curso de Arquitetura e Urbanismo. Os estudantes ao concluírem o Curso devem ser capazes de:

- exercer a cidadania, estando capacitados a cuidar do meio ambiente local, regional e global, em busca do equilíbrio do meio (Resolução nº2/2012, CNE/CP);
- agir em defesa da dignidade humana em busca da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades (Resolução nº 1/2012, CNE/CP);
- realizar escolhas a respeito de sua carreira que lhes permitam o desenvolvimento profissional;
- estudar, projetar, dirigir, fiscalizar e executar os trabalhos relativos a projetos, obras e serviços técnicos de sua área;
- desenvolver as capacidades profissionais, tanto do ponto de vista prático quanto teórico, considerando a adaptação ao mercado de trabalho;
- desenvolver atividades teóricas e práticas, de maneira a se manter um equilíbrio entre o ensino verbalizado e a execução;
- desenvolver o pensamento crítico fundamentado em elevados padrões científicos, técnicos e éticos;
- desenvolver práticas inovadoras no ensino de Arquitetura e Urbanismo; desenvolver habilidades individuais, de acordo com as aptidões, o interesse e seu próprio ritmo;

- delimitar problemas, definir objetivos e metas, bem como adotar metodologias de trabalho adequadas;
- ingressar com mais maturidade profissional nos programas de pós-graduação; melhorar a comunicação oral e escrita, e melhorar a qualificação como pessoa humana, profissional e cidadão;
- administrar a sua vida acadêmica, de maneira a tomar consciência do processo no qual ele está inserido, possibilitando a manifestação de sua capacidade de liderança e tomada de decisão;
- valorizar o afloramento de novas ideias e de espírito crítico, além de demonstrar motivação para o desenvolvimento da criatividade e do caráter explorativo;
- responder às expectativas de mercado de maneira eficiente, e ter a possibilidade de desenvolver a formação continuada.

Para atingir os **objetivos propostos** pelo curso que é a **formação de Arquiteto Urbanista**, a estrutura principal da grade curricular é dividida em seis dimensões: Técnica, Política, Desenvolvimento pessoal, Cultural, Ética e Social.

A) TÉCNICA

A dimensão técnica está diretamente associada às competências profissionais que os discentes desenvolverão durante a realização do Curso nas mais diversas atividades de natureza disciplinar e não disciplinar. A dimensão técnica valoriza os conhecimentos instalados sobre as teorias organizacionais e a gestão das organizações.

B) POLÍTICA

A Dimensão Política diz respeito à formação de um sujeito capaz de compreender as relações de poder, de natureza ideológica, que regulam o ambiente social e o ambiente do trabalho. Diz respeito à compreensão dos processos de exploração, dominação e subordinação que se estabelecem no convívio social e as diferentes formas de manipulação para a consecução dos objetivos de classe.

Esta dimensão refere-se às relações que se estabelecem durante o processo de formação dos acadêmicos. Tais relações deverão propiciar uma postura reflexiva, que levará o acadêmico a repensar suas posturas, tanto no Curso, quanto na vida em sociedade.

Tais questões serão tratadas de forma interdisciplinar, sem, contudo, perder de vista a especificidade de cada área do conhecimento.

No contexto das reflexões proporcionadas a partir da Dimensão Política está a Dimensão Ética. Assim, o Curso de Arquitetura e Urbanismo não se furtará de trabalhar, em todos os níveis, o respeito à Ética e o desenvolvimento de ações eticamente justificadas.

C) DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Esta dimensão, no Curso de Arquitetura e Urbanismo, tem como objetivo propiciar uma formação de forma ampla, que leve o acadêmico a refletir sobre sua própria pessoa para muito além de sua formação profissional, principalmente em situações que envolvem sua vida pessoal.

D) CULTURAL

Esta dimensão está diretamente ligada à anterior. Ao se propiciar temas que desenvolvam integralmente o acadêmico, certamente estará, também, contribuindo para seu desenvolvimento cultural. Algumas atividades culturais que serão desenvolvidas ou estimuladas pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo ou pela Instituição, são: Café Filosófico, Shows musicais, Teatros, etc.

E) ÉTICA

O Curso de Arquitetura e Urbanismo tem a compreensão de que as atividades de ensino, pesquisa e extensão devem buscar aliar a formação de profissionais com competência técnica, ao mesmo tempo em que é necessário desenvolver a sensibilidade e uma forte formação ética de seres humanos solidários. Tal perspectiva implica, por um lado, na formação de profissionais empreendedores, capazes de gerir negócios com qualidade e com consciência da necessidade de preservação do meio ambiente e, acima de tudo, ciente de que toda e qualquer edificação ou modificação do espaço deva estar a serviço do ser humano.

Por outro lado, uma forte preocupação do Curso será de formação de cidadãos que tenham clara compreensão de que o conhecimento só é válido se for um bem comum, compartilhado socialmente. Tal perspectiva implica na formação do Arquiteto e Urbanista e na formação do cidadão. Essa filosofia será estimulada a partir da reflexão crítica sobre conteúdos e métodos do conhecimento e, principalmente, sobre as relações sociais, compreendidas aqui como respeito à vida e à sociedade. Assim, para o Curso de Arquitetura e Urbanismo, o fazer como competência técnica não é, senão, um aspecto da dimensão ética, política, social, do desenvolvimento pessoal e cultural dos discentes, que vai permitir uma vida autônoma nas suas relações em todos os setores da vida em sociedade.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do CPNV visa formar o Arquiteto Urbanista com capacitação para atuar, seja na esfera de projetos, fiscalização, consultoria ou execução, bem como desenvolver atividades de planejamento e gerenciamento de atividades voltadas para a Arquitetura e Urbanismo, conforme preconiza a legislação do exercício profissional.

O perfil desejado do egresso é o de um profissional apto a:

- aplicar de forma integrada e com responsabilidade técnica, social e ética, conhecimentos históricos, teóricos, projetuais e tecnológicos;
- compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade com relação à concepção, organização e construção do espaço,

abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e valorização dos patrimônios natural e construído e a utilização adequada dos recursos disponíveis;

- atuar individualmente e em equipe interdisciplinar e multiprofissional;
- assimilar e desenvolver novas tecnologias e conceitos científicos;
- Buscar o aprimoramento profissional constante, acompanhando as exigências da sociedade e do mercado.

O profissional deve demonstrar capacidade de tomada de decisão, desenvolvendo um espírito crítico que lhe possibilite apresentar propostas para a solução de problemas teóricos e práticos, fundamentando-se em conceitos assimilados, seja ao longo do Curso, seja por meio do processo de educação continuada, ou ainda, por meio de situações do dia-a-dia em seu campo de atuação.

Por outro lado, o profissional da área deve possuir uma formação humanística e cultural que lhe possibilite manter um relacionamento humano, adequado aos diferentes grupos com os quais ele, obrigatoriamente, terá contato. O egresso deve ser um profissional eclético, consciente dos princípios éticos, científicos e de cidadania que necessitam ser constantemente aprimorados e praticados no exercício profissional. No sentido amplo, deve possuir visão globalizada dos aspectos sociais, culturais e administrativos relacionados às diferentes áreas de formação. Deve ser capaz de exercer sua profissão, inserido no contexto social, acompanhar a evolução do conhecimento em sua área, ser comprometido com o desenvolvimento regional e com as questões ligadas à sustentabilidade ambiental e responsabilidade social. Deve também ser capaz de identificar e exercer sua profissão de acordo com as demandas locais, regionais e nacionais, bem como trabalhar em equipe interdisciplinar e multiprofissional

Para garantir os objetivos propostos a **Estrutura Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMS, Campus de Naviraí**, é composta pelas disciplinas organizadas conforme seus conteúdos e carga-horárias específicas da seguinte forma:

1. DO NÚCLEO DE CONHECIMENTOS DE FUNDAMENTAÇÃO
2. DO NÚCLEO DE CONHECIMENTOS PROFISSIONALIZANTES

Entre as disciplinas profissionalizantes encontram-se: Estágio Obrigatório em Atividades Práticas Projetuais e Estágio Obrigatório em Atividades Práticas de Obra.

3. NÚCLEO DE ATIVIDADES PRÁTICAS (Seminários em Arquitetura e Urbanismo)

4. DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OPTATIVAS

Para integralizar o Curso, o acadêmico deverá cursar, no mínimo, 204 horas em Componentes Curriculares Disciplinares Optativas e ou Atividades não Disciplinares do rol

elencado e ou de outros cursos. O acadêmico pode, também, cursá-las em qualquer unidade da administração setorial (Art. 54. da Resolução nº550/2018-Cograd).

5. COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

- Atividades Complementares (AC) - Obrigatória;
- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Obrigatória; e
- Exame Nacional de Desempenho (Enade) Obrigatória.

Os **componentes curriculares articulam teoria e prática** através da divisão entre aulas expositivas e práticas de projetos de Arquitetura e Urbanismo, que podem acontecer nos laboratórios ou em visitas técnicas.

O Curso também prevê a realização de duas disciplinas de Estágio Obrigatório: No 7º período, o Estágio Obrigatório em Atividades Práticas Projetuais e no 8º período, o Estágio Obrigatório em Atividades Práticas de Obras. Estas disciplinas colaboram para a aproximação do discente com a prática profissional e do mercado de trabalho. Já as Atividades Complementares, também previstas no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, são obrigatórias, que podem ser cumpridas por diferentes atividades, como a participação em eventos, projetos e ações de ensino, extensão, cultura e esportes, com o intuito de diversificar os conhecimentos do discente e enriquecer o processo de aprendizagem.

O Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo prevê a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso, como um Componente Curricular Não Disciplinar (CCND), que acontece no 9º e 10º período do Curso. Para amparar sua realização, o discente terá um docente orientador durante todo o período, e além disso, duas disciplinas curriculares complementam a elaboração deste trabalho final: No 9º período, a disciplina de Fundamentos para o Trabalho de Conclusão de Curso; e no 10º período, a disciplina Seminários em Arquitetura e Urbanismo. Nos dois últimos semestres o futuro profissional deverá mostrar que está preparado para enfrentar o mercado de trabalho e os desafios profissionais. É quando o estudante demonstra maturidade para finalizar o curso e receber às atribuições inerentes ao profissional preparado.

A implementação dos objetivos do curso se dá pela **interdisciplinaridade e integração de conteúdos da Grade Curricular** conjuntamente com Pesquisa e Extensão, formando o tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão. Essas três áreas são articuladas de forma estratégica para que os objetivos sejam atendidos.

São adotadas **estratégias** para o desenvolvimento de ações interdisciplinares e para a integração das diferentes componentes curriculares, descritas a seguir.

Para que ocorra a interdisciplinaridade no Curso de Arquitetura e Urbanismo, as ações metodológicas nas relações de aprendizagem estimulam a interação e o diálogo permanente entre os diferentes conhecimentos que compõem o currículo, bem como fazem a articulação com os conhecimentos já trabalhados e com aqueles que ainda serão desenvolvidos pelos docentes, de forma que o acadêmico perceba essa articulação, integração e comprometimento entre os docentes das diferentes áreas que atuam no Curso.

Pode-se dizer que na **interdisciplinaridade** há cooperação e diálogo entre as disciplinas do conhecimento, trata-se de uma ação coordenada. Esse diálogo se dará nas reuniões pedagógicas do Curso, bem como nos atos de planejamento dos docentes envolvidos.

A **interdisciplinaridade**, no Curso de Arquitetura e Urbanismo, se configura prática na geração e transmissão do saber, que permite a articulação de conhecimentos e a flexibilidade de conteúdos curriculares que contribuirão para dinamização da aprendizagem.

Portanto, a **interdisciplinaridade está no cerne da concepção do Curso**. No Projeto Pedagógico do Curso não há disciplinas isoladas, mas **os conteúdos curriculares são desenvolvidos a partir de uma abordagem centrada em problemas e temáticas que proporcionam a interdisciplinaridade**. Deste modo, os conteúdos tradicionalmente trabalhados em disciplinas isoladas serão automaticamente interligados e o conjunto conectado a conteúdos disciplinares de outros campos do conhecimento. Para garantir a interdisciplinaridade são propostas **problematizações nas disciplinas do Curso que são estruturadas a partir das seguintes temáticas**: a) Forma e composição espacial; b) Desenho técnico e arquitetônico; c) Estética e história das artes; d) Representações digitais e softwares; e) Análise, concepção e dimensionamento de estruturas; f) Planejamento urbano, regional; g) Materiais, técnicas e sistemas construtivos; h) projeto integrado, de arquitetura, urbanismo e paisagismo; i) Teoria e história da arquitetura e urbanismo; j) Infraestrutura urbana e topografia; k) Mecânica dos solos e fundação; l) Instalações prediais; m) Conforto ambiental; n) Patrimônio e restauro; o) Arquitetura de Interiores; p) Gerenciamento de projetos e obras; q) Gestão ambiental e planejamento; r) Negócios Imobiliários; s) Ética e prática profissional.

Observe-se que estas temáticas não são trabalhadas de forma isolada. As atividades formativas trabalharão vários delas ao mesmo tempo, de modo a integrá-las no processo de construção conceitual. O processo formativo acontecerá a partir de uma visão contextualizada do conhecimento. **As temáticas Direitos Humanos, Educação Especial, Educação Ambiental, História Africana, Indígena e Afro-brasileira, Relações Étnico Raciais, Relações entre Ciência e Tecnologia e Sociedade e Ética serão tratadas por meio da abordagem transversal em disciplinas diversas** por meio da contextualização do

conhecimento utilizando-se situações problematizadoras nas quais estes aspectos sejam discutidos. Esta discussão se dará nos exemplos, exercícios, situações de ensino, trabalhos produzidos pelos estudantes e assim por diante.

Outra **estratégia adotada é para a integração das diferentes componentes curriculares** por meio de diversas atividades, que além da flexibilização e articulação entre os conhecimentos trabalhados no dia a dia, prevê-se a organização e a divulgação de atividades diversificadas, como: semanas de estudo, seminários, palestras, jornadas, entre outras, ligadas às áreas do Curso, com o intuito de integrar a comunidade acadêmica e complementar, de forma articulada, a formação dos acadêmicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Campus de Naviraí ampliando a interdisciplinaridade.

O **Colegiado de Curso** do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo promoverá as seguintes ações para garantir a integração entre as componentes curriculares:

1. Seminários integradores entre os docentes do Curso antes do início de cada ano letivo. Esses seminários têm por objetivo a apresentação por parte dos docentes de seus planejamentos para o ano letivo de modo a buscar sinergias e temáticas comuns às disciplinas alocadas no mesmo semestre letivo e disciplinas que compõem as diferentes áreas de conhecimento: campo do conhecimento de Projeto Integrado, de Urbanismo; de Tecnologia; de Representação; de Teoria e História.

2. Reuniões de Trabalho (*Workshops*) com arquitetos e urbanistas da região e com o poder público para a discussão de temáticas relacionadas ao setor. Estas reuniões trarão aos docentes, técnicos – administrativos em educação e discentes temáticas atuais na área da construção civil e a discussão sobre como essas temáticas são trabalhadas no Curso de Arquitetura e Urbanismo ou como podem ser contempladas no currículo do Curso.

3. Encontros bimensais entre docentes de um mesmo semestre para analisar a situação de alunos com problemas com a aprendizagem dos conteúdos disciplinares. Nestes encontros, acadêmicos com problemas de aprendizagem em uma ou mais disciplinas terão sua situação analisada e buscar-se-ão alternativas para que essas dificuldades sejam superadas.

4. Elaboração de avaliações do Curso entre estudantes e docentes e sua discussão com o grupo de docentes que ministram disciplinas no Curso. Por meio da avaliação permanente do Curso e a discussão dos resultados da avaliação, com a comunidade do Curso, o Colegiado de Curso promoverá a reflexão sobre o andamento do Curso e o que precisa ser ajustado nas componentes curriculares e entre as mesmas.

5. Produção de materiais didáticos que contemplem temáticas interdisciplinares por meio de projetos de ensino desenvolvidos pelos estudantes. A partir da elaboração desses

materiais pretende-se que os acadêmicos coloquem em diálogo os conhecimentos adquiridos nas disciplinas desenvolvidas naquele semestre e em semestres anteriores.

6. Seminários integradores com os estudantes do Curso, docentes e servidores técnicos-administrativos. O objetivo desses seminários é a discussão de dificuldades encontradas para o desenvolvimento das atividades do Curso e a construção coletiva de soluções para essas dificuldades.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo teve início no primeiro semestre de 2020 e já está passando por uma atualização curricular tendo em vista as demandas apresentadas pela sociedade e às exigências do mercado da Construção Civil que se apresenta em constante evolução. Na nova estrutura são consideradas, entre outros fatores importantes para a modernização curricular, a interdisciplinaridade, a integração de conteúdo, a acessibilidade metodológica, evidenciando-se a articulação da teoria com a prática. Nessa nova grade são considerados conteúdos importantes para a sociedade, como Desenho Universal, a oferta da disciplina de LIBRAS e disciplinas na modalidade à distância (EaD).

A grade curricular associada ao corpo docente e a infraestrutura oferecida pela UFMS, Campus de Naviraí, proporciona a possibilidade de ampliar os conhecimentos por meio do desenvolvimento de **Projetos de Ensino de Graduação, Projetos de Pesquisas e Projetos de Extensão**. Tais projetos de ensino, pesquisa e extensão possuem temas estritamente relacionados as grandes áreas da Arquitetura e Urbanismo. Os projetos de extensão estão associados às necessidades da comunidade.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMS, “o maior compromisso social da UFMS é a construção de uma sociedade mais justa, cujos pressupostos básicos estabelecem um novo e diversificado mercado de relações, novas formas de organização e de critérios e qualidades fortalecidas no ser humano. Nesse sentido, a extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade. É importante salientar que sua função política é fundamentada no diálogo horizontal universidade-sociedade para construção de uma universidade humanística”.

Esse conceito de extensão expresso pela UFMS leva a uma postura diante da sociedade em que o Curso se insere, estimulando a função produtora de saberes que visam intervir na realidade como forma de contribuir para as mudanças sociais que certamente trarão melhorias para a população em geral. Ainda, o Curso se organizará para atender o previsto na Resolução nº 7, CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que determina que até o final de 2021, as Atividades de Extensão deverão representar, no mínimo, 10% do total da Carga horária do

Curso. A **extensão** é um meio que promove a socialização das ações desenvolvida no processo ensino-aprendizagem com a sociedade pela troca de experiências, pelo legado da criação cultural e da pesquisa gerada na instituição, pelos programas em parceria de educação continuada e de ação comunitária; ao tempo em que retroalimenta os seus conteúdos e processos acadêmicos e gerenciais.

No curso de Arquitetura e Urbanismo há projetos nos três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Há um grupo de pesquisa cadastrado no CNPq. São 2 (dois) os **Projetos de Ensino de Graduação** um concluído em 2020-2 e o outro em andamento; 2 (dois) **Projetos de Pesquisa e Inovação**; 4 (quatro) **Projetos de Extensão** e 6 (seis) **Projetos de Iniciação Científica**, sendo 3 (três) PIBIC e 3 (três) PIVIC. Desses projetos resultaram num total de 18 monitorias sendo, 6 (seis) PIBIC/PIVIC, 6 (seis) de extensão e 4 (quatro) monitorias voluntárias. Portanto, com os projetos desenvolvidos em 2020, foram beneficiados 37 % dos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Estão sendo planejadas ações para divulgação das atividades e resultados obtidos nos projetos mencionados, por meio de mídias digitais e exposição de trabalhos para a comunidade acadêmica e externa. Buscar apoio e parcerias para o quadro docente no desenvolvimento de novos projetos que fomentem a obtenção de recursos para a implementação de melhoria continuada dos laboratórios e da infraestrutura do Campus do CPNV.

Em 2020-1, primeiro semestre, o ensino presencial ocorreu somente até 19 de março quando passamos a realizar ensino remoto devido a Situação de Emergência pela COVID-19. Situação bem atípica para toda a comunidade acadêmica. Neste primeiro semestre houve reflexo dessa situação emergencial em algumas questões da avaliação do curso. Os docentes passaram a ensinar utilizando tecnologias para ensino remoto de emergência, sem muitas vezes ter domínio total do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). O ensino remoto de emergência é comumente confundido com Ensino à Distância (EaD). Cabe ressaltar que o próprio nome já diz, ensino remoto de emergência, exigiu que em muito pouco espaço de tempo toda a comunidade acadêmica se adaptasse às condições mais adversas e novas para todos, como por exemplo: tempo de aula para repassar todo o conteúdo; uso de ferramentas apropriadas; condições de *home office*; volume de conceitos e uso de novas; disponibilidade constante de internet e para todos; gerenciamento do tempo para cursos de aprimoramento docente; equipamentos multimídia de acordo com às necessidades, entre outros. Além disso, um grande desafio para os docentes foi conseguir a atenção e motivação dos discentes nesse período de transição entre o ensino presencial e a situação de ensino de emergência.

Ressalta-se que imediatamente ao início da Situação de Emergência a UFMS tomou medidas para dar suporte para a melhoria da qualidade do ensino remoto oferecendo cursos de aprimoramento no uso das TIC, disponibilizando equipamentos para discentes em situação vulnerável, entre outras medidas.

Neste primeiro semestre os docentes realizaram cursos de aperfeiçoamento sobre o uso de novas tecnologias para o desenvolvimento e apresentação dos conteúdos o que colaborou para aumentar o nível de qualidade do ensino remoto para o segundo semestre de 2020 o que refletiu na avaliação positiva realizada pelos discentes. A mediana se manteve entre 4 e 5 que é a avaliação máxima.

Observa-se que questões individualizadas da avaliação de todos os aspectos relacionados às atividades remotas houve comentários negativos, reflexo da situação emergencial. Um exemplo retirado da resposta ao questionário é: “Todas as matérias são necessárias o contato do aluno e professor, acaba que ficando um espaço de dificuldade não suprida mesmo que os professores deem seu máximo, algumas questões é[SIC] complicado [SIC] explicar com o distanciamento, ainda mais quando é algo prático!....” No entanto, no computo geral a mediana ficou entre 4 e 5 que é a avaliação máxima.

Ainda em 2020-1, em relação ao Ensino Remoto de Emergência, algumas questões merecem atenção, são as seguintes:

1. No ensino remoto de emergência, como você avalia a contribuição para o seu aprendizado das aulas ao vivo no horário da aula?
2. No ensino remoto de emergência, como você avalia a contribuição para o seu aprendizado das aulas gravadas (para assistir quando puder)?

Ambas as questões ficaram com mediana abaixo de 3 e 3 respectivamente, requerendo ação de melhoria por parte da UFMS/Docente o que demonstra o quanto a situação de emergência afetou alguns aspectos da avaliação. Mas, sem comprometer a avaliação geral do curso que ficou com mediana entre 4 e 5 nota máxima.

Outros dois aspectos importantes avaliados em 2020-1 que obtiveram mediana 3 e requerem ação de melhorias por parte do Colegiado e da Coordenação, são:

1. Realização de melhorias do curso considerando os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas (avaliação in loco do curso e Enade)?
2. Orientações sobre as atividades de extensão, cultura e esporte (projetos, eventos e ações), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UFMS?

Ambas as questões já estão sendo tratadas tanto pelo Colegiado de Curso quanto pela Coordenação de Curso. As ações de melhorias para as respectivas questões são: revisão e

atualização do Projeto Pedagógico do Curso e maior divulgação de pesquisas e seus resultados por meio de exposições para a comunidade acadêmica, divulgação em mídias sociais, produção de material didático, produção e publicação de e-books, entre outras.

Quanto à avaliação docente entende-se que sempre há melhorias em aspectos metodológicos em situação de ensino remoto, mas, os docentes foram avaliados com ótimo desempenho. Reflexo do empenho e comprometimento do corpo docente com o curso.

Mesmo a UFMS tendo aberto editais para apoio na aquisição de equipamentos e internet, em relação a avaliação 2020-2, as considerações mais relevantes apontadas pelos discentes são em relação carência de equipamentos e internet para o desenvolvimento das atividades.

3.1.2.3 Conteúdos curriculares e metodologia

O perfil profissional do egresso do curso e suas habilidades e competências são apontados na Diretriz Curricular Nacional (DCN) do Curso Arquitetura e Urbanismo.

Os **componentes/conteúdos curriculares** articulam teoria e prática através da divisão entre aulas expositivas e práticas de projetos de arquitetura e urbanismo, que podem acontecer nos laboratórios ou em visitas técnicas. O Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo prevê a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso, como um Componente Curricular Não Disciplinar (CCND), que acontece no 9º e 10º período do Curso. Para amparar sua realização, o discente terá um docente orientador durante todo o período, e além disso, duas disciplinas curriculares complementam a elaboração deste trabalho final: No 9º período, a disciplina de Fundamentos para o Trabalho de Conclusão de Curso, com carga horária de 34 horas; e no 10º período, a disciplina Seminários em Arquitetura e Urbanismo, também de 34 horas.

O Curso também prevê a realização de duas disciplinas de Estágio Obrigatório: No 7º período, o Estágio Obrigatório em Atividades Práticas Projetuais, com carga horária de 68 horas; e no 8º período, o Estágio Obrigatório em Atividades Práticas de Obras, também com 68 horas. Estas disciplinas colaboram para a aproximação do discente com a prática profissional e do mercado de trabalho. Já as Atividades Complementares, também previstas no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, são obrigatórias com carga horária de 85 horas, que podem ser cumpridas por diferentes atividades, como a participação em eventos, projetos e ações de ensino, extensão, cultura e esportes, com o intuito de diversificar os conhecimentos do discente e enriquecer o processo de aprendizagem.

Todas as disciplinas do Curso poderão ter uma parte (módulos de 17h) ou o total de sua carga horária ofertada na modalidade a distância, observadas as normativas pertinentes. As disciplinas ofertadas a distância poderão prever algumas atividades necessariamente presenciais.

As disciplinas ofertadas parcial ou totalmente a distância, além de utilizar as metodologias propostas para todo o Curso, utilizarão o Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS - Moodle (AVA UFMS), regulamentado pela instituição. Nesse sentido poderão ser utilizados recursos tecnológicos e educacionais abertos, em diferentes suportes de mídia, visando o desenvolvimento da aprendizagem autônoma dos estudantes: livros, e-books, tutoriais, guias, vídeos, vídeo aulas, documentários, *podcasts*, revistas, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, *apps* para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

Para ofertar disciplinas parcial ou totalmente a distância o professor responsável deverá estar credenciado pela Secretaria Especial de Educação a Distância (Sead).

A tutoria nas disciplinas parcial ou totalmente a distância no Curso tem o objetivo de proporcionar aos estudantes um acompanhamento personalizado e continuado de seus estudos, utilizando diferentes tecnologias digitais para orientação, motivação, avaliação e mediação do processo de ensino e aprendizagem, em constante articulação com a Coordenação de Curso, com outros docentes e com outros tutores, quando for o caso. A tutoria poderá ser exercida pelo próprio professor da disciplina.

A frequência na carga horária a distância nas disciplinas será computada de acordo com as atividades realizadas pelos estudantes.

Quanto à **metodologia utilizada**, o Curso de Arquitetura e Urbanismo segue as diretrizes das políticas de ensino da UFMS, que atenta ao paradigma emergente e, em consequência, às novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento, pauta-se pelo processo de formação integral e profissional dos acadêmicos, buscando orientar suas ações pelo trinômio ensino, pesquisa e extensão e intervindo nas questões locais e regionais, priorizando a postura dialógica com a realidade, fundamentando-se na interdisciplinaridade, na aproximação teórico-prática, na qualidade das relações interpessoais e priorizando o papel do acadêmico como sujeito do processo de ensino-aprendizagem por meio da inclusão de metodologias ativas, que valorizem o conhecimento prévio e a experiência dos acadêmicos, estimulando o desenvolvimento de competências para lidar com os desafios concretos que se apresentam no cotidiano profissional do egresso e na sua participação como cidadão, desenvolvendo o princípio do aprender a aprender.

Busca-se a utilização de práticas pedagógicas inovadoras e diversificadas, que permita uma aprendizagem significativa e contribua para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, promovendo a construção de uma postura reflexiva frente aos problemas do mundo contemporâneo, rompendo com a fragmentação do conhecimento e superando a dicotomia teórico-prática, tendo a pesquisa como princípio educativo e a extensão como forma permanente de diálogo com a sociedade.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo utiliza metodologias de ensino-aprendizagem diversas, apoiadas em tecnologias de informação e comunicação disponíveis no CPNV e/ou na UFMS, permitindo aos professores atender as especificidades dos componentes curriculares, considerando as necessidades dos acadêmicos, tais como: aulas dialogadas e/ou expositivas; aulas invertidas e problematização; gamificação, estação de trabalho multidisciplinar, estudos dirigidos a partir da leitura de textos (livros, artigos, reportagens de jornais, entre outros); estudos de caso; aulas práticas (visitas técnicas, aulas de campo) e desenvolvimento de relatórios; seminários; discussões e trabalhos em grupo; desenvolvimento de projetos individuais ou em grupo; dinâmicas para o desenvolvimento de competências e habilidades; utilização de recursos audiovisuais (vídeos, filmes, música) e dramatizações; participação em eventos científicos e eventos organizados pela sociedade civil ou pela administração pública (palestras, encontros, seminários, colóquios, audiências públicas); participação de convidados externos nas aulas; participação em projetos de pesquisa e extensão; utilização de equipamentos de informática com acesso à internet, utilização da plataforma Moodle e suas diversas funcionalidades. O Curso também promove em determinados semestres o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares e integradores das diferentes disciplinas do Curso, possibilitando aos estudantes maior aproximação da teoria com o cotidiano organizacional.

Acerca da inclusão de pessoas com deficiência, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul define em seu Plano de Desenvolvimento Institucional ações de acessibilidade como aquelas que possibilitem a melhoria das condições educacionais de estudantes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles que apresentam altas habilidades/superdotação e que necessitem de atendimento educacional especializado, recursos pedagógicos, tecnologias assistivas, mobiliários e ambientes externos e internos adaptados, garantindo a mobilidade com o máximo de autonomia.

Na UFMS a coordenação de ações e ou programas com vistas às inclusão e permanência de estudantes com deficiência fica a cargo da Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas –

DIAAF, vinculada à Coordenadoria de Desenvolvimento Profissional e Inclusão, dentro da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.

Com relação aos estudantes público alvo da educação especial com necessidade de atendimento especial (permanente ou momentaneamente), como os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), o Transtorno do Espectro Autista, estudantes com deficiência, estudantes com dificuldades de aprendizagem ou superdotados, no momento que ingressarem no Curso, o NDE reunir-se-á para discutir e analisar qual a metodologia mais adequada que deve ser utilizada para atender as necessidades do acadêmico. O estudo será realizado caso a caso, visto que para cada necessidade deve ser usada metodologia específica de ensino.

Para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas e o cumprimento dos objetivos propostos para o Curso de Arquitetura e Urbanismo, é extremamente importante o contarmos com a **infraestrutura da UFMS**, Campus de Naviraí. Infraestrutura de recursos humanos, materiais e de espaço físico.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do CPNV dispõe da infraestrutura necessária, que envolve: Conjuntos de salas de aula; Laboratório de informática para o desenvolvimento de atividades das disciplinas do Curso e pesquisas; Salas para atendimento dos estudantes; Sala coletiva de professores; Espaço de trabalho adequado ao coordenador; Espaço de trabalho para docentes em tempo integral; Salas de apoio ao atendimento ao discente; Dependências Administrativas; Equipamentos para produção audiovisual; Biblioteca com espaço reservado para estudos individuais; Salas para PIBIC; Cantina; e Espaço para lazer.

Sendo os laboratórios de grande importância para o desenvolvimento da parte prática e de pesquisas do curso, conta-se com o apoio de uma emenda parlamentar destinada à implantação do curso de Arquitetura e Urbanismo no CPNV/UFMS. O recurso está sendo gerido pela FAPEC - Fundação de Apoio à Cultura e Ensino - e tem como principal finalidade a adequação de espaços físicos e aquisição de materiais e equipamentos para a implantação do curso de Arquitetura e Urbanismo no Campus de Naviraí. As obras de construção dos laboratórios de informática, desenho, conforto ambiental, maquetes e materiais, tecnologias e estruturas estão em andamento com previsão de entrega para o primeiro semestre de 2021.

Além dessas conquistas, tem-se como objetivo desenvolver projetos e iniciativas que possam melhorar de forma contínua os laboratórios e a constituição de novos laboratórios como o Laboratório de Paisagismo, o Laboratório de Construção, o Laboratório de Estruturas, entre outros.

De forma sintética, texto retirado do PPC, serão apresentadas informações sobre indicadores de desempenho do curso, tendo como referência os indicadores da avaliação

externa de cursos. Na tabela 5, são elencados aspectos importantes sobre os indicadores analisados e o desempenho do curso.

Tabela 5 – Indicadores de avaliação externa e desempenho do curso de Arquitetura e Urbanismo

Indicador analisado	Desempenho
Metodologia utilizada	O Curso de Arquitetura e Urbanismo segue as diretrizes das políticas de ensino da UFMS, que atenta ao paradigma emergente e, em consequência, às novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento, pauta-se pelo processo de formação integral e profissional dos acadêmicos, buscando orientar suas ações pelo trinômio ensino, pesquisa e extensão e intervindo nas questões locais e regionais, priorizando a postura dialógica com a realidade, fundamentando-se na interdisciplinaridade, na aproximação teórico-prática, na qualidade das relações interpessoais e priorizando o papel do acadêmico como sujeito do processo de ensino-aprendizagem por meio da inclusão de metodologias ativas, que valorizem o conhecimento prévio e a experiência dos acadêmicos, estimulando o desenvolvimento de competências para lidar com os desafios concretos que se apresentam no cotidiano profissional do egresso e na sua participação como cidadão, desenvolvendo o princípio do aprender a aprender. Busca-se a utilização de práticas pedagógicas inovadoras e diversificadas, que permita uma aprendizagem significativa e contribua para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, promovendo a construção de uma postura reflexiva frente aos problemas do mundo contemporâneo, rompendo com a fragmentação do conhecimento e superando a dicotomia teórico-prática, tendo a pesquisa como princípio educativo e a extensão como forma permanente de diálogo com a sociedade. O Curso de Arquitetura e Urbanismo utiliza metodologias de ensino- aprendizagem diversas, apoiadas em tecnologias de informação e comunicação disponíveis no CPNV e/ou na UFMS, permitindo aos professores atender as especificidades dos componentes curriculares, considerando as necessidades dos acadêmicos, tais como: aulas dialogadas e/ou expositivas; aulas invertidas e problematização; gamificação, estação de trabalho multidisciplinar, estudos dirigidos a partir da leitura de textos (livros, artigos, reportagens de jornais, entre outros); estudos de caso; aulas práticas (visitas técnicas, aulas de campo) e desenvolvimento de relatórios; seminários; discussões e trabalhos em grupo; desenvolvimento de projetos individuais ou em grupo; dinâmicas para o desenvolvimento de competências e habilidades; utilização de recursos audiovisuais (vídeos, filmes, música) e dramatizações; participação em eventos científicos e eventos organizados pela sociedade civil ou pela administração pública (palestras, encontros, seminários, colóquios, audiências públicas); participação de convidados externos nas aulas; participação em projetos de pesquisa e extensão; utilização de equipamentos de informática com acesso à internet, utilização da plataforma Moodle e suas diversas funcionalidades. O Curso também promove em determinados semestres o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares e integradores das diferentes disciplinas do Curso, possibilitando aos estudantes maior aproximação da teoria com o cotidiano organizacional.
Uso de TIC	Após o início da situação de ensino remoto devido a pandemia pela COVID-19 se intensificou o uso de ferramentas de apoio a aprendizagem que já estavam inseridas na metodologia utilizada no curso de Arquitetura e Urbanismo. Como por exemplo o uso da plataforma Moodle (Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA) e outras plataformas digitais e ferramentas associadas que foram disponibilizadas pela UFMS. Além de outras mídias disponíveis atualmente que auxiliam a transmissão de conteúdos para os discentes. Todas elas servem como ferramentas de apoio ao ensino presencial, mas, que foram fundamentais no ensino remoto emergencial. Destaca-se o acesso à Biblioteca Virtual (Minha Biblioteca) disponibilizada pela UFMS aos estudantes é amplamente utilizada pelos docentes e discentes, o acesso ao laboratório de informática muito utilizado para o desenvolvimento de aulas presenciais. Mas, mesmo em situação de ensino remoto pode ser utilizado desde que se cumpra com o relatório de Biossegurança da UFMS. A disponibilização de rede Wi-fi, também, é essencial para a utilização das ferramentas de Tecnologia de Informação e Comunicação atuais.

	Ressalta-se que o uso de TIC se intensificou, também, pela necessidade emergencial e pelo acesso a oferta de cursos de aperfeiçoamento ofertados pela UFMS. Todas às atividades desenvolvidas no curso após o início da pandemia se deram virtualmente e, pode-se afirmar que o resultado foi positivo. Na revisão e atualização do PPC, para o ensino presencial, já se considera o uso mais intenso das ferramentas de apoio e aprendizagem, como TIC, softwares específicos para o curso de Arquitetura e Urbanismo, entre outros.
Avaliação	A avaliação no Curso de Arquitetura e Urbanismo é compreendida como importante momento de aprendizagem que ocorre de forma contínua em todo o processo permitindo ao acadêmico e ao docente reconstruir o percurso ao longo da formação. Estruturado a partir das premissas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFMS, os processos avaliativos atendem a normatização específica da UFMS e são desenvolvidos para acompanhamento do desempenho acadêmico e, ao mesmo tempo, subsidiam decisões relacionadas às estratégias do Curso e seus caminhos. Ainda que a legislação estabeleça critérios gerais para avaliação, ela também é flexível e permite aos professores realizar o processo de avaliação a partir de três formas que se complementam epistemologicamente, são elas: diagnóstica, formativa e somativa. A avaliação diagnóstica permite aos professores compreender o perfil dos estudantes permitindo orientar a prática pedagógica no Curso de Arquitetura e Urbanismo. Essa avaliação ocorre a partir da coleta de dados sobre o perfil dos estudantes termos de questões socioeconômicas, de acesso a tecnologia, de conhecimentos gerais e de informática necessários à realização do Curso. Tais informações são coletadas a partir de instrumentos que são apresentados aos estudantes já no momento da seleção, como o questionário socioeconômico. Entretanto, outras formas de realização de avaliação diagnóstica são utilizadas pelos professores na interação a partir do início das aulas. Destaca-se ainda que a Coordenação do Curso realiza reuniões periódicas com os estudantes e professores no sentido de identificar aspectos que facilitem o conhecimento do perfil dos estudantes. Outro aspecto relevante é que a Coordenação de Curso tem um esquema específico para atendimento dos acadêmicos, que em muitos casos, permite a coleta de informações importantes sobre o perfil dos alunos. Ainda sobre a avaliação diagnóstica, é importante frisar o papel da Coordenação, do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e das reuniões do Curso, com apoio de todos os professores do Curso e dos representantes dos acadêmicos, onde muitos aspectos das dificuldades dos acadêmicos são discutidos, permitindo reflexão e mudanças nas estratégias pedagógicas e, conseqüentemente, na relação ensino- aprendizagem. Já a avaliação formativa se dá a partir da observação do desempenho individual dos acadêmicos, buscando compreender quais dificuldades se apresentam pelos estudantes para seu processo de aprendizagem, permitindo assim, intervenções pedagógicas individuais. Assim, o estudante será mais capaz de compreender suas dificuldades em termos de seu próprio processo de aprendizagem e da sua capacidade cognitiva. Já o professor será capaz, a partir da avaliação formativa, de reestruturar sua prática pedagógica, encaminhando o processo para um modelo que faça mais sentido para o acadêmico. Por fim, a avaliação somativa permite, conforme solicitado pelos regulamentos da UFMS, a atribuição de notas/conceitos para o acadêmico, isso de forma a contemplar e integrar as demais formas de avaliação. Tal perspectiva permite que acadêmico e professores possam atuar no sentido de rever o processo de aprendizagem realizando a auto avaliação de todo o processo. Destaca-se que no Curso de Arquitetura e urbanismo são realizadas: a) provas multidisciplinares, chamadas de provas integradas (envolvendo aspectos de todas as disciplinas do semestre); b) trabalhos integrados (atividades práticas junto à mercado); c) visitas técnicas; d) seminários em grupo e individual; e) realização de plano de negócio; f) prova optativa e atividades diversificadas, como exemplo: discussão de caso, questionário dissertativo ou de múltipla escolha, leituras dirigidas, dramatizações, entre outras. É fundamental observar que as avaliações dos acadêmicos público alvo da educação especial e, em especial, com Transtorno do Espectro Autista, vão seguir o mesmo padrão do processo descrito anteriormente, porém com as devidas adequações adaptadas a necessidade de cada estudante.
Estágio Obrigatório	O Estágio Obrigatório no Curso de Arquitetura e Urbanismo do CPNV está previsto nas disciplinas de Estágio Obrigatório em Atividades Práticas Projetuais e Estágio

	Obrigatório em Atividades Práticas de Obra, sendo uma atividade curricular obrigatória, devendo considerar a legislação pertinentes, os Regulamentos de estágio da UFMS, o Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CPNV e o Plano de Atividades de Estágio previsto pela Comissão de Estágio (COE), havendo um envolvimento entre o professor responsável pela disciplina de Estágio Obrigatório, o professor que irá orientar o acadêmico em suas atividades de Estágio, o profissional responsável pelo estagiário na organização na qual ele irá estagiar e o próprio acadêmico, visando, entre outros objetivos, a construção e concretização do conhecimento na prática profissional. O Estágio Obrigatório é um instrumento de iniciação profissional e de inserção do acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CPNV no mercado de trabalho. O Estágio Obrigatório do Curso segue a legislação federal, a Resolução nº 107, Coeg, de 16 de junho de 2010, e o Regulamento específico de estágio do Curso, sendo este proposto pela Comissão de Estágio do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Câmpus de Naviraí. O Estágio Obrigatório tem como objetivo: Propiciar a formação técnico-profissional do estagiário, mediante sua efetiva participação no desenvolvimento dos programas e planos de trabalho vinculados à unidade organização onde se realize o estágio; Integrar a teoria à prática por meio de vivência de experiências o mais próximo possível de situações reais, conduzindo o estagiário a uma participação consciente responsável e ética em relação aos seres humanos e ao cliente; Proporcionar maior contato com as áreas de atuação do Arquiteto e Urbanista. Já o Estágio não Obrigatório é aquele de natureza optativa, com a finalidade de enriquecer os conhecimentos teóricos do acadêmico. (Resolução nº 107/2010, Coeg). O Estágio não Obrigatório poderá ser considerado Atividade Complementar (Lei nº 11.788/2008 e a Resolução nº 107/2010, Coeg).
Atividades Complementares	O Curso de Arquitetura e Urbanismo do CPNV, em conformidade com seu regulamento próprio, determina que os acadêmicos do Curso devem cumprir 85 horas de Atividades Complementares. O Curso privilegia um ensino humanista, baseado na formação pessoal, acadêmica e profissional de seus acadêmicos. Para isso, o Curso considerará em seu currículo as atividades extracurriculares que proporcionem o reconhecimento de habilidades e competências do corpo discente. O objetivo das Atividades Complementares é incentivar os acadêmicos a adquirirem habilidades e competências que, por sua natureza, não seria possível adquirir na universidade; podem envolver uma classe ou uma turma em um aprendizado orientado por um professor responsável. As Atividades Complementares possuem Regulamento específico. As Atividades Complementares poderão ser dos seguintes tipos e funções, entre outras: estudos independentes, presenciais ou a distância; iniciação científica; monitoria; viagens de estudo; visitas técnicas; trabalhos de conteúdos específicos, como projetos e monografias; seminários, encontros, simpósios e similares; atividades culturais; organização de eventos.
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	O Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CPNV contempla a Componente Curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), entendida aqui como um conjunto de atividades de vinculação entre formação teórica e início da vivência profissional, em que o estudante desenvolve um trabalho final que demonstre domínio do objeto de estudo (sob a forma de monografia, projeto, análise de casos, desempenho, produção artística, desenvolvimento de instrumentos, equipamentos, protótipos, entre outras, de acordo com a natureza da área e os fins do Curso) e capacidade de expressar-se lucidamente sobre ele, sob a supervisão definida em regulamento específico deste Componente Curricular não Disciplinar oferecido no Curso de Arquitetura e Urbanismo. O Trabalho de Conclusão de Curso tem regulamentação específica, que é definida pelo Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Há a divulgação do manual de apoio à produção do trabalho. Além disso, como referências para a realização do mesmo, há a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet. O TCC será a realização de um trabalho propositivo individual, com tema de livre

	escolha do estudante relacionado às atribuições profissionais, desenvolvido sob supervisão do professor orientador escolhido pelo estudante entre os professores arquitetos e urbanistas do Curso e submetido a uma banca de avaliação com participação externa à Universidade. O desenvolvido será de acordo com regulamento próprio aprovado pelo Colegiado de Curso. A bibliografia é constituída pelo somatório da bibliografia do Curso, considerando o caráter de síntese e a especificidade de cada tema de livre escolha por parte dos estudantes. Em caso de pesquisa envolvendo seres humanos, será necessário parecer dos Comitês de Ética homologados pela Conep da UFMS. Conforme previsto no Art. 9º da Resolução nº 2, CNE/CES, de 17 de junho de 2010, o TCC deverá ser realizado ao longo do último ano de estudos.
--	--

Fonte: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL. **Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo**. Naviraí, CPNV, 2019. Disponível em: <https://cpnv.ufms.br/arquitetura-e-urbanismo/ppc-sistema-01-2020/>. Acesso em: 22 fev. 2021.

A seguir serão feitas considerações sobre a avaliação e impressão da comunidade acadêmica acerca das disciplinas oferecidas no curso em 2020-1 e 2020-2.

Quanto ao desempenho dos docentes em relação aos conteúdos curriculares e a metodologia utilizada em ambos os semestres, 2020-1 e 2020-2, na avaliação dos itens os docentes foram bem avaliados. A mediana ficou entre 4 e 5 que é a avaliação máxima. Mesmo em situação de ensino emergencial demonstra o empenho dos docentes.

Mas, devemos ressaltar que um item importante cuja mediana ficou abaixo de 4, especificamente com 3,69, mas, foi arredonda para 4, é:

1. A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual?

Nesse caso a avaliação realizada pelo corpo docente considerou a falta de disponibilidade de bibliografia específica para o curso de Arquitetura e Urbanismo no Campus de Naviraí. No entanto, às solicitações e medidas para aquisição de publicações já foi adotada pela Coordenação do curso e ressaltadas em item anterior.

Outro item relevante apontado com frequência na avaliação do primeiro semestre de 2020, foi sobre a necessidade de aulas mais frequentes para a disciplina de Cálculo. Considera-se que essa disciplina, ministrada em 2020-1, foi a que sofreu maior impacto com o ensino remoto emergencial por se tratar de um conteúdo complexo no curso de Arquitetura e Urbanismo. Mas, as questões referentes especificamente à essa disciplina, foram levadas a conhecimento da Coordenação e tratadas em reuniões.

Os resultados foram encaminhados à direção e coordenação de curso, bem como foram apresentados em reunião de colegiado e apresentados, de forma agregada, como CPNV, à comunidade acadêmica via reunião pública no google meet (live).

3.1.2.4 Apoio ao estudante

Os estudantes do curso Arquitetura e Urbanismo podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes do CPNV, apresentados no item 3.3.3.1. A Tabela 6, a seguir, apresenta o número de estudantes beneficiados.

Tabela 6 - Auxílios recebidos por estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo

Tipo de auxílio	Número de estudantes
Auxílio permanência	09
Auxílio Moradia	06
Auxílio Alimentação	01
Auxílio Creche	00

Fonte: <https://bolsas.ufms.br/reports/listagem-bolsistas>

Tabela 7- Atendimentos psicopedagógico realizados em 2020 (Arquitetura e Urbanismo)

Curso	Número de acadêmicos atendidos
Atendimentos psicopedagógicos	18

Fonte: Unidade de Apoio para Assuntos Estudantis (UFMS/CPNV).

Nessas tabelas não estão incluídos o número de atendimentos/entrevistas para seleção de benefícios/bolsas promovidos pelos diversos editais publicados pela PROAES no ano de 2020. No entanto, observando as Tabelas 3 e 4 constata-se que foram beneficiados 34 estudantes do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Isso representa **69,38 % de estudantes beneficiados**, um número significativo para o curso.

Ressalta-se que os atendimentos foram realizados de forma remota, usando como ferramentas: e-mail; WhatsApp, telefone celular particular e institucional, chamada de vídeo e abrangeram áreas: psicológica; pedagógica; econômica e social.

Também, são oferecidas monitorias para apoio pedagógico do estudante nas disciplinas com maior grau de dificuldade. No entanto, no Curso de Arquitetura e Urbanismo, por ter sido implementado no primeiro semestre de 2020, nenhuma disciplina contou com apoio de monitores.

3.1.2.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O **Colegiado de Curso** e o **Núcleo Docente Estruturante (NDE)**, que possuem papel relevante para a maior qualidade e funcionamento do curso, são estimulados a analisarem e produzirem ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da

avaliação externa. A divulgação das ações realizadas se dá por meio de reuniões e comunicados a comunidade universitária.

O processo de avaliação do curso Arquitetura e Urbanismo é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação (CSA), a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, em reuniões com o corpo docente e coordenadores de curso, com os técnicos e com os estudantes, por meio de publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

O curso de Arquitetura e Urbanismo foi aprovado na modalidade presencial, em período integral, com carga horária total de 3944 horas com atividades teóricas e práticas. O curso foi implementado em 2020, com início das aulas presenciais no primeiro semestre. No entanto, com o início da Situação de Emergência, passou-se a cumprir as orientações contidas no Manual de biossegurança da UFMS e todas as atividades se deram remotamente. As atividades práticas previstas foram canceladas imediatamente, como viagens técnicas, aulas de laboratório e em campo. Mesmo assim, o curso foi bem avaliado pelos discentes e docentes que estão empenhados em melhorar constantemente o curso.

3.1.2.6 Corpo docente e tutorial

O corpo docente dos cursos de graduação da UFMS é composto por docentes da carreira do magistério superior (admitidos mediante aprovação em concurso público), docentes substitutos (contrato temporário), docentes visitantes e docentes voluntários. No caso do Curso de Arquitetura e Urbanismo é composto por 8 (oito) professores doutores, com dedicação exclusiva, e áreas de conhecimento específicas para comporem o quadro de disciplinas do curso. Conforme análise dos resultados da avaliação, a mediana dos docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo ficou entre 4 e 5, sendo esta a avaliação máxima, considerando os dois processos de auto avaliação institucional.

O corpo tutorial da UFMS é composto por bolsistas, admitidos mediante edital de processo seletivo, coordenado pela Secretaria Especial de Educação a Distância e Formação de Professores (SEDFOR), sem vínculo empregatício, conforme as orientações emanadas do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e normas específicas para a oferta de bolsas definidas no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). No caso do curso

de Arquitetura e Urbanismo, conforme mencionado no item 3.1.2.2 há projetos nos três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Desses projetos resultaram num total de **18 monitorias** sendo, 6 (seis) PIBIC/PIVIC, 6 (seis) de extensão e 4 (quatro) monitorias voluntárias. Portanto, com os projetos desenvolvidos em 2020, foram beneficiados **37 % dos alunos** do curso de Arquitetura e Urbanismo.

3.1.2.7 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os Colegiados de cursos de graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, por no mínimo quatro e no máximo seis docentes e um representante estudante.

O NDE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Segundo a Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010, o NDE é composto:

I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e II - por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.

§ 1º Preferencialmente, docentes que tenham participado do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação.

§ 2º Para os cursos de tecnologia, 50% (cinquenta por cento) dos docentes, preferencialmente, que tenham experiência profissional fora do magistério.

§ 3º Para os cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de preferência. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 2).

A Tabela 8 apresenta a composição e estrutura do Colegiado e do NDE, por curso de Graduação.

Tabela 8 – Composição do Colegiado e NDE (curso de Arquitetura e Urbanismo) 2020

Cursos	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de docentes que compõem o NDE
Curso	4	1	8

Fonte: Colegiado: <https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=381887> e https://www.ufms.br/wp-content/uploads/2017/08/RegimentoColegiadosCurso_2012.pdf. NDE: <https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=394466>

O Colegiado de Curso, está institucionalizado, atua, possui representatividade dos segmentos, se reúne com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões

associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) possui, no mínimo, 5 docentes do curso; seus membros atuam em regime de dedicação exclusiva; 100% de seus membros possuem titulação *stricto sensu*; tem o coordenador de curso como integrante; atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e as novas demandas do mundo do trabalho; e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.

Ressalta-se o resultado da avaliação de 2020-1 para as seguintes questões referentes ao Conselho de Curso e a Coordenação de curso respectivamente e faz-se considerações.

1. Realização de melhorias do curso considerando os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas (avaliação in loco do curso e Enade)?
2. Orientações sobre as atividades de extensão, cultura e esporte (projetos, eventos e ações), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UFMS?

No que se refere a questão apresentada no item 1, que apresentou mediana 3, o curso de Arquitetura e Urbanismo foi implementado no primeiro semestre de 2020, portanto não passou pela avaliação do Enade.

Em relação a questão apresentada no item 2, que apresentou mediana 3, também, já foram adotadas ações de melhorias como maior exposição de informações sobre os itens relacionados, como por exemplo, divulgação de projetos de pesquisa, ensino e extensão em mídias sociais. Além disso, está previsto exposições dos resultados dos projetos e ações para a comunidade acadêmica, mencionados no item 3.1.2.2.

3.1.2.8 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação

Os(as) Coordenadores de curso de graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

Art. 19. Ao Coordenador de Curso de Graduação compete:

- I - elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;
- II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas;
- III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso;
- IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica;
- V - acompanhar o desempenho dos estudantes do curso, encaminhando relatório ao Colegiado;
- VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;
- VII - coordenar a matrícula dos estudantes de seu curso;
- VIII - assessorar as Unidades da Administração Setorial que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução do projeto pedagógico do curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e
- IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

Os coordenadores de Curso de graduação a distância possuem outras atribuições específicas também previstas no Regimento Geral da UFMS. No momento o curso de Arquitetura e Urbanismo não está oferecendo disciplinas em EaD mas, os docentes já estão capacitados pela UFMS para tal atividade. A avaliação do Coordenador de Curso ficou com mediana entre 4 e 5 que é avaliação máxima. E na questão com mediana 3, mencionada no item anterior, que é referente a Coordenação de Curso, já foi explicado e apresentado a ação de melhoria para essa questão.

3.1.2.9 Plano de ação – Arquitetura e Urbanismo

As Comissões Setoriais de Avaliação (CSA) estão presentes em todas as Unidades de Ensino de forma a expandir o processo de avaliação institucional em toda a Universidade, estimulando a participação efetiva de toda a comunidade universitária.

A CSA tem como principais funções sensibilizar a comunidade universitária para os processos de avaliação institucional, desenvolve o processo de auto avaliação no campus, e também acompanhar os processos de avaliações internas e externas dos cursos que compõem a unidade universitária.

Portanto, é função dos membros da CSA do Campus de Naviraí mostrar para a comunidade acadêmica a importância da avaliação institucional de forma a incentivar a comunidade a participar do processo de avaliação. Por meio da análise dos resultados das

avaliações desenvolver relatórios a serem encaminhados para o Diretor e Coordenadores de Cursos. No caso desta comissão, os relatórios das avaliações foram encaminhados via SEI e via e-mail para os responsáveis.

O processo de acompanhamento das análises e ações para a melhoria dos cursos serão tratadas no decorrer do ano.

No caso do Curso de Arquitetura e Urbanismo as ações para a divulgação do processo de avaliação e de sua importância serão intensificadas por meio de reuniões e envio de mensagens.

Cabe ressaltar a importância de Plano de Ação para melhorias e incorporação dos avanços tecnológicos ao ensino de graduação em Arquitetura e Urbanismo que serão implementados com a revisão do Projeto Pedagógico de Curso que se encontra em processo de atualização.

As alterações no conteúdo dos cursos no ambiente de ensino- aprendizagem são fundamentais e urgentes para as instituições que almejam dar um salto de qualidade. Investir na atualização tecnológica e na inserção de novas práticas e processos, demandados em razão da constante transformação dos paradigmas tecnológicos, pode contribuir efetivamente na formação e preparação dos profissionais para que atuem nas diferentes áreas de conhecimento. À luz deste entendimento, a UFMS sempre apoiou o desenvolvimento de novas experiências de aprendizagem capazes de conectar a instituição com a nova realidade local, regional, nacional e internacional. Neste contexto de mudanças de difícil dimensionamento, estão sendo adotadas políticas inovadoras para a transmissão e produção do conhecimento, entre as quais, destacam-se:

- a) possibilidade de oferecer nos cursos 20% de sua carga horária na modalidade a distância, conforme prevê a Portaria nº 1.428, MEC, de 28 de dezembro de 2018, possibilitando, deste modo, que as atuais e novas tecnologias de informação e de comunicação possam produzir melhorias significativas no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem;
- b) criação e adequação dos espaços pedagógicos;
- c) inserção da plataforma Moodle nas práticas de ensino presencial;
- d) implementação de projetos de ensino de graduação concernentes ao desenvolvimento de ações inovadoras de ensino-aprendizado; e
- e) realização de eventos relacionados à Inovação Tecnológica.

A UFMS entende que os avanços tecnológicos contribuem essencialmente para aprimorar as políticas e diretrizes pedagógicas e corroborar para o incentivo e o fortalecimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Neste sentido, os esforços estão direcionados para

disponibilização de laboratórios e infraestruturas de apoio, além da proposição de ações que possibilitem a solidificação da cultura em pesquisa científica e tecnológica, propiciando a comunidade acadêmica, meios para adquirir a competências necessárias para melhorar a qualidade do ensino.

Tendo em vista a evolução das tecnologias na sociedade, faz-se necessário pensar em formas de incorporá-las às políticas pedagógicas.

Para possibilitar o acesso à informação, destaca-se a apresentação dos documentos dos cursos (PPC, modelos de requerimentos e tutoriais para solicitações diversas, sobretudo de matrículas), bem como de atividades do curso, como projetos e estudos desenvolvidos em iniciação científica e TCC, na página institucional do Curso.

Em se tratando de ações docentes, a adoção de metodologias ativas que aproveitem o potencial das tecnologias digitais e moveis pelas quais os alunos podem enriquecer o conteúdo aprendido em sala de aula. O Moodle e alguns ambientes virtuais como Google Doc ou grupos de redes sociais como Facebook e WhatsApp também podem ser empregados tanto para socializar e discutir determinados conteúdos, como no sentido de facilitar a comunicação e envio de atividades continuarão a ser utilizadas com maior eficiência.

A UFMS também disponibiliza acesso a uma biblioteca virtual (minha biblioteca) por meio da qual os acadêmicos podem acessar livros da bibliografia básica, complementar ou indicados pelos docentes para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Na universidade, os acadêmicos possuem acesso ao WI-FI possibilitando que esse material possa ser acessado inclusive por equipamentos celulares, de modo que as novas tecnologias possam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

A incorporação dos avanços tecnológicos ocorre a partir do planejamento, suportado por três eixos:

- 1) Pelo plano de capacitação dos servidores docentes e técnico-administrativos para o uso de novas tecnologias no ensino;
- 2) Renovação dos equipamentos e softwares;
- 3) Disponibilização de tutoriais on-line para capacitação em serviço de docentes e servidores técnico-administrativos no uso de novas tecnologias.

Item importante na avaliação do curso de Arquitetura e Urbanismo, recentemente implementado, é que para a relação de novas bibliografias aguarda-se a aquisição de uma lista de livros solicitados pelos professores do curso. Tais publicações estão sendo requisitadas por meio de verba institucional, destinada a novos cursos.

Outra ação adotada para aquisição de bibliografias específicas para o curso de Arquitetura e Urbanismo é a solicitação de livros emergenciais à Biblioteca Central. Tal solicitação foi para que livros importantes da bibliografia básica e complementar ficassem disponíveis aos alunos do Campus de Naviraí por um período de seis meses. Após esse período seria realizada a troca por outras bibliografias conforme às necessidades de cada semestre. Porém, devido às dificuldades em relação a Pandemia, não foi possível o intercâmbio de livros entre a Biblioteca Central e a Biblioteca do Campus de Naviraí.

3.1.3 CURSO – CIÊNCIAS SOCIAIS⁴

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais baseia-se na Lei nº. 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB), no parecer CNE/CES nº. 492/2001, que fornece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais, entre outros; na Resolução CNE nº. 01, de 18 de fevereiro de 2002, e na Resolução nº. 02, de 19 de fevereiro de 2002, as Diretrizes Curriculares para Formação de Professores de Licenciatura.

O curso foi instalado inicialmente na Escola Municipal Marechal Rondon, localizada na Avenida Caarapó, nº. 900 – Naviraí/MS. O primeiro vestibular ofertado para o curso ocorreu no verão de 2009, com a relação de 1,12 candidatos por vaga, sendo que para as 60 vagas foram inscritos 67 candidatos. Com a inauguração do prédio do Câmpus/UFMS de Naviraí, em 30 de março de 2010, às atividades específicas do curso passaram às atividades específicas do curso passaram a ser desenvolvidas no espaço do referido Câmpus, situado no Km 2 da Rodovia MS 141.

Durante o primeiro semestre do ano de 2009, quando de sua implantação, o curso fora operacionalizado com docentes cedidos pelo Município de Naviraí. O primeiro concurso, realizado em 2009, efetivou inicialmente três docentes. Na sequência, em 2010, visando a consolidação e o desenvolvimento do curso, mais um docente fora empossado, totalizando quatro professores efetivos. Assim, a partir do segundo semestre de 2009, as aulas foram compartilhadas entre docentes cedidos e concursados, e no ano de 2010 passaram a ser ministradas por professores concursados, complementadas também por professores substitutos

⁴ Tópico elaborado a partir de informações extraídas essencialmente do PPC do curso de Ciências Sociais e de relatórios de autoavaliação institucional (2020.1) e (2020.2).

de acordo com as demandas apresentadas. Novas vagas continuaram a ser pleiteadas pelo Câmpus de Naviraí, novos professores foram contratados por meio de concurso público, alguns foram redistribuídos para outras Unidades ou Universidades e suas vagas preenchidas novamente. No ano de 2012, o Curso recebeu a Comissão nomeada pelo MEC que procedeu a avaliação com vistas ao seu reconhecimento, ato que ocorreu oficialmente por meio da Portaria MEC nº. 190, de 1º/10/2012, estabelecendo o conceito 4. Em 2015, por meio da Portaria MEC nº. 1.097 de 24/12/2015, o curso de Ciências Sociais teve seu reconhecimento renovado automaticamente pelo MEC.

Atualmente (2020), o Curso de Ciências Sociais do Câmpus de Naviraí possui oito (8) professores efetivos, todos possuem o título de doutor e dois professores substituto com carga horária de 40 horas. Deste quadro um dos professores ocupa o cargo de Diretor do Câmpus, mas permanece realizando atividades docentes de ensino, orientação e coordenação de projetos, mas que em virtude do cargo autoriza a contratação de um professor substituto 40 horas. Em síntese, o curso de Ciências Sociais teve seu início de funcionamento em 02/03/2009, na modalidade presencial, com 3200 horas aula, funcionando no período noturno, ofertando 40 vagas.

3.1.3.1 Organização didático-pedagógica

O quadro 3 apresenta sinteticamente aspectos gerais do curso de ciências sociais do CPNV.

Quadro 3 - Aspectos gerais do curso de Ciências Sociais

CURSO		CIÊNCIAS SOCIAIS - LICENCIATURA
UNIDADE		CÂMPUS DE NAVIRAÍ
Coordenador		TELMA ROMILDA DUARTE VAZ
E-mail		csoc.cpnv@ufms.br
Turno		Noturno
Reconhecimento MEC		PORTARIA SERES / MEC Nº 190, DE 1-10-2012, D.O.U. Nº 192, DE 3-10-2012 - RENOVAÇÃO: PORTARIA – SERES / MEC Nº 920, DE 27-12-2018, D.O.U. Nº 249 DE 28-12-2018.
Data Início Funcionamento		02-03-2009
Grande Área		Humanas

Fonte: PPC do curso de ciências sociais

A partir do entendimento institucional da UFMS, que repercute em suas UAS, percebemos que “a UFMS busca agregar e somar diferentes modalidades de formação acadêmica, procurando construir um currículo que atenda não só o crescimento profissional, mas também ao desenvolvimento pessoal do estudante” (PDI/UFMS, 2015-2019), objetivo que

vem sendo almejado, por meio da flexibilização curricular, valorização de atividades complementares e extraclasse, principalmente por meio da participação acadêmica nos projetos e grupos presentes no CPNV.

Por isso, o curso de Ciências Sociais alterou recentemente seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), que entrou em vigor a partir de 2019, para atender às novas demandas do curso, da instituição e da sociedade. A flexibilização curricular, por exemplo, visa permitir aos acadêmicos uma formação global que possibilite a aquisição do conhecimento específico de cada área, mas que também promova a reflexão social e articulação com o meio em que vive. O Plano Pedagógico Institucional (PPI) da UFMS em 2009, indicava a necessidade de se “promover a flexibilização dos currículos para que contemplem discussões teóricas voltadas à formação do homem em sociedade, que o tornem menos distante das reflexões sobre o meio ambiente” (PPI 2009).

As atividades complementares, aulas de campo e atividades extracurriculares pretendem aproximar os alunos das áreas que compõem as Ciências Sociais e contribuir para o processo de identificação com o curso, reduzindo a evasão e otimizando os saberes adquiridos por meios das disciplinas.

Especificamente quanto às disciplinas ofertadas, estas passarão por uma triagem para identificar as de maior retenção e os motivos dessa ocorrência, como já identificado anteriormente em Trabalho de Conclusão de Curso, criando sistemáticas para melhoria de seus índices, encaminhamento que já tem sido parcialmente colocado em prática desde o ano de 2018, obtendo grande êxito no ano de 2019 e 2020.

3.1.3.2 Objetivos do curso e perfil do egresso

O Câmpus de Naviraí tem ampliado sua atenção aos projetos institucionais, mas também à proposição de novas ações que possibilitem o aperfeiçoamento de seus acadêmicos. Consequentemente, o curso de Ciências Sociais também tem este ponto como uma de suas frentes principais de atuação.

Atualmente o PIBID e a Residência Pedagógica em Sociologia concedem bolsas a pelo menos 20 acadêmicos do curso e também conta com as contribuições de diversos outros voluntários. Esses programas articulam-se com a Educação Básica e criam um canal de comunicação entre a universidade e a escola, processo que, segundo relatos dos representantes da sociedade civil.

Já os Grupos Pesquisa unem outros acadêmicos do curso e também os beneficiários do Auxílio Permanência que desenvolvem atividades junto aos professores propositores. Os Projetos de Pesquisa, por sua vez, contribuem para a permanência dos acadêmicos do curso ao passo que concede bolsas por meio do PIBIC, mas que também subsidia alunos voluntários por meio do PIVIC. A atuação nesses grupos melhora a produção e fomenta a criação de estratégias de estudos que repercutem diretamente no cotidiano em sala de aula. A chegada de novos professores e a proposição recente de projetos de pesquisa fará com que mais acadêmicos possam ser atendidos e beneficiados a partir de 2019.

Projetos mistos como o PET Conexão de Saberes Pedagogia e Ciências Sociais, que atualmente reserva metade de suas vagas a cada um desses cursos (6 bolsas para cada licenciatura), permitem a interdisciplinaridade e a formação global dos acadêmicos, assim como as diversas atividades de extensão e cultura desenvolvidas no CPNV e que impactam diretamente muitos estudantes.

Eventos, Aulas de Campo, Apresentações Culturais, dentre outros, visam fazer com que os acadêmicos dialoguem com outras turmas e também com a comunidade acadêmica interna e externa, ressignificando aquilo que aprendem cotidianamente ao longo das disciplinas do curso, bem como ampliando a construção identitária com a graduação em tela. O curso de Ciências Sociais também oferece em sua grade curricular o Curso de libras.

Conforme autoavaliação institucional referente 2020.1 (ANEXO III) os estudantes avaliaram com mediana 4 (bom), numa escala que vai de 1 a 5, as orientações recebidas quanto ao acesso à iniciação científica, bem como o acesso à outras modalidades de bolsas e oportunidades na Universidade.

Observa-se que o curso de ciências sociais, a partir da avaliação objetiva, tem apresentado bom desempenho na perspectiva dos discentes, obtendo medianas predominantemente 4, numa escala que vai de 1 a 5, sendo considerado com o conceito bom. Ou seja, percebe-se que o curso tem conquistado seus objetivos. Porém, é papel da Avaliação Institucional buscar saber da comunidade acadêmica o que está sendo feito, como está sendo feito e em que aspectos pode melhorar. Neste sentido, tanto a avaliação referente 2020.1 (primeiro semestre), quanto 2020.2 (segundo semestre) nos apresenta importantes informações a serem aqui refletidas. No que se refere às questões abertas, onde o aluno de forma anônima pode se manifestar livremente, fazendo observações sobre aspectos que julgar importante, ressalta-se que, apesar de não ocorrerem fatos contundentes nas avaliações das questões abertas, alguns aspectos que não foram frequentes nas respostas, ou seja, isolados, configurando conduta particular, foram repassados à coordenação do curso.

Referente a avaliação 2020.1 (ANEXO V), a tônica das observações dos alunos se concentraram na adoção do ensino remoto, em razão da pandemia do COVID-19, destacando-se os seguintes aspectos, considerados como problemas: dificuldade de acesso ao sistemas e adequação ao ensino remoto e problemas de atraso no lançamento de faltas e notas do Siscad. Como aspectos positivos, destacaram-se as seguintes observações referente aos professores: compreensão, adequação das atividades ao contexto de pandemia e ensino-remoto, humanidade e didática

Referente ao segundo semestre, 2020.2, foram 12 manifestações referentes as questões abertas, avaliando 11 docentes/disciplinas. Grosso modo, as avaliações são positivas, demonstrando o empenho, comprometimento, disponibilidade e compreensão dos professores. As exceções se concentram de forma isolada, sem representatividade do total das participações. A análise individualizada de cada questão, com aspectos sigilosos e que se referem ao desempenho de cada docente foi encaminhada à coordenação de curso.

3.1.3.3 Conteúdos curriculares e metodologia

A implantação do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais no Câmpus de Naviraí da UFMS objetivou suprir as necessidades de profissionais habilitados para atuar na disciplina de Sociologia na Educação Básica, principalmente na região do Conesul do Estado de Mato Grosso do Sul, mas também em outros estados do país, tendo em vista as origens de diversas regiões dos nossos alunos.

Conforme disposto no Projeto Pedagógico, o objetivo geral do curso de Ciências Sociais corresponde ao anseio de habilitar cientistas sociais licenciados, com uma formação teórico-metodológica sólida, visando, sobretudo, a introdução destes no exercício do magistério nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Dessa forma, busca especificamente:

- a) Capacitar profissionais para o exercício da docência com domínio de conteúdos das Ciências Sociais e de disciplinas afins.
- b) Tornar familiares aos acadêmicos todas as vertentes interpretativas da área;
- c) Instrumentalizar os egressos para a melhoria do ensino e da pesquisa em Ciências Sociais;
- d) Estimular o corpo discente a tomar contato com os métodos de produção da pesquisa e textos históricos;
- e) Formar professores amplamente conhecedores de métodos e técnicas pedagógicas relacionadas à construção do conhecimento e capacitados para inovar;
- f) Possibilitar, aos professores formados, conhecimentos sobre as interações do conhecimento das Ciências Sociais com outras disciplinas;
- g) Estimular nos graduados a reflexão acerca da pluralidade étnica e do patrimônio histórico e cultural.

A partir dessas perspectivas, ressalta-se a significativa contribuição que o graduado em Ciências Sociais pelo CPNV será passível de oferecer para a sociedade. Muitos dos seus egressos já se encontram inseridos nas redes de ensino municipal, estadual ou particular, bem como ampliando o processo formativo, especializando-se em programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Enquanto interesse público, vale ressaltar ainda que, além da formação acadêmica aos graduandos, o curso de Ciências Sociais tem uma relevante atuação no desenvolvimento de projetos/ações/extensão que visam a capacitação em serviço dos professores de modo geral, que atuam na educação básica. Esses projetos oferecem subsídios para uma atuação mais efetiva dos docentes da rede no que se refere às questões que envolvem a dinâmica da sociedade contemporânea.

Além da sala de aula, o Cientista Social com a habilitação em licenciatura pode atuar em escolas, institutos de educação, universidades e faculdades, de acordo com sua especialização. Poderá atuar, ainda, em instituições educacionais que desenvolvam pesquisas sobre o sistema político, as políticas públicas, as instituições sociais, o sistema empresarial, os movimentos sociais, a diversidade sociocultural, entre outros. O curso tem o compromisso de formar profissionais que sejam capazes de atuar no mercado desenvolvendo pesquisas e consultorias em empresas públicas ou privadas, além de produzir conhecimentos e estudos sobre as relações sociais.

O perfil desejado dos egressos do Curso é que o profissional esteja preparado para uma atitude crítica e equilibrada no exercício da cidadania e comprometido com a garantia da qualidade das relações sociais e da educação de forma geral, sobretudo tendo em vista as peculiaridades da contemporaneidade, o mercado de trabalho e as mudanças socioeconômicas e tecnológicas vivenciadas.

É possível destacar também, que políticas e investimentos vêm sendo construídos no sentido de reforçar o interesse público das Ciências Sociais e do ensino de Sociologia. Tal cenário decorre, sobretudo, em razão da quantidade existente de professores que ministram a disciplina e que não possuem formação na área, bem como da necessidade de ampliar o conhecimento específico a respeito de práticas, teorias e metodologias do ensino de ciências sociais na educação básica.

De forma sintética, serão apresentadas informações sobre indicadores de desempenho do curso, tendo como referência os indicadores da avaliação externa de cursos. Na tabela 9, importantes aspectos são elencados:

Tabela 9 – Indicadores de avaliação externa e desempenho do curso de Ciências Sociais

Indicadores analisados	Desempenho do curso
Metodologia utilizada no curso e uso de TIC's ⁵	Considerando a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional pela Organização Mundial da Saúde, em 30 de janeiro de 2020, em decorrência da infecção humana pelo novo Coronavírus (Covid-19); considerando as orientações e deliberações do Comitê Operativo de Emergência no âmbito da UFMS (COE/UFMS), instituído pela Portaria nº 387 RTR/UFMS, de 12 de março de 2020, com o objetivo de gerenciar questões inerentes a assuntos sensíveis na área da saúde, de repercussão nacional; em especial a de planejar ações, definir atores e determinar a adoção de campanhas e medidas para mitigar ameaças e apontar estratégias para, na medida do possível, restabelecer a normalidade da situação. De acordo com PORTARIA Nº 540, DE 5 DE MAIO DE 2020 em seu artigo 5º Fica autorizada, em caráter excepcional, a substituição de todas as disciplinas presenciais dos cursos de graduação e de pós-graduação por Estudos Dirigidos como uso de TICs, denominado Ensino Remoto de Emergência, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Parágrafo único. O período de autorização de que trata o caput deste foi prorrogado automaticamente até o término do semestre 2020/2, conforme autorizado pelo MEC. Logo, o procedimento das disciplinas será efetivado através dos Estudos Dirigidos com o uso de TICs. Em especial, com relação aos Estágios, a Comissão de Estágio (COE) de cada curso deve analisar a situação e, considerando as especificidades do curso, propor soluções que sejam adequadas ao desenvolvimento das atividades de forma compatível com o momento em que vivemos. Deve ser levado em consideração o desenvolvimento das competências e o atendimento dos objetivos de aprendizagem a serem alcançados pelos estudantes em circunstâncias excepcionais provocadas pela pandemia. Este encaminhamento está de acordo com o §1 do art. 10 da Portaria nº 494, de 9 de abril de 2020 (§ 1º A critério dos Dirigentes das Unidades, em conjunto com os Coordenadores de Curso, a substituição poderá ser aplicada às atividades práticas e estágios, observada a normativa vigente). Estas ações vão ao encontro das orientações para realização de atividades pedagógicas não presenciais preconizadas pelo Conselho Nacional de Educação em seu Parecer 05/2020, de 28/04/2020. A forma como as atividades práticas e estágios serão desenvolvidos remotamente de acordo com a deliberação pelo Colegiado de Curso de Ciências Sociais/CPNV em conjunto com a Direção da UAS, por meio de Resoluções do Colegiado do Curso e do Conselho do Campus, de acordo com a autonomia estabelecida pela Portaria nº 494, e desta forma tem a anuência da PROGRAD/UFMS.
Recursos utilizados	Google Meet - Reuniões Online, WhatsApp, livros, artigos disponíveis na internet, email, Filmes.
Avaliação	O sistema de avaliação estudante está previsto nos Capítulos XVI e XVII da Resolução nº 269, Coeg, de 1º de agosto de 2013. O aproveitamento da aprendizagem é verificado em cada disciplina, face aos objetivos constantes no Plano de Ensino, e deve prever, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa substitutiva. O professor deve discutir as avaliações acadêmicas, ou apresentar a solução padrão; divulgar as notas das avaliações acadêmicas em até dez dias úteis após a sua realização; e disponibilizar ao estudante as suas avaliações.
Estágio obrigatório	O estágio curricular obrigatório do Curso está regulamentado pela RESOLUÇÃO Nº 107, DE 16 DE JUNHO DE 2010. A disciplina de Estágio Obrigatório é oferecida a partir do quinto semestre com 90 horas, no sexto semestre com 100 horas, no sétimo semestre com 100 horas e no oitavo semestre com 110 horas perfazendo um total de 400 horas.. No regulamento do Estágio está previsto o Supervisor, responsável pelo estagiário no local do estágio, e o Professor Orientador, docente da UFMS. Existe uma Comissão de Estágio (COE) composta por docentes designados pela RESOLUÇÃO Nº 99, DE 2 DE OUTUBRO DE 2020, que orienta o estudante quanto a documentação e sugere um orientador, segundo o tema da atividade do estudante no estágio. O estágio no Curso de Ciências Sociais / Licenciatura da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Naviraí, é um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à

⁵ Tecnologias de Informação e Comunicação

	preparação do acadêmico para a atividade profissional, integrando os conhecimentos técnico, prático e científico dos acadêmicos, permitindo a execução dos ensinamentos teóricos e a socialização dos resultados obtidos, mediante intercâmbio acadêmico/profissional. O estágio curricular supervisionado promove a vivência da realidade escolar de forma integral, a participação em conselhos de classe/reuniões de professores, a relação com a rede de escolas da Educação Básica, mantendo-se registro acadêmico, havendo acompanhamento pelo docente da IES (orientador) nas atividades no campo da prática, ao longo do ano letivo, e práticas inovadoras para a gestão da relação entre a IES e a rede de escolas da Educação Básica.
Atividades complementares	As Atividades Complementares visam enriquecer a formação pedagógica e, conseqüentemente, o currículo dos graduandos. As AC, previstas no Curso de Ciências Sociais, serão reconhecidas e registradas pelo quantitativo de horas exigidas expressas no projeto pedagógico do curso e o estabelecido na Resolução 28 (0825948) SEI 23453.000210/2018-11 / pg. 119/10/2018BS Nº 6901Pg. 593 .A carga horária das Atividades Complementares fixada na estrutura curricular do curso é de 420h. O tipo de Atividades Complementares abrange: I. Disciplinas cursadas como enriquecimento curricular no curso de Republicação Ciências Sociais e/ou em outros cursos da UFMS durante o período utilizado para a integralização da referida graduação. II - Disciplinas complementares optativas oferecidas pelo curso de Ciências Sociais, de livre escolha do graduando e que tenha ultrapassado a carga horária exigida para integralização curricular desse curso. II - Estágio extracurricular, remunerado ou voluntário, com apresentação de plano de trabalho e termo de compromisso. IV - Iniciação científica (PIBIC), Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária (PIVIC), Programa de Residência Pedagógica, Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa de Educação Tutorial (PET). V - Monitoria de Ensino: remunerada ou voluntária, com declaração do órgão ou responsável. VI - Monitoria de Extensão: remunerada ou voluntária, com declaração do órgão ou responsável. VII - Produção de material pedagógico (válido com a declaração do professor responsável pela produção do material). VIII - Publicação de artigos e/ou resenhas da área de ciências humanas em revistas/periódicos e/ou publicação de capítulos de livros. IX - Publicação de artigos científicos completos em Anais de Eventos vinculados à área de Ciências Humanas e Sociais. X - Publicação de resumos em Anais de Eventos vinculados diretamente à área de Ciências Humanas e Sociais. XI – Publicação de artigos, resenhas, sinopses e reportagens em jornais e revistas de circulação local, regional ou nacional, de conteúdo relevante para a área de Ciências Sociais. XII - Apresentação de trabalhos, artigos científicos em encontros e congressos referentes às áreas de Ciências Humanas e Sociais. XIII - Participação em seminários, congressos, encontros, fóruns e/ou semanas de estudos referentes às áreas de Ciências Humanas e Sociais. XIV - Participação em Grupo de Estudos e/ou de Pesquisa na UFMS, por pelo menos 1 ano letivo. XV - Colaboração em projetos de ensino oferecidos pela UFMS/CPNV.XVI - Colaboração em projetos e ações de extensão oferecida ela UFMS/CPNV.XVII - Participação em cursos, minicursos ou oficinas relacionadas à área com carga horária mínima de 4 horas, com apresentação de declaração ou certificado. XVIII - Participação na Atividade Resposta ao Questionário do estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS do curso de Ciências Sociais, mediante apresentação do comprovante do Sistema Acadêmico(Siscad). XIX - Participação como ouvinte em sessões de defesas de TCC Republicação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais do CPNV. Não serão aceitas, para esta finalidade, as solicitações de aproveitamento de estudos realizados anteriormente em outro curso superior de graduação, cursados no Brasil ou no exterior, mesmo que e conhecidos pelo órgão competente. O período de início e término de realização das Atividades Complementares será compatível com o tempo em que o graduando empregar para integralizar o curso de Ciências Sociais.
Trabalho de conclusão de curso	O Trabalho de conclusão do curso é regulamentado pela RESOLUÇÃO Nº 29, DE 10 DE OUTUBRO DE 2018. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em uma pesquisa individual visando ao aprofundamento de temáticas pertinentes à área de estudo, no âmbito do Curso de Ciências Sociais - Licenciatura da UFMS/CPNV, sob a orientação de um professor do curso. Este Trabalho poderá ser: I) Monografia;

	II) Artigo científico. O regulamento aprovado prevê a apresentação para uma banca avaliadora e a destinação de um professor orientador para cada estudante, conforme o tema proposto. Há também um professor para coordenador para disciplina. O TCC será coordenado por um docente da UFMS, lotado preferencialmente no Câmpus de Naviraí, mediante o Plano de Trabalho que será apreciado pelo Colegiado de Curso. Parágrafo Único: Para exercer as atividades de Coordenador de TCC, o docente deve ter formação em nível de pós-graduação.
--	--

Fonte: PPC do curso de Ciências Sociais.

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 17, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais, o curso deve prover formação ao egresso para que atue como professor de ensino fundamental, de ensino médio e de ensino superior. O egresso também pode optar por atuar como pesquisador, seja na área acadêmica ou não acadêmica, bem como profissional que atue em planejamento, consultoria, formação e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e outras atividades similares. Por conseguinte, podemos resumir em seis os cenários mais comuns de atuação: 1. O Estado; 2. A consultoria independente; 3. As ONGs, os movimentos sociais e o voluntariado; 4. O ensino fundamental, médio e superior (público e privado); 5. Os organismos internacionais, e por fim; 6. Os documentários, desenhos, fotos, acervos e mostras fotográficas. Como opções adicionais, menos frequentes, porém, em crescimento, podemos citar o trabalho com consultorias para empresas privadas; em museus e curadoria; em institutos de pesquisa de opinião; em sindicatos e associações comunitárias; em antropologia/sociologia forense; na indústria, etc”. (FLEISCHER, 2017). Neste sentido o acadêmico de licenciatura em Ciências Sociais tem uma formação ampla.

A preocupação com a excelência da utilização dos recursos públicos sempre foi uma constante junto ao corpo discente, docente e técnico-administrativo ligados ao Curso de Ciências Sociais do CPNV. Para tanto, diversos programas, projetos e ações foram construídos ao longo de sua história:

- Projeto de Extensão Curso História e Cultura Afro-Brasileira (Curso de formação continuada e inicial para professores da educação básica e discentes do CPNV);
- Projeto Formação de Professores em História e Cultura Indígena (Curso de formação continuada e inicial para professores da educação básica e discentes do CPNV);
- Projeto de Extensão Formação de Professores em Gênero e Sexualidade (Curso de formação continuada e inicial para professores da educação básica e discentes do CPNV);
- Projeto de Extensão Ciclo de Cinema (Abertura para pessoas da comunidade externa e interna, da cidade e região, para assistir, refletir e debater sobre diversas obras cinematográficas);

- Colóquio Nacional de Ciências Sociais da UFMS/CPNV (Evento científico que realizou a sua VIII edição em 2019) em 2020 devido a pandemia de SARS COV 19 não foi possível realizar o evento;
- Gênero, Diversidade Sexual e Identidades de Gênero: Você Tem Medo de Quê? (Curso direcionado a professores e acadêmicos dos cursos de Ciências Sociais e Pedagogia do CPNV, grupos comunitários e professores das escolas públicas municipais e/ou estaduais das cidades da região);
- Ciclo de Cinema Africano (Curso para professores da educação básica, discentes do CPNV e comunidade em geral).

Além das ações de extensão, destacam-se também os projetos de ensino e de pesquisa desenvolvidos, culminando na participação dos acadêmicos do curso em publicações, iniciação científica e diversos eventos científicos e culturais. Os recursos investidos são concretizados no processo de formação inicial de qualidade dos acadêmicos, mas também retornam para a sociedade em ações desenvolvidas ao longo da graduação. Além dos projetos anteriormente mencionados, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) também é um exemplo disso.

O Pibid, em desenvolvimento no Curso de Ciências Sociais do CPNV desde 2012, trabalha diretamente com a educação básica, desenvolvendo ações contínuas em uma escola estadual do município de Naviraí. A média de alunos do ensino médio atendidos registra anualmente 90 e 500 alunos, direta e indiretamente, respectivamente.

O processo de formação de professores, sobretudo diante da condição de desvalorização que o magistério enfrenta na atualidade, passa por significativos problemas, dentre os quais se destaca a falta de interesse dos licenciandos em adentrarem a educação básica. Neste contexto, as atividades desenvolvidas pelo Programa têm se mostrado fundamentais, uma vez que vêm transformando as representações dos acadêmicos envolvidos, a ponto de vários bolsistas que relatavam ausência de interesse na profissão docente, mas que buscava no Programa apenas uma oportunidade de conhecer a escola enquanto um objeto de pesquisa, agora afirmam que pretendem constituir carreira profissional na escola pública brasileira.

No processo de formação continuada os resultados também são positivos. A professora supervisora, ao se envolver com as atividades do PIBID e entrar em contato com os acadêmicos, foi ampliando o interesse em estudar e colaborar para a melhoria da escola e da aprendizagem dos alunos do ensino médio.

Por meio da interação assídua com o ambiente escolar, da percepção das vivências de alunos, professores e demais membros da comunidade, da identificação e análise dos problemas

relativos ao processo de ensino e aprendizagem, o Pibid impacta positivamente todos os envolvidos: a escola e os professores parceiros encontram nos licenciandos importante contribuição rumo à qualidade pretendida, beneficiando sobremaneira aos alunos do ensino médio; por sua vez, os acadêmicos se identificam com as vivências, práticas e teorias da Licenciatura; em outro ângulo, tais possibilidades também estão culminando para a consolidação da Sociologia no ensino médio e para a permanência consciente e interessada do aluno no Curso de Graduação por ele escolhido.

Nessa mesma conjuntura, a partir de meados de 2018 passou a ser desenvolvido no Curso de Ciências do CPNV, o Programa Residência Pedagógica, que “[...] tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso” (<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>).

Segundo o Programa, “essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora” (<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>).

O Programa de Educação Tutorial (PET), desenvolvido por grupos de estudantes e um docente tutor, se constitui em mais um exemplo da adequada utilização dos recursos públicos. A partir de atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão, o Grupo do CPNV vem realizando diversas ações junto à comunidade e entidades de Naviraí.

Em continuidade a essa premissa e, visando ampliar o retorno à sociedade naquilo que compete ao curso, que é a qualificação na área de Educação e Ciências Sociais, recentemente foi aprovado o curso de Especialização em Ensino de Sociologia junto à CAPES, cujo início está previsto para agosto de 2019 e será oferecido com 150 vagas de forma gratuita, distribuídas em 5 polos UAB.

O curso visa oferecer Especialização na temática de Ensino de Sociologia a professores/as e demais profissionais ligados à educação das redes estadual e municipais, com objetivo geral de capacitar esses profissionais nas principais questões conceituais e metodológicas referentes aos conteúdos das Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciências Políticas). Ao final do curso pretende-se que o egresso possa ministrar a disciplina de Sociologia no ensino médio de forma dinâmica, interativa e dialógica, promovendo em sala de aula reflexões abalizadas sobre as mudanças nas condições sociais, econômicas e políticas vivenciadas na sociedade.

Desta forma, observa-se que o desenvolvimento das ações cotidianas do curso, bem como dos projetos e programas, culmina em duas perspectivas interdependentes, que destaca a relevância social e o retorno do investimento no Curso de Ciências Sociais do CPNV para a sociedade: por um lado, assegura um sólido processo formativo e possibilita aos egressos habilidades e competências para realizarem um trabalho de qualidade nas escolas de educação básica; e, por outro, garante a prestação contínua de diversos serviços e atendimento à comunidade de Naviraí e região.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das disciplinas oferecidas no curso em 2020-1 e 2020-2 (ANEXO III; ANEXO IX). Quanto ao primeiro semestre, dos 17 itens contemplados, os professores do curso de ciências sociais obtiveram em todos os quesitos a maior frequência de avaliação como “muito bom”. De forma geral, a avaliação ficou entre “bom” e “muito bom”, com medianas entre 4 e 5, sendo 10 itens com mediana 5 e 7 itens com mediana 4. No que se refere ao ensino-remoto de emergência se concentram os pontos de atenção, onde dos 4 aspectos analisados, 2 obtiveram mediana 4 e 2 mediana 3, o que fica entre suficiente e bom. Os aspectos que merecem atenção (mediana 3) se referem aos pontos “Disponibilidade de equipamento/software com qualidade de acesso para acompanhamento das aulas/estudo dirigido” e “No ensino remoto de emergência, como você avalia a contribuição para o seu aprendizado das aulas ao vivo no horário da aula”. Os resultados foram encaminhados à direção e coordenação de curso, bem como foram apresentados em reunião de colegiado e apresentados, de forma agregada, como CPNV, à comunidade acadêmica via reunião pública no google meet (live).

Referente ao período 2020.2, dos 17 itens avaliados, os professores do curso de ciências sociais obtiveram medianas que ficaram entre 4 e 5, sendo 14 avaliações com mediana 5 e 3 com mediana 4. Da frequência das respostas, obteve-se 17 avaliações como “muito bom”, grau máximo de análise.

No que se refere a avaliação dos docentes, destaca-se que todos os elementos avaliados se encontram entre 4 e 5, numa escala de 1 a 5. Referente a avaliação 2020.2, dos 17 itens avaliados, 9 foram avaliados com mediana 5 (muito bom) e 7 com mediana 4 bom) e 1 com mediana 3 “Pontualidade e permanência do início ao término das aulas presenciais”, o que requer atenção.

3.1.3.4 Apoio ao estudante

Os estudantes do curso de ciências sociais podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes do CPNV, apresentados no item 3.3.3.1. A Tabela 10, a seguir, apresenta o número de estudantes beneficiados.

Tabela 10 - Auxílios recebidos por estudantes do curso de ciências sociais

Tipo de auxílio	Número de estudantes
Auxílio permanência	19
Auxílio Moradia	09
Auxílio alimentação	06
Auxílio creche	0

Fonte: <https://bolsas.ufms.br/reports/listagem-bolsistas>

Além disso, são oferecidas monitorias para apoio pedagógico do estudante nas disciplinas com maior grau dificuldade. Em 2020-1, 02 disciplinas (Teoria Antropológica II e Teoria Política II) tiveram apoio de monitor bolsista, e em 2020-2, foram mais 2 disciplinas assistidas por monitoria, sendo 01 bolsista (Teoria política I) e 01 voluntário (Teoria política I). (COAV-CPNV, 2020).

Na tabela 11, são indicados os atendimentos realizados em 2020 pela Unidade de Apoio para Assuntos Estudantis, Câmpus de Naviraí.

Tabela 11 - Atendimentos psicopedagógicos realizados em 2020 (ciências sociais)

Curso	Número de acadêmicos atendidos
Ciências sociais	27

Fonte: Unidade de Apoio para Assuntos Estudantis (CPNV).

Os atendimentos foram realizados de forma remota, usando como ferramentas: *e-mail*, *whatsapp*, telefone celular particular e institucional, chamada de vídeo e abrangeram áreas: psicológica; pedagógica; econômica e social. Nessa tabela não estão incluídos os atendimentos/entrevistas para seleção de benefícios/bolsas promovidos pelos diversos editais publicados pela PROAES no ano de 2020.

Na avaliação dos alunos, a coordenação do curso obteve mediana 4, numa escala de 1 a 5, no que se refere à divulgação dos serviços de assistência prestados, bem como da divulgação

de oportunidades de bolsas. Salienta-se que essa assistência aos alunos, tanto social quanto psicológica, sobretudo, sempre foi uma demanda recorrente dos alunos do CPNV.

3.1.3.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

Em razão da pandemia do COVID-19, não houve visita *in loco* em 2020. Da mesma forma, não houve ENADE em 2020. Quanto ao processo de avaliação do curso de ciências sociais, o mesmo é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e o NDE de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa. A divulgação das ações realizadas se dá por meio de reuniões (presenciais ou virtuais). Em decorrência da pandemia do Covid-19, neste ano, a comunicação dos resultados ocorreu via SEI, aos diretores e coordenadores de curso, via e-mail, também aos mesmos destinatários, nas reuniões de colegiado de curso e NDE, conforme oportunidade e conveniência, bem como à toda comunidade, por meio de uma live realizada para apresentação dos resultados do período 2020.1.

No que tange aos discentes, a avaliação é positiva quanto à gestão do curso, a partir da análise da coordenação do curso, obtendo mediana de 4 em todos os aspectos avaliados, conforme avaliação 2020.1 (ANEXO III). Da mesma forma, os discentes avaliam com mediana 4, com frequência concentrada entre 4 e 5, o processo de autoavaliação institucional, bem como avaliam com a mesma mediana (4) a realização de melhorias no curso a partir dos instrumentos de avaliação interno e externos.

Os docentes também consideram “boa”, avaliando com mediana 4, o instrumento de autoavaliação institucional.

3.1.3.6 Corpo docente e tutorial

O corpo docente dos cursos de graduação da UFMS é composto por docentes da carreira do magistério superior (admitidos mediante aprovação em concurso público), docentes substitutos (contrato temporário), docentes visitantes e docentes voluntários. Conforme

analisado em campo específico, a mediana dos professores do curso de administração ficou entre 4 e 5, numa escala que vai até 5, considerando os dois processos de autoavaliação institucional.

O corpo tutorial da UFMS é composto por bolsistas, admitidos mediante edital de processo seletivo, coordenado pela Sedfor, sem vínculo empregatício, conforme as orientações emanadas do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e normas específicas para a oferta de bolsas definidas no âmbito da Capes e do FNDE. Contudo, no CPNV, como não temos a oferta de cursos à distância, esse aspecto não foi avaliado.

3.1.3.7 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os Colegiados de cursos de graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, por no mínimo quatro e no máximo seis docentes e um representante estudante.

O NDE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Segundo a Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010, o NDE é composto:

I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e II - por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.

§ 1º Preferencialmente, docentes que tenham participado do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação.

§ 2º Para os cursos de tecnologia, 50% (cinquenta por cento) dos docentes, preferencialmente, que tenham experiência profissional fora do magistério.

§ 3º Para os cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de preferência. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 2).

A Tabela 12 apresenta a composição e estrutura do Colegiado e do NDE, por curso de Graduação.

Tabela 12 - Composição do Colegiado e NDE (curso de Ciências Sociais) 2020

Cursos	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de docentes que compõem o NDE
Curso	4	1	5

Fonte: Colegiado: <https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=377037> e https://www.ufms.br/wp-content/uploads/2017/08/RegimentoColegiadosCurso_2012.pdf. NDE: <https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=334167> e <https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=365351>

Pode-se analisar que o colegiado do curso de ciências sociais é atuante, possui regularidade em suas reuniões, tendo calendário disponibilizado no começo do ano aos docentes e membro discente, está institucionalizado, possui representatividade dos diversos segmentos da comunidade acadêmica, sendo 4 docentes e 1 discente. Toda reunião é assistida por um técnico-administrativo, que reúne as informações em ATA e faz os encaminhamentos necessários.

De forma semelhante, o NDE possui 5 membros docentes do quadro efetivo da UFMS, todos doutores, com a presença do coordenador do curso, que se reúne periodicamente, sempre com a presença de um técnico-administrativo para secretariar a reunião, mediante Ata. O NDE atua efetivamente no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho, mantendo parte de seus membros desde o último ato regulatório.

3.1.3.8 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação

Os (as) Coordenadores de curso de graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

- Art. 19. Ao Coordenador de Curso de Graduação compete:
- I - elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;
 - II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas;
 - III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso;
 - IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica;
 - V - acompanhar o desempenho dos estudantes do curso, encaminhando relatório ao Colegiado;
 - VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;
 - VII - coordenar a matrícula dos estudantes de seu curso;
 - VIII - assessorar as Unidades da Administração Setorial que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na

execução do projeto pedagógico do curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e
IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

A coordenação do curso foi avaliada pelos alunos na etapa 2020.1, sendo que nos 10 tópicos analisados, a coordenação do curso de administração obteve mediana 4, o que implica média em torno do conceito “bom”. A frequência obtida sempre ocupou as avaliações “bom” e “muito bom” (ANEXO III). Nos comentários abertos, pode-se constatar que a coordenação é bem avaliada pelos acadêmicos, sendo destaque um comentário que aponta uma característica da coordenadora, a sua “humanidade”.

3.1.3.9 Plano de ação – Ciências Sociais

Acredita-se que o papel da CSA no CPNV é construir cursos mais robustos e um CPNV cada vez mais sólido. Para tanto, é necessário que toda a comunidade acadêmica participe deste processo. A partir das avaliações de anos anteriores e das avaliações atuais, pode-se perceber que o CPNV e o curso de ciências sociais vêm apresentando evolução. Para ilustrar, as reclamações por notas atrasadas e faltas sem lançar, por exemplo, tem se tornado raras; a atenção ao aluno, por meio de atendimento psicossocial tem aumentando consideravelmente; o acesso à bolsas e monitorias tem apresentado avanços; o relacionamento entre professor e aluno têm se mostrado salutar, mesmo em tempos de pandemia.

A pandemia, de fato, trouxe novidades neste relacionamento. Fazer o ajuste fino entre a quantidade de atividades e exigências, considerando o contexto e as dificuldades de acesso à tecnologia, bem como conciliar atividades cotidianas com o ensino remoto, nos parece ser o maior desafio neste momento. Contudo, a função da CSA é jogar luz sobre a realidade, a partir da percepção da comunidade acadêmica, sendo no entanto, competência do colegiado, a partir destes relatórios, ajustar condutas, manter o que é bem feito e melhorar aquilo que é possível.

De forma prática, os relatórios referentes 2020.1 foram encaminhados à coordenação do curso, depois discutidos em reunião do colegiado e NDE. Os dados referentes ao período 2020.2 foram encaminhados às coordenações, contudo, sem *feedback*, em razão do período de férias para muitos docentes e ausência de reuniões de colegiado neste íterim. Ressalta-se que o colegiado do curso de ciências sociais é comprometido com a qualidade do curso e buscará encaminhamentos para sanar as fragilidades, quando possíveis, bem como para manter - e continuamente melhorar - a qualidade daquilo que é executado com qualidade.

3.1.4 CURSO – PEDAGOGIA⁶

De acordo com o Projeto Pedagógico de Curso - (PPC), “o curso de licenciatura em Pedagogia foi implantado no Campus de Naviraí da UFMS em 2009, uma das metas do REUNI previstas para o período de 2008-2010, visando à expansão do ensino superior no país. O curso, na modalidade presencial, tem duração de 4 anos e uma carga horária de 3.842 horas/aula, distribuídas entre disciplinas básicas, de aprofundamento diversificado, integradoras; atividades complementares, estágios e trabalho de conclusão de curso; atividades organizadas por semestre e desenvolvidas no período noturno e aos sábados.

São oferecidas 60 vagas anuais, sendo o ingresso pelo Sistema de Seleção Unificado – SISU, mediante resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Há, ainda, a possibilidade de transferência de outras instituições e oferecimento de vagas remanescentes para portadores de diploma de curso superior. De modo geral, o curso objetiva formar profissionais da educação de maneira sólida e consistente no âmbito cultural e específico, críticos e conscientes de sua realidade social e educacional, para que sejam capazes de efetivar todas as atividades inerentes ao processo ensino aprendizagem, de forma a contribuir para uma formação de cidadãos críticos, ao exercerem a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Médio e na Educação Profissional, bem como a atuação profissional em outras funções e espaços não escolares. O referido curso conta atualmente com professores titulados e concursados nas diversas áreas que integram o currículo de formação proposto, os quais promovem, além das atividades de ensino, também as de extensão e pesquisa envolvendo a participação de acadêmicos do curso”.

3.1.4.1 Organização didático-pedagógica

O Curso tem por denominação: Licenciatura em Pedagogia, foi implantado na UFMS no primeiro semestre de 2009, com o código e-MEC: 1217981, teve o seu funcionamento autorizado pela Resolução COUN nº 65, de 28.08.2008. Sua implantação deu-se pela necessidade de fomentar e ampliar a oferta de cursos de formação de professores no país e na região do Cone Sul, onde se situa o campus sede do curso, em especial na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, atendendo às demandas locais e nacionais.

⁶ Tópico elaborado a partir de informações extraídas essencialmente do PPC do curso de Pedagogia e de relatórios de autoavaliação institucional (2020.1) e (2020.2).

O quadro 4 apresenta características gerais do curso.

Quadro 4 Aspectos gerais do curso de pedagogia

Habilitação	Não oferece habilitações
Área de concentração	Licenciatura
Duração (CFE)	Mínimo 4 anos, máximo 6 anos
Duração (UFMS)	4 anos
Implantação	2009
Autorização	Resolução nº 65 COUN (28-08-08)
Reconhecimento	Portaria MEC 121798
Turno	Noturno e sábado manhã e tarde
Número de vagas	60
Carga horária	3201
Coordenação	Roseli Maria Rosa de Almeida

Fonte: PPC do curso de pedagogia.

O curso oferece Grau Acadêmico conferido Licenciatura, sendo de modalidade de ensino Presencial, com Regime de matrícula Semestral por disciplinas, tendo o tempo proposto para integralização curricular a duração de tempo mínimo de 8 semestres e máximo de 12 semestres, com carga horária mínima em horas de 3200. O curso oferece um número de 60 vagas ofertadas com turno de funcionamento noturno e sábado matutino e vespertino, na Unidade Setorial Acadêmica de lotação do curso o câmpus de Naviraí, localizado na Rodovia MS 141 s/n, Km 02, Saída para Ivinhema, Naviraí-MS.

Quanto ao ingresso, ocorre mediante Sistema Unificado de Seleção (Sisu) baseado no desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), movimentação interna, transferências de outras IES e portadores de diplomas de curso de graduação em nível superior, na existência de vaga, e transferência compulsória.

A fundamentação legal do curso se pauta nos seguintes instrumentos:

- Lei nº 9.394, de 20.12.1996, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional(LDBEN);
- Resolução CAEN nº 170, de 16.10.2000, que aprova o Regulamento do Sistema de Matrícula porsérie para os cursos de graduação da UFMS;
- Parecer CNE/CP nº 9/2001, que trata das Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores de Educação Básica, em Nível Superior, cursos de Licenciatura de Graduação Plena;
- Resolução CNE/MEC nº 1/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores de Educação Básica, em Nível Superior, cursos de Licenciatura de Graduação Plena;

- Decreto nº 5626, de 24.04.2005, Regulamenta a Lei nº10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Resolução CNE/CP de 19/02/2002, institui duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- Resolução COUN nº 31, de 19.08.2003, que dá conhecimento à comunidade universitária do Estatuto da UFMS, aprovado pela Portaria MEC nº 1.686, de 03.07.2003;
- Lei nº 10.639, de 9/01/2003, estabelece diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro- Brasileira.
- Resolução CAEN nº 93, de 18 de junho de 2003, que aprova as orientações para elaboração do Projeto Pedagógico do Curso;
- Resolução COUN nº 55*, de 30.08.2004, que aprova o Regimento Geral da UFMS;
- Lei no 10.861, de 14.04.2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- Parecer CNE/CP nº 5, de 13.12.2005, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Licenciatura; e Emenda Retificativa constante do Parecer CNE/CP nº 3, de 21.02.2006.
- Resolução CNE/MEC nº 1, de 15.05.2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura;
- Lei nº 11.788/2008 de 25/09/2008, dispõe sobre o estágio de estudantes;
- Resolução nº 214, de 17.12.2009, que aprova o Regulamento do Sistema Semestral de Matrícula por Disciplina dos Cursos de Graduação, presenciais, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução COEG nº 166, de 13.10.2009, que aprova a reformulação das regras de transição entre o regime de matrículas por série e o regime de matrículas por disciplinas para os cursos de graduação da UFMS;
- A Resolução Coeg nº 107/2010 que aprova o Regulamento do Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação, presenciais, da UFMS;
- A Resolução Coeg nº167/2010 que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante –NDE;
- Resolução COEG nº 15 de 15 de fevereiro de 2011, que aprovou o Projeto

Pedagógico do Curso de Pedagogia do Câmpus de Naviraí;

Portaria MEC nº 133 de 27 de julho de 2012, publicada no DOU nº 146 de 30/7/12, que Reconheceu o Curso de Pedagogia do Câmpus de Naviraí;

- Resolução nº 2, de 4.1.2013, aprova o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA, no âmbito da UFMS;
- Resolução COEG nº 707 de 16 de dezembro de 2014 que aprovou alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do Câmpus de Naviraí;
- Resolução nº 2, de 1. 07. 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- Portaria MEC nº 1097 de 24 de dezembro de 2015, publicada no DOU nº 249 de 30/12/15, que Renovou o Reconhecimento do Curso de Pedagogia do Câmpus de Naviraí;
- Resolução n. 106, de 4. 03. 2016, que aprova as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

3.1.4.2 Objetivos do curso e perfil do egresso

Conforme consta no PPC do curso de Pedagogia, os objetivos são:

- Objetivo geral: Formar profissionais com capacidade crítica e sólida formação cultural, capazes de realizar as atividades do processo ensino-aprendizagem e contribuir para uma formação de cidadãos críticos, ao exercerem a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Profissional, bem como as funções do trabalho de Pedagogo em instituições escolares e não escolares.

Os objetivos específicos:

-Formar um profissional habilitado a atuar no ensino, na produção e difusão do conhecimento;

-Formar um profissional que tenha a docência como base de sua formação e identidade profissional;

-Formar um profissional capaz de atuar com educando com necessidades educacionais especiais e com o espectro da diversidade humana, em diferentes níveis de organização escolar, de modo a assegurar seus direitos;

-Formar um profissional capaz de atuar como educador em instituições sociais não escolares;

-Formar um profissional capaz de atuar na organização e gestão de sistemas e contextos educativos;

-Formar um profissional capaz de desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas.

Quanto ao perfil do egresso, as instituições formadoras não definem o campo de trabalho do egresso, uma vez que são os condicionantes sociais, culturais, políticos, econômicos, dentre outros, que determinam o desenvolvimento de qualquer campo profissional. Na realidade educacional de Naviraí, tem-se evidenciado que a grande maioria dos egressos dos cursos de Pedagogia, quando atuam no campo educacional, o fazem no âmbito da organização escolar como docentes, gestores e coordenadores, seja em instituições escolares ou em sistemas educativos e, quando fora destes, têm buscado espaço em instituições ou organizações que demandam profissionais com sólida formação teórica e diversidade de conhecimentos articulados à práxis pedagógica.

Portanto, tendo a docência como base de sua formação e identidade profissional, o egresso do Curso de Pedagogia -Licenciatura/CPNV será um profissional habilitado a atuar no ensino, no planejamento, organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento, em espaços escolares e não escolares, cuja formação deverá contemplar consistente formação teórica e diversidade de conhecimentos e práticas articuladas ao longo do curso.

3.1.4.3 Conteúdos curriculares e metodologia

Espera-se que as metodologias de ensino propostas e desenvolvidas pelos docentes responsáveis pelas diferentes disciplinas previstas no PPC (re) apresentem:

- a) Diversificação e consistente base teórica;
- b) Articulação entre os conhecimentos específicos da área, conhecimentos pedagógicos que se referem ao ensino e conhecimentos integradores;
- c) Experiências e exercício de práticas integradoras, interdisciplinares, inovadoras e que resultem num conjunto de aprendizagens significativas para os formandos;

De forma sintética, serão apresentadas informações sobre indicadores de desempenho do curso, tendo como referência os indicadores da avaliação externa de cursos. Na tabela 13, importantes aspectos são elencados:

Tabela 13 – Indicadores de avaliação externa e desempenho do curso de pedagogia

Indicadores analisados	Desempenho do curso
Metodologia utilizada no curso	O corpo docente do curso de Pedagogia, tendo em vista os objetivos formativos e o perfil esperado dos egressos do curso, estabelecerá em conjunto um plano de ações que promova gradativamente formas de integração dos componentes curriculares nos vários semestres do curso, especialmente durante os períodos que antecedem os estágios obrigatórios previstos. Esta integração deverá ocorrer por meio de planejamento sistemático envolvendo diferentes disciplinas de modo a superar a fragmentação do currículo ao proporcionar também a articulação teórico-metodológica entre conhecimentos específicos, pedagógicos e integradores das áreas relacionadas. Espera-se que as metodologias de ensino propostas e desenvolvidas pelos docentes responsáveis pelas diferentes disciplinas previstas no PPC (re)apresentem: a) Diversificação e consistente base teórica; b) Articulação entre os conhecimentos específicos da área, conhecimentos pedagógicos que se referem ao ensino e conhecimentos integradores; e c) Experiências e exercício de práticas integradoras, interdisciplinares, inovadoras e que resultem num conjunto de aprendizagens significativas para os formandos. A adoção da interdisciplinaridade A prática interdisciplinar entre os docentes do curso de Pedagogia visa à formulação de um saber crítico-reflexivo que deve ser valorizado cada vez mais no processo de ensino-aprendizagem. Apresenta-se como uma perspectiva que surge para superar a fragmentação entre as disciplinas, proporcionando diálogo entre as mesmas. A inclusão de pessoas com deficiência é uma prática do curso e do CPNV.
Uso de TIC's ⁷	O domínio das tic's são competências essenciais ao egresso de pedagogia. A inserção destas novas tecnologias nas práticas educativas são objetivos do curso. As disciplinas que versam sobre tecnologia e educação abordam tais perspectivas. A incorporação dos avanços tecnológicos deve ocorrer na medida do desenvolvimento do curso e deve ser objeto constante de discussão com a comunidade acadêmica e professores do Curso, envolvendo material didático-pedagógico e os principais avanços tecnológicos na área de Tecnologia de Informação e da Comunicação ou outras Tecnologias Sociais. O curso conta com laboratório de informática, Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) e recursos e mídia que já são disponibilizados no Câmpus, além das ampliações necessárias. A incorporação dos avanços tecnológicos deve ocorrer a partir do planejamento que deve ser suportado por três eixos: 1) Pelo plano de capacitação dos servidores docentes e técnico- administrativos para o uso de novas tecnologias no ensino; 2). Renovação dos equipamentos; 3) Disponibilização de tutoriais on-line para capacitação em serviço de docentes e servidores técnico-administrativos no uso de novas tecnologias.
Avaliação	O sistema de avaliação estudante está previsto nos Capítulos XVI e XVII da Resolução nº 269, Coeg, de 1º de agosto de 2013. O aproveitamento da aprendizagem é verificado em cada disciplina, face aos objetivos constantes no Plano de Ensino, e deve prever, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa substitutiva. O professor deve discutir as avaliações acadêmicas, ou apresentar a solução padrão; divulgar as notas das avaliações acadêmicas em até dez dias úteis após a sua realização; e disponibilizar ao estudante as suas avaliações.
Estágio obrigatório	O estágio obrigatório ocorre em 4 fases Estágio Obrigatório em Educação Infantil I (102 horas); Estágio Obrigatório em Educação Infantil II (85 horas); Estágio Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I (102 horas) e Estágio Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II (85 horas).
Atividades complementares	Serão compostas de atividades desenvolvidas pelos acadêmicos que envolvem disciplinas cursadas como enriquecimento curricular, disciplinas complementares optativas, estágio extracurricular, estágio voluntário, iniciação científica, monitoria de ensino: remunerada ou voluntária, monitoria de Extensão: remunerada ou voluntária, produção de material pedagógico, publicação de artigos/resenhas/resumos da área educacional, apresentação de trabalhos, artigos científicos em encontros e congressos referentes à educação e/ou áreas afins, participação em seminários, congressos, encontros, fóruns e/ou semanas, grupos de

⁷ Tecnologias de Informação e Comunicação

	estudos, colaboração em projetos de ensino e/ou extensão. A formação do licenciado em Pedagogia ocorre tanto no âmbito das disciplinas, ou seja, durante as aulas, quanto em outras situações como, por exemplo, na participação em eventos internos e externos (regional e nacional), como seminários e palestras. Atividades estas que são computadas como carga horária para a disciplina Atividades Complementares, componente curricular deste Projeto Pedagógico. Essas atividades seguem um regulamento proposto pelo Colegiado de Curso e aprovado pelo Conselho de Câmpus/CPNV. Trata-se de uma NCD com 200 horas.
Trabalho de conclusão de curso	O TCC é regido por regulamento próprio. Trata-se de uma pesquisa individual, visando aprofundar alguma temática inerente ao curso, sob a orientação de um professor. O objetivo geral do TCC é proporcionar aos alunos a oportunidade de demonstrar a vivência e o aproveitamento do Curso, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação em sua área de formação profissional.
Formas de ingresso de alunos	Quanto ao ingresso, ocorre mediante Sistema Unificado de Seleção (Sisu) baseado no desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), movimentação interna, transferências de outras IES e portadores de diplomas de curso de graduação em nível superior, na existência de vaga, e transferência compulsória.

Fonte: PPC do curso de pedagogia.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das disciplinas oferecidas no curso em 2020-1 e 2020-2. Quanto ao primeiro semestre, dos 17 itens contemplados, os professores do curso de pedagogia obtiveram em todos os quesitos a maior frequência de avaliação como “muito bom”.

De forma geral, a avaliação ficou entre “bom” e “muito bom”, com medianas entre 4 e 5, sendo 10 itens com mediana 5 e 7 itens com mediana 4. No que se refere ao ensino-remoto de emergência se concentram os pontos de atenção, onde dos 4 aspectos analisados, 2 obtiveram mediana 4 e 2 mediana 3, o que fica entre suficiente e bom. Os itens que ficaram avaliados como mediana 3 são “No ensino remoto de emergência, como você avalia a contribuição para o seu aprendizado das aulas ao vivo no horário da aula” e “No ensino remoto de emergência, como você avalia a contribuição para o seu aprendizado das aulas gravadas (para assistir quando puder”. Os resultados foram encaminhados à direção e coordenação de curso, bem como foram apresentados em reunião de colegiado e apresentados, de forma agregada, como CPNV, à comunidade acadêmica via reunião pública no google meet (live).

Referente ao período 2020.2, dos 17 itens avaliados, os professores do curso de pedagogia obtiveram medianas que ficaram entre 4 e 5, sendo 13 avaliações com mediana 5 e 4 avaliações com mediana 4. Da frequência das respostas, obteve-se 17 avaliações como “muito bom”, grau máximo de análise e 1 avaliação como “bom”. No que se refere a avaliação dos docentes, destaca-se que dos 17 elementos avaliados, 15 se encontram com mediana 4 e 5, numa escala de 1 a 5, com exceção dos itens “disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca” e “pontualidade e permanência do início ao término das aulas presenciais”, que foi avaliado com mediana 3.

3.1.4.4 Apoio ao estudante

Os estudantes do curso Pedagogia podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes do CPNV, apresentados no item 3.3.3.1. A Tabela 14, a seguir, apresenta o número de estudantes beneficiados.

Tabela 14 - Auxílios recebidos por estudantes do curso de pedagogia

Tipo de auxílio	Número de estudantes
Auxílio permanência	43
Auxílio Moradia	07
Auxílio alimentação	36
Auxílio creche	04

Fonte: <https://bolsas.ufms.br/reports/listagem-bolsistas>

Além disso, são oferecidas monitorias para apoio pedagógico do estudante nas disciplinas com maior grau de dificuldade. Em 2020-1, foram 02 monitores voluntários da disciplina (Pesquisa em educação I). No segundo semestre, não foram oferecidas disciplinas assistidas por monitoria pelo curso de pedagogia (COAV-CPNV, 2020).

Na tabela 15, são indicados os atendimentos realizados em 2020 pela Unidade de Apoio para Assuntos Estudantis, Câmpus de Naviraí.

Tabela 15 - Atendimentos psicopedagógicos realizados em 2020 (Pedagogia)

Curso	Número de acadêmicos atendidos
Pedagogia	38

Fonte: Unidade de Apoio para Assuntos Estudantis (CPNV).

Os atendimentos foram realizados de forma remota, usando como ferramentas: *e-mail*, *whatsapp*, telefone celular particular e institucional, chamada de vídeo e abrangeram áreas: psicológica; pedagógica; econômica e social. Nessa tabela não estão incluídos os atendimentos/entrevistas para seleção de benefícios/bolsas promovidos pelos diversos editais publicados pela PROAES no ano de 2020.

Na avaliação dos alunos, a coordenação do curso obteve mediana 4, numa escala de 1 a 5, no que se refere à divulgação dos serviços de assistência prestados, bem como da divulgação de oportunidades de bolsas. Salienta-se que essa assistência aos alunos, tanto social quanto psicológica, sobretudo, sempre foi uma demanda recorrente dos alunos do CPNV.

3.1.4.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

Em razão da pandemia do COVID-19, não houve visita *in loco* em 2020. Da mesma forma, não houve ENADE em 2020. Quanto ao processo de avaliação do curso de pedagogia, o mesmo é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e o NDE de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa. A divulgação das ações realizadas se dá por meio de reuniões (presenciais ou virtuais). Em decorrência da pandemia do Covid-19, neste ano, a comunicação dos resultados ocorreu via SEI, aos diretores e coordenadores de curso, via e-mail, também aos mesmos destinatários, nas reuniões de colegiado de curso e NDE, conforme oportunidade e conveniência, bem como à toda comunidade, por meio de uma *live* realizada para apresentação dos resultados do período 2020.1.

No que tange aos discentes, a avaliação é positiva quanto à gestão do curso, a partir da análise da coordenação do curso, obtendo mediana de 4 em todos os aspectos avaliados, conforme avaliação 2020.1 (ANEXO IV). Da mesma forma, os discentes avaliam com mediana 4, com frequência concentrada em 4, o processo de autoavaliação institucional, bem como avaliam com a mesma mediana (4) a realização de melhorias no curso a partir dos instrumentos de avaliação interno e externos.

Os docentes também consideram “boa”, avaliando com mediana 4, o instrumento de autoavaliação institucional.

3.1.4.6 Corpo docente e tutorial

O corpo docente dos cursos de graduação da UFMS é composto por docentes da carreira do magistério superior (admitidos mediante aprovação em concurso público), docentes substitutos (contrato temporário), docentes visitantes e docentes voluntários. Conforme analisado em campo específico, a mediana dos professores do curso de administração ficou entre 4 e 5, numa escala que vai até 5, considerando os dois processos de autoavaliação institucional.

O corpo tutorial da UFMS é composto por bolsistas, admitidos mediante edital de processo seletivo, coordenado pela Sedfor, sem vínculo empregatício, conforme as orientações emanadas do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e normas específicas para a oferta de bolsas definidas no âmbito da Capes e do FNDE. Contudo, no CPNV, como não temos a oferta de cursos à distância, esse aspecto não foi avaliado.

3.1.4.7 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os Colegiados de cursos de graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, por no mínimo quatro e no máximo seis docentes e um representante estudante.

O NDE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Segundo a Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010, o NDE é composto:

I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e II - por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.

§ 1º Preferencialmente, docentes que tenham participado do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação.

§ 2º Para os cursos de tecnologia, 50% (cinquenta por cento) dos docentes, preferencialmente, que tenham experiência profissional fora do magistério.

§ 3º Para os cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de preferência. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 2).

A Tabela 16 apresenta a composição e estrutura do Colegiado e do NDE, por curso de Graduação.

Tabela 16 – Composição do colegiado de curso e NDE (pedagogia) 2020

Cursos	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de docentes que compõem o NDE
Curso	4	1	5

Fonte: Colegiado: <https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=377037> e https://www.ufms.br/wp-content/uploads/2017/08/RegimentoColegiadosCurso_2012.pdf. NDE: <https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=393579>

Pode-se analisar que o colegiado do curso de pedagogia é atuante, possui regularidade em suas reuniões, tendo calendário disponibilizado no começo do ano aos docentes e membro discente, está institucionalizado, possui representatividade dos diversos segmentos da comunidade acadêmica, sendo 4 docentes e 1 discente. Toda reunião é assistida por um técnico-administrativo, que reúne as informações em ATA e faz os encaminhamentos necessários.

De forma semelhante, o NDE possui 5 membros docentes do quadro efetivo da UFMS, todos doutores, com a presença do coordenador do curso, que se reúne periodicamente, sempre com a presença de um técnico-administrativo para secretariar a reunião, mediante Ata. O NDE atua efetivamente no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho, mantendo parte de seus membros desde o último ato regulatório.

3.1.4.8 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação

Os(as) Coordenadores de curso de graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

- Art. 19. Ao Coordenador de Curso de Graduação compete:
- I - elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;
 - II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas;
 - III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso;
 - IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica;
 - V - acompanhar o desempenho dos estudantes do curso, encaminhando relatório ao Colegiado;
 - VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;
 - VII - coordenar a matrícula dos estudantes de seu curso;
 - VIII - assessorar as Unidades da Administração Setorial que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução do projeto pedagógico do curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e
 - IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

A coordenação do curso foi avaliada pelos alunos na etapa 2020.1, sendo que nos 10 tópicos analisados, a coordenação do curso de administração obteve mediana 4, o que implica média em torno do conceito “bom”. A frequência obtida sempre ocupou as avaliações “bom” e “muito bom” (ANEXO IV).

3.1.4.9 Plano de ação – Pedagogia

Acredita-se que o papel da CSA no CPNV é construir cursos mais robustos e um CPNV cada vez mais sólido. Para tanto, é necessário que toda a comunidade acadêmica participe deste processo. A partir das avaliações de anos anteriores e das avaliações atuais, pode-se perceber que o CPNV e o curso de pedagogia vêm apresentando evolução. Para ilustrar, as reclamações por notas atrasadas e faltas sem lançar, por exemplo, tem se tornado raras; a atenção ao aluno, por meio de atendimento psicossocial tem aumentando consideravelmente; o acesso à bolsas e monitorias tem apresentado avanços; o relacionamento entre professor e aluno têm se mostrado salutar, mesmo em tempos de pandemia.

A pandemia, de fato, trouxe novidades neste relacionamento. Fazer o ajuste fino entre a quantidade de atividades e exigências, considerando o contexto e as dificuldades de acesso à tecnologia, bem como conciliar atividades cotidianas com o ensino remoto, nos parece ser o maior desafio neste momento. Contudo, a função da CSA é jogar luz sobre a realidade, a partir da percepção da comunidade acadêmica, sendo no entanto, competência do colegiado, a partir destes relatórios, ajustar condutas, manter o que é bem feito e melhorar aquilo que é possível.

De forma prática, os relatórios referentes 2020.1 foram encaminhados à coordenação do curso, depois discutidos em reunião do colegiado e NDE. Os dados referentes ao período 2020.2 foram encaminhados às coordenações, contudo, sem feedback, em razão do período de férias para muitos docentes e ausência de reuniões de colegiado neste íterim. Ressalta-se que o colegiado do curso de pedagogia é comprometido com a qualidade do curso e buscará encaminhamentos para sanar as fragilidades, quando possíveis, bem como para manter - e continuamente melhorar - a qualidade daquilo que é executado com qualidade

4 AVALIAÇÃO DA UNIDADE

Neste item são expostos os aspectos considerados para autoavaliação da unidade e sua respectiva dimensão, conforme a Lei nº 10.861/2004, observando-se a descrição dos aspectos analisados e suas fragilidades e potencialidades.

4.1 Planejamento e Avaliação Institucional

Neste subitem são apresentadas informações sobre o planejamento e a execução da autoavaliação institucional no âmbito da unidade, os resultados das avaliações externas dos cursos e as ações corretivas decorrentes da autoavaliação.

4.1.1 Processo de autoavaliação na Unidade

O processo de avaliação na Unidade é coordenado pela Comissão Setorial de Avaliação - CSA, sob coordenação geral da Comissão Própria de Avaliação - CPA, em consonância com a Proposta de Autoavaliação Institucional da UFMS. As CSAs são instituídas por meio de Instrução de Serviço das Unidades de Administração Setorial e têm o seu funcionamento regulamentado pela Resolução COUN n.º 96, de 28 de junho de 2019 da UFMS.

A CSA-CPNV é composta assegurando a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, como apresentado na Tabela 17.

*Tabela 17 - Representação da Comunidade Acadêmica na CSA

Segmento	Membros da CSA	Total na Unidade	Percentual
Docentes	4	34	11,76%
Estudantes	1	474	0,21%
Técnicos-administrativos	2	13	15,38%

Fonte: Instrução de Serviço (CPNV) nº 45, de 8 de junho de 2020.

No que se refere à autoavaliação institucional realizado no CPNV, a CSA do campus de Naviraí se empenha em motivar e sensibilizar os membros da comunidade acadêmica da importância do processo. O contexto vivenciado pela pandemia do covid-19, com adoção de aulas remotas logo no início do ano letivo, obrigou a CSA a alterar as estratégias até então adotadas. Quando ocorriam as aulas presenciais, a visita às salas, motivando os alunos à participação, bem como a divulgação por meio de panfletagem e demais ações em contato direto com a comunidade acadêmica, sobretudo os discentes, sempre surtiu efeitos. No processo de sensibilização, a CSA organizava um calendário com avaliações no laboratório de informática por turma e curso.

Em 2020, tanto na edição 2020.1 como 2020.2, o principal meio utilizado – estratégia também anteriormente utilizada – foi o emprego das redes sociais e mídias digitais para sensibilizar os acadêmicos. Foi utilizada ampla divulgação para que os acadêmicos tivessem conhecimento e dimensão da importância de sua cooperação no processo. A divulgação foi feita por meio dos e-mails das turmas, grupos de comunicação entre os alunos, redes sociais vinculadas aos cursos e ao campus, dentre outros meios virtuais. A CSA utilizou-se das mídias

digitais e das redes sociais, criou *banners* e postagens, tanto na primeira quanto na segunda etapa de avaliação.

Quanto aos servidores, foram sensibilizados a partir das reuniões formais do CPNV, *e-mail*, bem como no contato pessoal e nos grupos de comunicação formais e informais.

O processo de Avaliação Institucional pode demonstrar que vários são os desafios na condução das ações. Encontrar formas de sensibilizar e despertar motivação para a participação talvez sejam os principais destes desafios. O que se pode perceber é que a sensibilização e motivação dos alunos é ponto crucial para desenvolvimento adequado da disciplina. Por exemplo, o uso de estratégias de comunicação contemporâneas, como as mídias digitais, impactam diretamente nos respondentes. Isso se tornou evidente no contexto de pandemia. A comunicação evolui significativamente de 2019 para 2020, avançando no alcance do público de interesse.

Isto posto, os canais de comunicação empregados para sensibilização e motivação dos envolvidos no processo de avaliação institucional, bem como a frequência de ativação destas ferramentas de comunicação foram os constantes na Tabela 18.

Tabela 18 - Canais utilizados no processo de sensibilização (frequência de tempo)

Canais	FREQUÊNCIA			
	Diária	Semanal	Mensal	Única vez
WhatsApp	X			
Facebook	X			
Página da UFMS				X
Página da Unidade				X
Email	X			
Palestras				X
Siscad	X			
Instagram	X			

Fonte: Plano de atividades da CSA (2020).

Para descrever o que a CSA/CPNV empregou como estratégia de comunicação, apresentaremos as ferramentas utilizadas/desenvolvidas para condução das ações. Fazendo uso das mídias digitais e das redes sociais, a comissão criou *banners* e postagens. Segue nas figuras 2 e 3, exemplos das artes empregadas na sensibilização e motivação dos discentes no processo de Avaliação Institucional (as artes constituem banco de dados da CSA-CPNV, sendo utilizadas conforme a oportunidade e conveniência).

Figura 2 – Mídia digital criada pela CSA/CPNV “Já fez a Avaliação Institucional Hoje?”



Fonte: CSA/CPNV (2020).

O tipo de publicação apresentada na figura 1 era empregada no cotidiano, nas redes sociais, grupos de WhatsApp e e-mail das turmas e dos coordenadores de curso, bem como líderes de turma, ainda no processo inicial do processo de avaliação institucional. A figura 3, por sua vez, foi utilizada nos períodos derradeiros da avaliação, perto desta se findar.

Figura 3 - Mídia digital criada pela CSA/CPNV “A Avaliação Institucional termina Hoje!”



Fonte: CSA/CPNV (2020).

A sensibilização também ocorreu por meio de mídias digitais, como a contida na figura 4, que busca impactar diretamente o discente da importância de sua participação.

Figura 4 - Mídia digital criada pela CSA/CPNV “1 em cada 4 alunos do CPNV...”

1 em cada 4

Alunos do CPNV ainda não fez a Avaliação Institucional



Acesse www.siai.ufms.br e faça sua parte!

Fonte: CSA/CPNV (2020).

A adesão da comunidade acadêmica do CPNV/UFMS está apresentada na tabela 19.

Tabela 19 - Adesão dos diferentes segmentos na autoavaliação institucional

Segmentos	2020-1		2020-2	
	Número	%	Número	%
Diretor	-	-	1	100
Coordenadores de graduação			4	100
Coordenadores de pós-	-	-	-	-
Docentes			23	76,7
Estudantes de graduação	259	49,7%	221	46,6
Estudantes de pós-graduação	-	-	-	-
Técnicos-administrativos	-	-	10	83,3

Fonte: SIAI/AGETIC (2020)

Cabe ressaltar que o CPNV apresentou a melhor participação entre os campi e faculdades avaliadas em toda UFMS, resultado do excelente trabalho de divulgação, sensibilização e motivação realizados.

Os resultados dos instrumentos aplicados à comunidade acadêmica ficam à disposição via *Web*, no sistema SIAI.UFMS.BR, com acesso diferenciado por perfil. Professores podem acessar seus resultados individuais, e os coordenadores têm uma visão da percepção acerca de seu curso, podendo verificar o desempenho e possíveis problemas. Os diretores de unidades e membros das CSAs setoriais têm acesso aos dados de todos os cursos de suas unidades.

A partir desses dados, a CSA – CPNV realizou a análise e discussão dos resultados. Os resultados dos cursos foram enviados aos coordenadores de curso. Em breve, o relatório geral

será enviado aos demais membros da comunidade acadêmica, bem como será disponibilizado na página do CPNV. Uma live *foi* realizada apresentando o resultado parcial referente 2020.1 à comunidade acadêmica. A CSA está fazendo e fará reuniões com os colegiados de cursos e buscará meios para divulgar os resultados aos alunos, provavelmente, via live, dando *feedback* dos principais resultados, tanto os negativos quanto os positivos, abordando inclusive as questões qualitativas.

Quanto à avaliação realizada pelos docentes, do primeiro semestre (2020.1), os docentes avaliaram sobre o ensino-remoto. Nas questões abertas, destacam-se alguns aspectos: i) Os docentes buscam participar de cursos de novas modalidades de ensino oferecidos pela UFMS, mas demandam formação continuada, com maior carga horária de atividades práticas, bem como a criação de espaços de discussão; ii) Necessidade da instituição investir em infraestrutura e equipamentos para EAD; iii) Abertura (ampliação) de editais de apoio da UFMS aos estudantes no que se refere ao acesso à recursos de TIC's; iv) Docentes que tem experiência com EAD não encontram dificuldade em adotar novas tecnologias de ensino; v) O acúmulo de atividades, a partir do excesso de atividades e o consequente sobrecarregamento dos alunos foi um problema detectado; vi) A disciplina dos alunos é essencial para o sucesso desta modalidade de ensino.

Considerando o CPNV, destaca-se que toda a comunidade acadêmica participou da etapa 2020.2 de autoavaliação institucional. O objetivo análise da CSA-CPNV, segundo orientações da CPA, é focar na análise dos questionários referente avaliação dos docentes, coordenadores e estudantes; esses dados completos serão incluídos e amplamente analisados no relatório da CPA. Contudo, de forma geral pode se analisar que o quadro técnico-administrativo, dos 34 quesitos analisados, avalia com mediana 4 (bom) e 5 (muito), numa escala que vai de 1 a 5, todos os critérios, com exceção dos itens que tratam da política de internacionalização “Sua implantação no âmbito da unidade?” (mediana 3), “Previsão de ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos?” (mediana 2) e “Execução do plano de expansão/atualização de equipamentos previsto no Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) 2018-2021?” (mediana 3).

A partir da análise do relatório da direção, dos 85 itens avaliados, todos mereceram mediana entre 4 (bom) e 5 (muito bom), numa escala que vai de 1 a 5, com exceção de determinados itens, quais sejam: Receberam mediana 3, itens referentes ao eixo “Política Para a Internacionalização”, no que se refere a questão “Sua implantação no âmbito da unidade”. Do item “Política de Acompanhamento dos Egressos”, dos 4 itens, 3 receberam mediana 3 e 1 foi classificado como não se aplica/não se responder. Classificados como “não sei responder/não

se aplica”, no item “Desenvolvimento Institucional”, as questões “Sua articulação com a política institucional para a modalidade a distância (EaD)”, “Alinhamento da base tecnológica institucional com o projeto pedagógico dos cursos [...]” e “Existência de estudo para implantação de polos EaD que considera sua distribuição geográfica e aspectos regionais [...]”, no item “Políticas de Ensino da Pós-graduação Stricto Sensu”, questão única, do item “Política de Capacitação e Formação Continuada Para O Corpo de Tutores Presenciais e a Distância”, todos os itens, bem como “Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático”, todos os itens.

A partir da análise dos coordenadores de curso, serão destacados os principais quesitos que receberam medianas abaixo de 3. Os resultados que merecem destaque são os seguintes: no item meta-avaliação, que trata sobre a adequação, clareza e quantidade das questões do processo de autoavaliação institucional, as medias ficaram entre 3 e 2. No item “planejamento e avaliação institucional” o quesito “Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores” recebeu mediana 3. No item “políticas para internacionalização” todas as medianas ficaram entre 3 e 2. No item “Política de Pesquisa e Inovação Tecnológica” os itens “Divulgação no meio acadêmico?” e “Sua implantação no âmbito do curso” ficaram com mediana 3. No item “Política de Desenvolvimento da Extensão, Cultura e Esporte” os quesitos “Incentivo à participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional?” e “Estímulo para a publicação de revista da UFMS nas áreas de extensão, cultura e esporte” foram avaliados com mediana 2. No item “Política Institucional e Ações de Estímulo à produção estudantil e à participação em eventos” o quesito “Apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional” ficou com mediana 3, enquanto a questão “Apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais” recebeu mediana 2. No item “política de atendimento aos estudantes” todos os fatores ficaram avaliados entre 2 e 3. No item “Comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa” o quesito “Proposições de ações inovadoras em comunicação institucional” foi avaliado com mediana 2.

4.1.2 Resultados de avaliações externas

O CPNV, em 2020, não teve cursos de graduação avaliados por comissões do INEP/MEC. Em 2020, não houve visita *in loco*, bem como não ocorreu avaliação no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

4.2 Plano de Ação – Unidade

A CSA do CPNV acredita que o processo de avaliação institucional é contínuo, não se encerra no momento em que se termina uma avaliação específica. Assim, a construção de uma cultura de avaliação passa pelo processo de sensibilização e motivação da comunidade acadêmica sobre a importância do instrumento de avaliação. Acredita-se que a cultura da avaliação está sendo construída no CPNV, por meio da articulação entre os diversos atores deste processo, tais como CSA, direção, coordenações, conselho de campus, docentes, técnicos e discentes. Em razão do contexto de pandemia e do próprio calendário da autoavaliação institucional, a exposição dos resultados tanto nos colegiados de curso quanto no conselho de campus e reuniões coletivas do CPNV não foi realizada, ao menos nos moldes convencionais.

Uma *live*, realizada no segundo semestre de 2020, abordando os resultados da autoavaliação institucional 2020.1 foi realizada, apresentando alguns resultados do processo de avaliação, devendo o mesmo procedimento ser adotado com relação aos resultados 2020.2. Os resultados da etapa 2020.1 foram encaminhados aos coordenadores de curso e diretor do campus, onde a CSA se colocou à disposição para apresentar os resultados e colaborar no processo de construção de ações decorrentes da avaliação. Em razão do calendário de reuniões do colegiado, férias e recesso neste final de 2020 e início de 2021, alguns cursos fizeram e outros não tais reuniões, mas farão logo que se retomarem as reuniões de colegiado e conselho de campus.

Contudo, mesmo não havendo a construção formal de um plano de ações até o momento, tanto a CSA, como os colegiados de curso, coordenadores e diretor apresentam grande empenho e intenção de utilizar os resultados da avaliação institucional na construção de um CNPN cada vez melhor. Ademais, faz parte do PDU do CPNV o uso cada vez mais efetivo deste instrumento na correção de rotas rumo à construção de um campus cada vez melhor. No PDU, registra-se que esse processo deve ser construído a partir das ações de direção, coordenações de curso e CSA.

Como observado ao longo das análises dos cursos, tanto os colegiados de curso quanto a direção se empenham em utilizar os resultados da autoavaliação institucional de forma mais efetiva. O *feedback*, ou seja, o retorno à comunidade acadêmica do CPNV tem sido melhorado ao comparar o último triênio de avaliações. Essa melhoria passa pela criação de novos canais de comunicação com a comunidade acadêmica, tais como a criação de contas em redes sociais, como o Instagram e *facebook*, uso dos aplicativos de comunicação e e-mails, bem como uso de

transmissões ao vivo (*live*) para divulgar os resultados e manter um canal de comunicação com os membros do CPNV.

No que se refere ao desempenho, bem como as condutas particulares dos docentes, tanto por meio da avaliação quantitativa como a avaliação qualitativa, a partir das questões abertas, estes foram encaminhadas aos coordenadores de cursos a fim de encaminharem as ações decorrentes das observações realizadas. A CSA se colocou à disposição para colaborar no processo de apresentação dos resultados junto aos colegiados de curso e direção do campus.

Um avanço observado ao longo das avaliações passadas até o presente momento, se refere a melhora no índice de lançamentos de faltas e notas por parte dos docentes nos prazos determinados. Contudo, trata-se de elemento que merece atenção por parte do CPNV.

Aos docentes e técnico-administrativos que em determinado momento relataram dificuldades em acessar os resultados, foi criado um passo-a-passo para acesso aos dados do SIAI, a fim de saberem de seus desempenhos individuais. O mesmo procedimento será retomado este ano.

A escassez de livros, relatados por alguns docentes, espera-se que seja encaminhada a COMAB para verificar a possibilidade de sanar tais problemas, a partir dos encaminhamentos das coordenações de cursos. Contudo, sabemos das dificuldades em aquisição de novos exemplares. Como alternativa, por ora, faz-se utilização maciça dos recursos da biblioteca virtual da UFMS.

5 BALANÇO CRÍTICO

O balanço crítico consiste na autoavaliação da realização do planejamento e execução das ações do processo de autoavaliação na unidade, permitindo a análise da CSA sobre o que foi desenvolvido em 2019. A CSA-CPNV considera que o plano de atividades proposto foi cumprido adequadamente. Os percalços ao longo do caminho se referem, sobretudo, às especificidades de um ano incomum, o que gerou ocorrências típicas de um ano repleto de particularidades, sobretudo em função da pandemia do COVID-19. O fato de não ter contato direto com os estudantes, sobretudo, exigiu mudanças de estratégia da CSA-CPNV. A intensificação do uso das redes sociais e canais alternativos de comunicação com a comunidade acadêmica surtiram efeitos, quando consideramos sobretudo a liderança do CPNV, entre as unidades acadêmicas (faculdades e campus), tanto na primeira quanto na segunda etapa de avaliação.

Um problema observado se refere a inversão dos questionários (na ordem), ficando a segunda etapa (2020.2) sobrecarregada com o questionário mais extenso, o que prejudicou a dinâmica de trabalho das CSAs. O calendário de avaliação, embora tenha acertado em buscar evitar períodos críticos como os que ocorrem as avaliações de aprendizagem, embora tenha melhorado a dinâmica de ação na coleta de dados, prejudicou o trabalho das CSA-CPNV, sobretudo no segundo semestre, quando a autoavaliação terminou muito próximo ao final do ano letivo. Decorrente desse desacerto no calendário, os membros da CSA-CPNV saíram de férias, retornando a maioria em meados de fevereiro de 2021, que, somados ao período de recesso e finalização de disciplinas, tornou inviável o período entre final de dezembro de 2020, janeiro e início de fevereiro de 2021 para produção do relatório. O calendário precisa ser repensando, a partir da ótica das CSAs, do cotidiano de trabalho dos campi do interior, ou seja, a partir das especificidades dos membros das CSAs.

A sistematização de dados na UFMS é outro aspecto que precisa ser melhorado. A busca por dados e informações para compor o relatório é muito rudimentar, ou seja, demanda que os membros da CSA façam uma busca, uma pesquisa, unidade por unidade, secretaria por secretaria, resolução por resolução, o que implica em retrabalho. A sistematização de dados poderia ocorrer a partir da inserção – pelos setores responsáveis por produzirem as informações – em um banco de dados apropriado, nos moldes de um sistema de informação e disponibilizadas às CSA's.

Um avanço em relação aos processos de autoavaliação institucional ocorrido em anos anteriores foi a não ocorrência das prorrogações de prazo durante as etapas 2020.1 e 2020.2; Na perspectiva da CSA, quando ocorrem, essas prorrogações não surtem efeito positivo significativo no aumento da participação nas avaliações.

Pode se considerar, grosso modo, que o resultado do trabalho foi satisfatório. O maior indicativo aos membros da CSA-CPNV é a maciça participação da comunidade acadêmica no processo de avaliação. Ocupar a primeira colocação no processo de avaliação é importante, no entanto, não é o suficiente; é necessário avançar no sentido de desenvolver a cultura da avaliação. A crítica assumida na edição anterior, que precisaríamos avançar no processo de comunicação com a comunidade acadêmica do CNPV, apresentou resultados significativos, já que o processo de comunicação melhorou significativamente, sobretudo pela já citada criação de novos canais de interação.

Um aspecto particular precisa ser observado. Se refere ao curso de Arquitetura e Urbanismo, que iniciou suas atividades com a primeira turma em 2020. Salienta-se que é importante destacar que a infraestrutura existente no Campus do CPNV, composta por recursos

físicos, humanos e ambientais, é de grande importância para o desenvolvimento das atividades avaliadas neste relatório. No entanto, devido a Situação de Emergência por causa da Covid-19, todas as atividades foram desenvolvidas remotamente. Portanto, os recursos humanos representados pelos funcionários públicos que estiveram sempre prontos a atender as demandas da universidade por meio do curso de Arquitetura e Urbanismo, foram de grande valia para que o calendário acadêmico e todas as demais atividades fossem atendidas e cumpridas nos prazos estabelecidos. A não avaliação da infraestrutura, embora justificada pelo fato da praticamente inexistência de atividades presenciais, para o curso, que demanda atividades que dependem da infraestrutura, se torna crítica. Fica o destaque!

Outro aspecto relevante diz respeito a não avaliação de uma das turmas da disciplina de Topografia. O conteúdo dessa disciplina é de grande relevância para curso de Arquitetura e Urbanismo. Sendo ministrada de forma remota, as atividades práticas de campo foram substituídas por atividades práticas conceituais. E de grande valia e importância a avaliação por parte do corpo discente. Ao menos em nosso acesso, não foi possível identificar essa avaliação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório apresenta uma análise completa da situação atual do CPNV e de seus respectivos cursos. Sua leitura é essencial para a comunidade acadêmica e, em especial, aos membros dessa comunidade que atuam na gestão das unidades e cursos, por permitir um processo reflexivo que deverá voltar-se à melhoria da qualidade do planejamento, acompanhamento e avaliação das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão nas unidades – força motriz para o desenvolvimento da UFMS.

Enfim, cabe salientar que estes resultados serão apresentados à comunidade acadêmica do CPNV e se tornarão públicos, das diversas formas possíveis. Juntamente com a apresentação dos resultados, aproveita-se para sensibilizar os discentes sobre a importância do processo de avaliação. A intenção da CSA-CPNV é desenvolver a cultura da avaliação no cotidiano do CPNV. Na perspectiva do aluno, pensamos que o ideal é perceber que o fruto de sua avaliação se configura em benefícios para o Campus.

Assim, ao analisar o processo de avaliação institucional, a Comissão Setorial de Avaliação do Campus de Naviraí acredita que o resultado da autoavaliação implique em mudanças, as que se façam necessárias e possíveis, no processo de planejamento, de decisões, na organização curricular, na infraestrutura, no quadro de pessoal, no sistema normativo e no processo de reestruturação organizacional e pedagógica dos cursos do CPNV. A avaliação

contribui para a reflexão acerca do processo ensino-aprendizagem e com a produção do trabalho acadêmico em geral. Ao final do processo, acredita-se que tais mudanças impactem o cotidiano da comunidade acadêmica do CPNV. Contudo, ações deliberativas não são competências da CSA. Nossa função é encaminhar os resultados e ajudar as buscar soluções.

A Avaliação Institucional permitiu trazer à tona as impressões dos discentes e demais membros da comunidade acadêmica quanto a aspectos positivos e negativos do CPNV. Funciona como uma espécie de diagnóstico organizacional, que revela pontos fortes e fracos das ações executadas no CPNV. Esse diagnóstico deve, por excelência, primar pelo encaminhamento dos resultados da análise crítica aos que podem instituir mudanças nos processos, tais como coordenadores de curso e direção do Campus. Encaminhamos nosso trabalho no sentido de buscar ações corretivas quando necessárias, bem como zelar pela manutenção das boas práticas observadas. O PDU é o instrumento adequado para nortear este encaminhamento.

Quanto aos alunos, especificamente, a avaliação dos discentes do CPNV é positiva em relação aos quesitos neste processo averiguados. Dos planos de ensino das disciplinas à condução dos docentes destas, passando pelo trabalho realizado pelas coordenações, o que se constata é que os resultados são positivos. Dos aspectos que merecem atenção, a CSA ressalta a importância em zelar pela publicidade das notas e faltas nos prazos previstos legalmente, pelo lançamento no SISCAD. Quanto aos avanços, o contexto de pandemia e adoção do ensino remoto demanda ajuste fino em relação a quantidade de atividades e a realidade vivenciada pelos acadêmicos, de escassez de recursos tecnológicos, bem como adequação das atividades acadêmicas aos seus respectivos cotidianos.

Sobretudo nos tempos que vivemos, impactados pela pandemia e pelas decorrências desta, investir no relacionamento mais humano e próximo com os alunos parece ser um bom caminho para estreitar tais relações, no sentido de indicar caminhos para solução de problemas, desde os relacionados ao cotidiano acadêmico, bem como das demais inquietações próprias dos tempos de conflito que vivem os discentes. A indecisão, as dúvidas, os conflitos, o medo do futuro, parecem afligir os discentes, que demandam maior ação da Universidade neste sentido. Ouvir, escutar, fazer uso de boa comunicação indicam ser boas estratégias para melhorar esse relacionamento.

Como observado anteriormente, são vários os desafios na condução das ações observados durante o processo de Avaliação Institucional. O maior dos desafios da CSA-CPNV é desenvolver a cultura da avaliação e melhorar continuamente os processos de comunicação com a comunidade acadêmica. O que se pode perceber é que a sensibilização e motivação dos

alunos é ponto crucial para desenvolvimento do processo de autoavaliação institucional. Por exemplo, o uso de estratégias de comunicação atuais, como as mídias digitais e redes sociais, impactam diretamente nos respondentes.

A CSA/CPNV ratifica que o processo de Avaliação Institucional é instrumento essencial na construção de uma Universidade que tenha como diretriz a busca pela melhoria contínua. Estabelecer novas metodologias de ação, bem como melhorar continuamente os instrumentos de coleta de dados são desafios observados. Germinar na comunidade acadêmica o reconhecimento da Avaliação Institucional como uma ferramenta útil para conhecer a realidade da Universidade, bem como sua relação intrínseca com as mudanças imprescindíveis para a manutenção e o desenvolvimento da mesma, são desafios que se apresentam para as próximas etapas.

Em suma, a pandemia trouxe enormes desafios à toda comunidade acadêmica do CPNV, observados no processo de adequação ao ensino-remoto. Todos estão passando por um processo de adaptação à nova realidade. A escassez de recursos tecnológicos e pessoal de apoio, tais como os tutores que ocorrem nos cursos EAD, talvez justifiquem a dificuldade encontrada por alguns professores. A capacitação oferecida pela UFMS às novas ferramentas pedagógicas, TIC's e novas metodologias foram importantes. Contudo, acredita-se que é possível avançar, principalmente quando se avista um cenário de continuidade de ensino remoto para 2021. Ajustar as práticas pedagógicas, encontrando um meio-termo entre as ações, combinado a necessidade de trabalhar com os conteúdos curriculares necessários, mas ajustando às condições específicas do momento singular que vivemos, considerando a pandemia e as nossas limitações. E qual a intenção dessa busca pela melhoria contínua? A CSA do CPNV acredita que tal ajuste fino é necessário para corroborar com o processo de formação do profissional que o curso almeja.

7 REFERÊNCIAS

AUXÍLIOS RECEBIDOS PELOS ESTUDANTES. Disponível em <<Fonte: <https://bolsas.ufms.br/reports/listagem-bolsistas>>>. Acesso em fevereiro de 2021.

ATENDIMENTOS PSICOPEDAGÓGICOS REALIZADOS. Unidade de Apoio para Assuntos Estudantis (CPNV). 2020.

COAC/CPNV/CPNV. Coordenação de gestão acadêmica, UFMS, Campus Naviraí, 2020.

COMPOSIÇÃO DA CSA DO CPNV. Instrução de Serviço (CPNV) nº 45, de 8 de junho de 2020.

COMPOSIÇÃO DE COLEGIADO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO. Disponível em << Colegiado: <https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=377037> e https://www.ufms.br/wp-content/uploads/2017/08/RegimentoColegiadosCurso_2012.pdf. Acesso em fevereiro de 2021.

COMPOSIÇÃO DO NDE DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO. Disponível em <<<https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=350469>>> e <<<https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=356213>>>. Acesso em fevereiro de 2021.

COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO. Disponível em << Colegiado: <https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=381887> e https://www.ufms.br/wp-content/uploads/2017/08/RegimentoColegiadosCurso_2012.pdf.>>. Acesso em fevereiro de 2021.

COMPOSIÇÃO DO NDE DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO. Disponível em <<<https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=394466>>>. Acesso em fevereiro de 2021.

COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. Disponível em <<<https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=377037> e https://www.ufms.br/wp-content/uploads/2017/08/RegimentoColegiadosCurso_2012.pdf>>. Acesso em fevereiro de 2021.

COMPOSIÇÃO DO NDE DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. Disponível em <<<https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=334167> e <https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=365351>>>. Acesso em fevereiro de 2021.

COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA. Disponível em <<<https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=377037> e https://www.ufms.br/wp-content/uploads/2017/08/RegimentoColegiadosCurso_2012.pdf>>. Acesso em fevereiro de 2021.

COMPOSIÇÃO DO NDE DO CURSO DE PEDAGOGIA. Disponível em <<<https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=393579>>>. Acesso em fevereiro de 2021.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL. **Projeto Pedagógico do Curso de Administração**. Naviraí, CPNV, 2019. Disponível em: <<<https://cpnv.ufms.br/files/2020/01/PPC-2020.pdf>.>> Acesso em fevereiro de 2021.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL. **Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo**. Naviraí, CPNV, 2019. Disponível em: <<<https://cpnv.ufms.br/arquitetura-e-urbanismo/ppc-sistema-01-2020/>>>. Acesso em fevereiro de 2021.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais**. Naviraí, CPNV, 2019. Disponível em: <<https://cpnv.ufms.br/files/2019/11/2019_Res_607_Aprova_PPC_Completo.pdf>>. Acesso em fevereiro de 2021.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Naviraí, CPNV, 2019. Disponível em: <<<https://cpnv.ufms.br/files/2012/04/PROJETO-PEDAG%3%93GICO-DE-CURSO-DO-CURSO-DE-LICENCIATURA-EM-PEDAGOGIA-CPNV.pdf>>>. Acesso em fevereiro de 2021.

PDU/CPNV/UFMS. **Relatório do Plano de desenvolvimento da Unidade** – CPNV. 2018-2021.

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. Disponível em <<(http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica)>>. Acesso em fevereiro de 2021.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2020.1. Disponível em <<www.siai.ufms.br>>. Acesso em fevereiro de 2021.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2020.2. Disponível em <<www.siai.ufms.br>>. Acesso em fevereiro de 2021.

ANEXOS

ANEXO I

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2020.1 – CURSO: ADMINISTRAÇÃO

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2020-1

ESTUDANTE PRESENCIAL

TABULAÇÃO DOS DADOS POR EIXO E QUESTÃO

CPNV

ADMINISTRAÇÃO

	NQR	MB	B	S	PS	I	NA/NS	MEDIA	MEDIANA
Coordenação de Curso	0	363	331	174	91	29	42	3,92	
Aquiescência no retorno às solicitações dos estudantes, sejam positivas ou não?	0	34	38	18	8	4	1	3,88	✓ 4
Disponibilidade e atenção aos estudantes?	0	44	26	17	13	2	1	3,95	✓ 4
Divulgação das informações sobre os horários e os locais de realização das disciplinas?	0	45	31	18	7	2	0	4,07	✓ 4
Divulgação do plano de desenvolvimento institucional (PDI) da UEMS, do regulamento dos cursos de graduação e do projeto pedagógico do curso (PPC)?	0	43	31	18	9	1	1	4,04	✓ 4
Gestão do curso considerando as ações propostas para o ensino, a pesquisa, a extensão, o empreendedorismo e a inovação, previstas no PDI e no PPC?	0	37	34	17	10	3	2	3,91	✓ 4
Orientação sobre as atividades de ensino e empreendedorismo (projetos, ligas acadêmicas, equipes de competição, E.Js, aulas de campo, PET, PIBIC, entre outras), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UEMS?	0	29	33	19	11	4	7	3,75	✓ 4
Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicossocial, auxílios permanência, creche, moradia, emergencial, apoio a surdos, apoio a deficientes, apoiador conteúdo ensino médio, cadastro RU, auxílio participação eventos, odontológico, nutricional e de fisioterapia)?	0	36	35	15	6	3	8	4,00	✓ 4
Orientações sobre as atividades de extensão, cultura e esporte (projetos, eventos e ações), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UEMS?	0	29	39	20	5	4	6	3,87	✓ 4
Orientações sobre as atividades de pesquisa e inovação (projetos, PIBIC, PIVIC, PIBIT, entre outras), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UEMS?	0	35	31	16	9	4	8	3,88	✓ 4
Realização de melhorias do curso considerando os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas (avaliação in loco do curso e Enade)?	0	31	33	16	13	2	8	3,82	✓ 4
Desempenho do Estudante	0	358	314	173	54	19	9	4,02	
Assimilação dos conteúdos abordados?	0	17	37	31	10	7	1	3,46	✓ 4
Dedicação nos estudos e nas atividades extracurriculares (fora da sala de aula)?	0	21	45	25	8	2	2	3,74	✓ 4
Habilidade de orientar mentes para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?	0	45	33	20	5	0	0	4,15	✓ 4
Participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula?	0	26	43	18	10	1	3	3,87	✓ 4
Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?	0	52	30	12	7	0	2	4,26	✓ 5
Pontualidade na postagem das atividades a distância?	0	43	29	16	9	6	0	3,91	✓ 4
Postura ética (respeito à coletividade, aos bens públicos, às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas?	0	58	32	12	1	0	0	4,43	✓ 5
Relacionam-se com os(as) colegas?	0	43	34	19	4	2	1	4,10	✓ 4
Relacionam-se com os(as) professores?	0	51	31	20	0	1	0	4,27	✓ 4
Disciplinas/Desempenho Docente	0	4786	2646	1193	407	240	44	4,22	
Adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)?	0	266	168	66	41	7	0	4,18	✓ 4
Adequação entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?	0	295	152	68	23	9	1	4,28	✓ 5
Adequabilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual?	0	247	180	73	15	4	29	4,25	✓ 4
Importância para a sua formação profissional?	0	356	118	48	17	9	0	4,45	✓ 5
Ametodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina?	0	262	136	72	46	28	2	4,03	✓ 4
Avaliação da quantidade de atividades solicitadas pelo professor com a carga horária da disciplina?	0	212	172	98	48	18	0	3,93	✓ 4
Adequação da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?	0	221	170	96	33	28	0	3,95	✓ 4
O material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, à adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso?	0	252	168	70	23	15	0	4,17	✓ 4
O relacionamento entre o(a) professor(a) e estudantes?	0	340	143	43	11	8	3	4,46	✓ 5
Uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?	0	239	213	78	9	9	0	4,21	✓ 4
Uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?	0	265	136	93	35	17	0	4,09	✓ 4
O(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos estudantes, dentro e fora da sala de aula?	0	306	135	68	16	16	7	4,29	✓ 5
O(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas)?	0	330	144	61	7	6	0	4,43	✓ 5
O(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio do conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?	0	272	156	78	28	14	0	4,18	✓ 4
O(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina?	0	336	140	57	11	3	1	4,45	✓ 5
O(a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino?	0	326	153	50	13	6	0	4,42	✓ 5
O(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos (até dez dias úteis após a sua realização) para a divulgação/entrega das notas?	0	261	136	74	31	43	1	3,99	✓ 4
Plano de Ensino de Emergência	0	31	114	95	71	31	10	3,41	
Acesso à Internet	0	29	30	20	17	6	1	3,58	✓ 4
Disponibilidade de equipamentos/softwares com qualidade de acesso para acompanhamento das aulas/estudo dirigido	0	26	30	25	8	7	5	3,65	✓ 4
No ensino remoto de emergência, como você avalia a contribuição para o seu aprendizado das aulas ao vivo no horário da aula?	0	19	24	27	25	7	1	3,23	⚠ 3
No ensino remoto de emergência, como você avalia a contribuição para o seu aprendizado das aulas gravadas (para assistir quando puder)?	0	15	30	23	21	11	3	3,17	⚠ 3
Meta-avaliação	0	125	123	41	14	6	0	4,12	
Adequação das questões para os quesitos avaliados	0	45	40	12	4	2	0	4,18	✓ 4
Clareza das questões?	0	41	42	15	5	0	0	4,16	✓ 4
Quantidade de questões?	0	39	41	14	5	4	0	4,03	✓ 4

ANEXO II

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2020.1 – CURSO: ARQUITETURA E
URBANISMO

ALUNOS (PRESENCIAL)

TABULAÇÃO DOS DADOS POR EIXO E QUESTÃO

CPNV

ARQUITETURA E URBANISMO

	NQR	MB	B	S	PS	I	NA/Ns	MEDIA	MEDIANA
Coordenação de Curso	0	78	112	56	53	12	29	3,60	
Atividade no retorno às solicitações dos estudantes, sejam positivas ou não?	0	7	11	4	10	0	2	3,47	4
Disponibilidade e atenção aos estudantes?	0	13	10	6	4	1	0	3,88	4
Divulgação das informações sobre os horários e os locais de realização das disciplinas?	0	10	13	5	4	1	1	3,82	4
Divulgação do plano de desenvolvimento institucional (PDI) da URM, do regulamento dos cursos de graduação e do projeto pedagógico de curso (PPC)?	0	7	13	9	4	1	0	3,62	4
Gestão do curso considerando as ações propostas para o ensino, a pesquisa, a extensão, o empreendedorismo e a inovação, previstas no PDI e no PPC?	0	8	11	6	5	1	3	3,65	4
Orientação sobre as atividades de ensino e empreendedorismo (projetos, ligas acadêmicas, equipes de competição, EJs, aulas de campo, PET, PIBID, entre outras), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na URM?	0	8	11	3	6	1	5	3,66	4
Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicológico, auxílio permanência, creche, moradia, emergencial, apoio a surdos, apoio a deficientes, apoiador conteúdo ensino médio, cadastro RU, auxílio participação eventos, odontológico, nutricional e de fisioterapia)?	0	10	11	4	6	2	1	3,64	4
Orientações sobre as atividades de extensão, cultura e esporte (projetos, eventos e ações), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na URM?	0	4	8	7	6	2	7	3,22	3
Orientações sobre as atividades de pesquisa e inovação (projetos, PIBIC, PIVC, PIBIT, entre outras), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na URM?	0	6	14	6	4	2	2	3,56	4
Realização de melhorias do curso considerando os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas (avaliação in loco do curso e Enade)?	0	5	10	6	4	1	8	3,54	3
Desempenho do Estudante	0	114	104	46	20	11	11	3,99	
Assimilação dos conteúdos abordados?	0	3	16	10	3	2	0	3,44	4
Dedicação nos estudos e nas atividades extracurriculares (fora da sala de aula)?	0	7	19	2	2	2	2	3,84	4
Habilidade de entendimento para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?	0	13	10	5	3	1	2	3,97	4
Participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula?	0	12	14	3	1	1	3	4,13	4
Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?	0	17	7	4	2	1	3	4,19	4
Pontualidade na postagem das atividades a distância?	0	12	8	6	5	3	0	3,62	4
Postura ética (respeito à coletividade, aos bens públicos, às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas?	0	23	7	4	0	0	0	4,56	5
Relacionamento com os(as) colegas?	0	13	11	7	2	0	1	4,06	4
Relacionamento com os(as) professores?	0	14	12	5	2	1	0	4,06	4
Disciplinas/Desempenho Docente	0	1317	1413	452	205	43	157	4,09	
Adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)?	0	85	80	22	11	4	9	4,14	4
Acoerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?	0	70	86	19	22	1	13	4,02	4
Disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual?	0	43	100	29	11	4	24	3,89	4
A importância para a sua formação profissional?	0	92	70	30	10	1	8	4,19	4
A metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina?	0	63	78	33	22	7	8	3,83	4
Avaliação da quantidade de atividades solicitadas pelo professor com a carga horária da disciplina?	0	51	73	45	26	7	9	3,67	4
A suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?	0	49	89	39	24	0	10	3,81	4
O material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, a adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso?	0	44	121	22	12	2	10	3,96	4
O relacionamento entre o(a) professor(a) e estudantes?	0	111	81	15	1	0	3	4,45	5
Uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?	0	37	117	37	9	0	11	3,91	4
Uso efetivo das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?	0	65	87	33	13	3	10	3,99	4
O(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos estudantes, dentro e fora da sala de aula?	0	116	68	17	4	3	3	4,39	5
O(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas)?	0	106	69	22	7	0	7	4,34	5
O(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio do conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?	0	93	77	25	8	1	7	4,24	4
O(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina?	0	108	77	17	2	0	7	4,43	5
O(a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino?	0	105	73	17	7	0	9	4,37	4
O(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos (até dez dias úteis após a sua realização) para a divulgação/entrega das notas?	0	79	67	30	16	10	9	3,94	4
Ensino Remoto de Emergência	0	25	44	21	26	13	7	3,34	
Acesso à Internet	0	6	14	7	6	1	0	3,53	4
Disponibilidade de equipamentos/softwares com qualidade de acesso para acompanhamento das aulas/estudo dirigido	0	8	11	6	8	1	0	3,50	4
No ensino remoto de emergência, como você avalia a contribuição para o seu aprendizado das aulas ao vivo no horário da aula?	0	3	10	5	8	8	0	2,76	3
No ensino remoto de emergência, como você avalia a contribuição para o seu aprendizado das aulas gravadas (para assistir quando puder)?	0	8	9	3	4	3	7	3,56	3
Méts de Avaliação	0	36	40	14	7	1	4	4,05	
Adequação das questões para os quesitos avaliados	0	13	14	4	2	0	1	4,15	4
Clareza das questões?	0	13	11	5	4	0	1	4,00	4
Quantidade de questões?	0	10	15	5	1	1	2	4,00	4

Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

ANEXO III

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2020.1 – CURSO: CIÊNCIAS SOCIAIS

ALUNOS (PRESENCIAL)

TABULAÇÃO DOS DADOS POR EIXO E QUESTÃO

CPNV

CIÊNCIAS SOCIAIS

	NQR	MB	B	S	PS	I	NA/NS	MEDIA	MEDIANA
Coordenação de Curso	0	188	223	103	40	14	32	3,93	
Atividade no retorno às solicitações dos estudantes, sejam positivas ou não?	0	20	24	8	5	1	2	3,98	✓ 4
Disponibilidade e atenção aos estudantes?	0	25	17	12	3	1	2	4,07	✓ 4
Divulgação das informações sobre os horários e os locais de realização das disciplinas?	0	23	25	7	2	1	2	4,16	✓ 4
Divulgação do plano de desenvolvimento institucional (PDI) da UEMS, do regulamento dos cursos de graduação e do projeto pedagógico de curso (PPC)?	0	19	26	9	4	1	1	3,98	✓ 4
Gestão do curso considerando as ações propostas para o ensino, a pesquisa, a extensão, o empreendedorismo e a inovação, previstas no PDI e no PPC?	0	16	26	11	3	1	3	3,93	✓ 4
Orientação sobre as atividades de ensino e empreendedorismo (projetos, ligas acadêmicas, equipes de competição, EJs, aulas de campo, PET, PIBID, entre outras), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UEMS?	0	14	24	11	4	2	5	3,80	✓ 4
Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (alimentação pilosocial, auxílios permanência, moradia, emergencial, apoio surdos, apoio deficientes, apoiador conteúdo ensino médio, cadastro RU, auxílio participação eventos, odontológico, nutricional e de fisioterapia)?	0	22	21	9	3	2	3	4,02	✓ 4
Orientações sobre as atividades de extensão, cultura e esporte (projetos, eventos e ações), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UEMS?	0	15	19	13	4	2	7	3,77	✓ 4
Orientações sobre as atividades de pesquisa e inovação (projetos, PIBIC, PIVC, PIBITI, entre outras), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UEMS?	0	14	21	13	6	1	5	3,75	✓ 4
Realização de melhorias do curso considerando os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas (avaliação In loco do curso e Enade)?	0	20	20	10	6	2	2	3,86	✓ 4
Desempenho do Estudante	0	198	214	92	20	14	2	4,04	
Assimilação dos conteúdos abordados?	0	11	33	10	4	2	0	3,78	✓ 4
Dedicação nos estudos e nas atividades extracurriculares (fora da sala de aula)?	0	17	22	17	2	2	0	3,83	✓ 4
Habilidade em utilizar as tecnologias de informação e comunicação (TIC)?	0	17	27	13	2	1	0	3,95	✓ 4
Participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula?	0	17	27	11	2	1	2	3,98	✓ 4
Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?	0	25	24	8	1	2	0	4,15	✓ 4
Pontualidade na postagem das atividades a distância?	0	23	19	12	3	3	0	3,93	✓ 4
Postura ética (respeito à coletividade, aos bens públicos, às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas?	0	34	20	6	0	0	0	4,47	✓ 5
Relacionamento com os(as) colegas?	0	22	21	10	4	3	0	3,92	✓ 4
Relacionamento com os(as) professores?	0	32	21	5	2	0	0	4,38	✓ 5
Disciplinas/Desempenho Docente	0	2487	1458	540	117	66	58	4,32	
Adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)?	0	161	75	20	19	3	0	4,34	✓ 5
Adequação entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?	0	155	79	32	5	5	2	4,36	✓ 5
Disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual?	0	93	118	40	8	2	17	4,12	✓ 4
Importância para a sua formação profissional?	0	192	51	28	2	4	1	4,53	✓ 5
Metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina?	0	152	71	29	18	7	1	4,24	✓ 5
Avaliação da quantidade de atividades solicitadas pelo professor com a carga horária da disciplina?	0	107	111	43	11	5	1	4,10	✓ 4
Assuficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?	0	115	98	48	5	10	2	4,10	✓ 4
O material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, à adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso?	0	116	102	39	7	4	10	4,19	✓ 4
Relacionamento entre o(a) professor(a) e estudantes?	0	168	75	26	3	6	0	4,42	✓ 5
Uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?	0	128	86	50	2	2	10	4,25	✓ 4
Uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (Internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?	0	114	99	56	4	3	2	4,15	✓ 4
O(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos estudantes, dentro e fora da sala de aula?	0	167	69	29	3	4	6	4,44	✓ 5
O(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas)?	0	179	73	17	4	3	2	4,53	✓ 5
O(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio do conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?	0	155	83	20	15	4	1	4,34	✓ 5
O(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina?	0	164	91	20	2	0	1	4,51	✓ 5
O(a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino?	0	183	76	14	2	3	0	4,56	✓ 5
O(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos (até dez dias úteis após a sua realização) para a divulgação/entrega das notas?	0	138	101	29	7	1	2	4,33	✓ 4
Ensino Remoto de Emergência	0	51	73	49	42	21	4	3,39	
Acesso à Internet	0	10	22	16	6	5	1	3,44	✓ 4
Disponibilidade de equipamentos/softwares com qualidade de acesso para acompanhamento das aulas/estudo dirigido	0	11	19	15	11	4	0	3,37	✓ 3
No ensino remoto de emergência, como você avalia a contribuição para o seu aprendizado das aulas ao vivo no horário da aula?	0	14	15	10	15	6	0	3,27	✓ 3
No ensino remoto de emergência, como você avalia a contribuição para o seu aprendizado das aulas gravadas (para assistir quando puder)?	0	16	17	8	10	6	3	3,47	✓ 4
Méts-avaliação	0	64	74	30	6	6	0	4,02	
Adequação das questões para os quesitos avaliados	0	21	29	7	1	2	0	4,10	✓ 4
Clareza das questões?	0	27	21	9	1	2	0	4,17	✓ 4
Quantidade de questões?	0	16	24	14	4	2	0	3,80	✓ 4

Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

ANEXO IV

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2020.1 – CURSO: PEDAGOGIA

ALUNOS (PRESENCIAL)

TABULAÇÃO DOS DADOS POR EIXO E QUESTÃO

CPNV PEDAGOGIA

	NQR	MB	B	S	PS	I	NA/NS	MEDIA	MEDIANA
Coordenação de Curso	0	323	556	195	43	19	54	3,98	
Atividade no retorno às solicitações dos estudantes, sejam positivas ou não?	0	38	55	19	7	0	0	4,04	✓ 4
Disponibilidade e atenção aos estudantes?	0	43	52	19	3	2	0	4,10	✓ 4
Divulgação das informações sobre os horários e os locais de realização das disciplinas?	0	44	52	18	4	0	1	4,15	✓ 4
Divulgação do plano de desenvolvimento institucional (PDI) da UEMS, do regulamento dos cursos de graduação e do projeto pedagógico de curso (PPC)?	0	33	59	17	3	1	6	4,06	✓ 4
Gestão do curso considerando as ações propostas para o ensino, a pesquisa, a extensão, o empreendedorismo e a inovação, previstas no PDI e no PPC?	0	27	62	18	3	2	7	3,97	✓ 4
Orientação sobre as atividades de ensino e empreendedorismo (projetos, ligas acadêmicas, equipes de competição, EJs, aulas de campo, PET, PIBID, entre outras), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UEMS?	0	32	54	17	3	3	10	4,00	✓ 4
Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (alimentação, apoio social, auxílio permanência, moradia, emergência, apoio a surdos, apoio a deficientes, apoio a conteúdo ensino médio, cadastro RU, auxílio participação eventos, odontológico, nutricional e de fisioterapia)?	0	29	61	17	5	4	3	3,91	✓ 4
Orientações sobre as atividades de extensão, cultura e esporte (projetos, eventos e ações), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UEMS?	0	27	55	21	4	3	9	3,90	✓ 4
Orientações sobre as atividades de pesquisa e inovação (projetos, PIBIC, PIVIC, PIBITI, entre outras), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UEMS?	0	25	53	24	7	2	8	3,83	✓ 4
Realização de melhorias do curso considerando os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas (avaliação In loco do curso e Enade)?	0	25	53	25	4	2	10	3,87	✓ 4
Desempenho do Estudante	0	383	429	177	57	14	11	4,05	
Assimilação dos conteúdos abordados?	0	24	51	30	12	1	1	3,72	✓ 4
Dedicação nos estudos e nas atividades extracurriculares (fora da sala de aula)?	0	35	52	21	7	3	1	3,92	✓ 4
Habilidade em utilizar as tecnologias de informação e comunicação (TIC)?	0	31	50	29	7	2	0	3,85	✓ 4
Participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula?	0	41	51	16	6	1	4	4,09	✓ 4
Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?	0	50	46	16	6	0	1	4,19	✓ 4
Pontualidade na postagem das atividades a distância?	0	46	38	18	11	6	0	3,90	✓ 4
Postura ética (respeito à coletividade, aos bens públicos, às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas?	0	59	48	9	1	0	2	4,41	✓ 4
Relacionamento com os(as) colegas?	0	44	43	24	5	1	2	4,06	✓ 4
Relacionamento com os(as) professores?	0	53	50	14	2	0	0	4,29	✓ 4
Disciplinas/Desempenho Docente	0	4887	3508	1048	211	137	86	4,31	
Adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)?	0	348	137	65	15	11	5	4,38	✓ 5
Adequação entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?	0	338	166	55	15	7	0	4,40	✓ 5
Disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual?	0	202	271	52	8	7	41	4,21	✓ 4
Importância para a sua formação profissional?	0	382	130	51	14	4	0	4,50	✓ 5
Metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina?	0	311	164	74	17	14	1	4,28	✓ 5
Avaliação da quantidade de atividades solicitadas pelo professor com a carga horária da disciplina?	0	218	239	87	26	11	0	4,08	✓ 4
Adequação da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?	0	223	252	79	22	5	0	4,15	✓ 4
O material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, a adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso?	0	234	262	58	8	3	16	4,27	✓ 4
Relacionamento entre o(a) professor(a) e estudantes?	0	324	173	59	16	9	0	4,35	✓ 5
Uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?	0	227	246	83	10	5	10	4,19	✓ 4
Uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (Internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?	0	255	234	69	17	6	0	4,23	✓ 4
O(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos estudantes, dentro e fora da sala de aula?	0	320	192	57	5	6	1	4,41	✓ 5
O(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas)?	0	342	192	43	1	3	0	4,50	✓ 5
O(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio do conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?	0	310	191	49	13	13	5	4,34	✓ 5
O(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina?	0	320	212	44	3	1	1	4,46	✓ 5
O(a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino?	0	298	221	46	5	6	5	4,39	✓ 5
O(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos (até dez dias úteis após a sua realização) para a divulgação/entrega das notas?	0	235	226	77	16	26	1	4,08	✓ 4
Ensino Remoto de Emergência	0	93	130	137	76	31	9	3,38	
Acesso à Internet	0	25	37	34	15	8	0	3,47	✓ 4
Disponibilidade de equipamentos/softwares com qualidade de acesso para acompanhamento das aulas/estudo dirigido	0	20	40	29	18	9	3	3,38	✓ 4
No ensino remoto de emergência, como você avalia a contribuição para o seu aprendizado das aulas ao vivo no horário da aula?	0	17	30	36	26	6	2	3,19	✓ 3
No ensino remoto de emergência, como você avalia a contribuição para o seu aprendizado das aulas gravadas (para assistir quando puder)?	0	31	23	38	17	6	4	3,49	✓ 3
Méts-avaliação	0	131	152	59	12	3	0	4,11	
Adequação das questões para os quesitos avaliados	0	45	55	17	2	0	0	4,20	✓ 4
Clareza das questões?	0	45	48	19	6	1	0	4,09	✓ 4
Quantidade de questões?	0	41	49	23	4	2	0	4,03	✓ 4

Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

ANEXO V

CPNV - AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2020.1 (TODOS OS CURSOS)

ALUNOS (PRESENCIAL)

TABULAÇÃO DOS DADOS POR EIXO E QUESTÃO

CPNV

TODOS OS CURSOS

	NQR	MB	B	S	PS	I	NA/NS	MEDIA	MEDIANA
Coordenação de Curso	0	952	1222	528	227	74	157	3,91	
Atividade no retorno às solicitações dos estudantes, sejam positivas ou não?	0	99	128	49	30	5	5	3,92	✓ 4
Disponibilidade e atenção aos estudantes?	0	125	105	54	23	6	3	4,02	✓ 4
Divulgação das informações sobre os horários e os locais de realização das disciplinas?	0	122	121	48	17	4	4	4,09	✓ 4
Divulgação do plano de desenvolvimento institucional (PDI) da UEMS, do regulamento dos cursos de graduação e do projeto pedagógico de curso (PPC)?	0	102	129	53	20	4	8	3,99	✓ 4
Gestão do curso considerando as ações propostas para o ensino, a pesquisa, a extensão, o empreendedorismo e a inovação, previstas no PDI e no PPC?	0	88	133	52	21	7	15	3,91	✓ 4
Orientação sobre as atividades de ensino e empreendedorismo (projetos, ligas acadêmicas, equipes de competição, EJs, aulas de campo, PET, PIBID, entre outras), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UEMS?	0	83	122	50	24	10	27	3,84	✓ 4
Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (alimentação pilon social, auxílios permanência, moradia, emergencial, apoio surdos, apoio deficientes, apoiador conteúdo ensino médio, cadastro RU, auxílio participação eventos, odontológico, nutricional e de fisioterapia)?	0	97	128	45	20	11	15	3,93	✓ 4
Orientações sobre as atividades de extensão, cultura e esporte (projetos, eventos e ações), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UEMS?	0	75	121	61	19	11	29	3,80	✓ 4
Orientações sobre as atividades de pesquisa e inovação (projetos, PIBIC, PIVIC, PIBITI, entre outras), previstas no PDI e PPC, e desenvolvidas na UEMS?	0	80	119	59	26	9	23	3,80	✓ 4
Realização de melhorias do curso considerando os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas (avaliação In loco do curso e Enade)?	0	81	116	57	27	7	28	3,82	✓ 4
Desempenho do Estudante	0	1053	1061	488	151	58	33	4,03	
Assimilação dos conteúdos abordados?	0	55	137	81	29	12	2	3,62	✓ 4
Dedicação nos estudos e nas atividades extracurriculares (fora da sala de aula)?	0	60	138	65	19	9	5	3,84	✓ 4
Habilidade em utilizar as tecnologias de informação e comunicação (TIC)?	0	106	120	67	17	4	2	3,98	✓ 4
Participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula?	0	96	135	48	19	4	12	4,00	✓ 4
Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?	0	144	107	40	16	3	6	4,20	✓ 4
Pontualidade na postagem das atividades a distância?	0	124	94	52	28	18	0	3,88	✓ 4
Postura ética (respeito à coletividade, aos bens públicos, às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas?	0	174	107	31	2	0	2	4,44	✓ 5
Relacionamento com os(as) colegas?	0	122	109	60	15	6	4	4,04	✓ 4
Relacionamento com os(as) professores?	0	150	114	44	6	2	0	4,28	✓ 4
Disciplinas/Desempenho Docente	0	13477	9025	3233	940	486	345	4,25	
Adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)?	0	860	460	173	86	25	14	4,27	✓ 5
Adequação entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?	0	858	463	174	65	22	16	4,30	✓ 5
Disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual?	0	585	669	194	42	17	111	4,17	✓ 4
Importância para a sua formação profissional?	0	1022	369	157	43	18	9	4,45	✓ 5
Metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina?	0	788	451	208	103	56	12	4,13	✓ 4
Avaliação da quantidade de atividades solicitadas pelo professor com a carga horária da disciplina?	0	588	595	273	111	41	10	3,98	✓ 4
Assimilação da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?	0	606	609	262	84	43	12	4,03	✓ 4
O material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, a adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso?	0	646	673	189	50	24	36	4,18	✓ 4
Relacionamento entre o(a) professor(a) e estudantes?	0	943	472	143	31	23	6	4,42	✓ 5
Uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?	0	631	662	248	30	16	31	4,17	✓ 4
Uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (Internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?	0	699	558	251	69	29	12	4,14	✓ 4
O(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos estudantes, dentro e fora da sala de aula?	0	909	464	171	28	29	17	4,37	✓ 5
O(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas)?	0	957	478	143	19	12	9	4,46	✓ 5
O(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio do conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?	0	830	507	172	64	32	13	4,27	✓ 5
O(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina?	0	928	520	138	18	4	10	4,46	✓ 5
O(a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino?	0	912	523	127	27	15	14	4,43	✓ 5
O(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos (até dez dias úteis após a sua realização) para a divulgação/entrega das notas?	0	713	532	210	70	60	13	4,08	✓ 4
Ensino Remoto de Emergência	0	260	361	302	215	96	30	3,38	
Acesso à Internet	0	70	103	77	44	20	2	3,51	✓ 4
Disponibilidade de equipamentos/softwares com qualidade de acesso para acompanhamento das aulas/estudo dirigido	0	67	100	75	45	21	8	3,48	✓ 4
No ensino remoto de emergência, como você avalia a contribuição para o seu aprendizado das aulas ao vivo no horário da aula?	0	53	79	78	74	29	3	3,17	✗ 3
No ensino remoto de emergência, como você avalia a contribuição para o seu aprendizado das aulas gravadas (para assistir quando puder)?	0	70	79	72	52	26	17	3,38	✗ 3
Método de Avaliação	0	356	389	144	39	16	4	4,09	
Adequação das questões para os quesitos avaliados	0	124	138	40	9	4	1	4,17	✓ 4
Clareza das questões?	0	126	122	48	16	3	1	4,12	✓ 4
Quantidade de questões?	0	106	129	56	14	9	2	3,98	✓ 4

Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

ANEXO VI

CPNV – QUESTÕES ABERTAS (DISCURSIVAS) – 2020.1 - SÍNTESE

ALUNOS (PRESENCIAL)

PERCEPÇÕES DOS DISCENTES DO CPNV – QUESTÕES DISCURSIVAS – 2020.1

SÍNTESE DAS QUESTÕES CENTRAIS ABORDADAS

1. Dificuldades em conciliar atividades da Universidade com demandas particulares e/ou quotidianas com o ensino remoto.
2. Dificuldades tecnológicas, tais como falta de acesso à internet com qualidade, falta de equipamentos, como computador.
3. As aulas com uso de recursos tecnológicos poderiam ser mais frequentes.
4. Com o ensino remoto o excesso de atividades é grande, em maior volume que das atividades presenciais, porém sem a presença física do professor, o que é um fator complicador.
5. Professores se esforçam, mas alunos nem sempre conseguem aprender.
6. Aulas remotas só são adequadas – ou necessárias – em razão da pandemia. Para a formação ser integral, não é ideal.
7. Alunos que não tem o perfil de aluno de EAD se viram obrigados a estudar à distância, o que não está sendo satisfatório para muitos.
8. Utilização de vídeos curtos explicativos para cada disciplina ajudaria.
9. Nada, nenhuma tecnologia, poderá substituir o professor.
10. Apesar das dificuldades – para todos, alunos e professores – o processo de adaptação está ocorrendo, sendo avaliado positivamente para a maioria dos alunos. Os professores receberam, de forma geral, elogios pela rápida adaptação à nova rotina, propiciada pelo ensino remoto.

ANEXO VII

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - ADMINISTRAÇÃO 2020.2

ALUNOS (PRESENCIAL)

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2020-2

ESTUDANTE PRESENCIAL

TABULAÇÃO DOS DADOS POR EIXO E QUESTÃO

CPNV

ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO

	NQR	MB	B	S	PS	I	NA/NS	MEDIA	MEDIANA
Disciplinas/Desempenho Docente	0	4558	3338	1554	1003	637	147	3,92	
A adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)?	0	260	146	133	76	41	5	3,77	✓ 4
A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?	0	271	199	90	51	36	14	3,96	✓ 4
A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual?	0	250	225	91	45	32	18	3,96	✓ 4
A importância para a sua formação profissional?	0	304	183	92	47	23	12	4,08	✓ 4
A metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina?	0	249	163	109	75	61	4	3,71	✓ 4
A relação da quantidade de atividades solicitadas pelo professor com a carga horária da disciplina?	0	238	180	99	90	51	3	3,71	✓ 4
A suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?	0	189	234	100	85	48	5	3,66	✓ 4
O material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, à adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso?	0	254	218	84	51	48	6	3,88	✓ 4
O relacionamento entre o(a) professor(a) e estudantes?	0	272	208	74	73	32	2	3,93	✓ 4
O uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?	0	295	192	80	47	28	19	4,06	✓ 4
O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?	0	239	225	101	39	39	18	3,91	✓ 4
O(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos estudantes, dentro e fora da sala de aula?	0	276	176	89	66	44	10	3,88	✓ 4
O(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas)?	0	341	211	49	32	24	4	4,24	✓ 5
O(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?	0	276	156	105	66	54	4	3,81	✓ 4
O(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina?	0	298	216	73	51	17	6	4,11	✓ 4
O(a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino?	0	312	201	84	38	19	7	4,15	✓ 4
O(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos (até dez dias úteis após a sua realização) para divulgação/entrega das notas?	0	234	205	101	71	40	10	3,80	✓ 4

ANEXO VIII

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - ARQUITETURA E URBANISMO -
2020.2

(ALUNOS PRESENCIAL)

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2020-2

ESTUDANTE PRESENCIAL

TABULAÇÃO DOS DADOS POR EIXO E QUESTÃO

CPNV

ARQUITETURA E URBANISMO - BACHARELADO

	NQR	MB	B	S	PS	I	NA/NS	MEDIA	MEDIANA
Disciplinas/Desempenho Docente	0	1888	1499	518	231	110	72	4,14	
A adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)?	0	137	84	15	10	5	3	4,35	✓ 5
A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?	0	118	92	24	14	3	3	4,23	✓ 4
Disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual?	0	58	101	51	41	1	2	3,69	✓ 4
A importância para a sua formação profissional?	0	192	28	12	16	3	3	4,55	✓ 5
A metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina?	0	108	81	47	9	6	3	4,10	✓ 4
A relação da quantidade de atividades solicitadas pelo professor com a carga horária da disciplina?	0	67	123	43	3	15	3	3,89	✓ 4
A suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?	0	90	101	41	15	4	3	4,03	✓ 4
O material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, à adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso?	0	96	95	34	15	1	13	4,12	✓ 4
O relacionamento entre o(a) professor(a) e estudantes?	0	143	71	23	7	7	3	4,34	✓ 5
O uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?	0	86	71	56	24	4	13	3,88	✓ 4
O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?	0	75	123	33	6	13	4	3,96	✓ 4
O(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos estudantes, dentro e fora da sala de aula?	0	112	94	26	14	5	3	4,17	✓ 4
O(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas)?	0	131	96	6	7	11	3	4,31	✓ 5
O(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?	0	137	65	27	16	5	4	4,25	✓ 5
O(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina?	0	112	109	15	2	13	3	4,22	✓ 4
O(a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino?	0	142	85	11	11	2	3	4,41	✓ 5
O(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos (até dez dias úteis após a sua realização) para a divulgação/entrega das notas?	0	84	80	54	21	12	3	3,81	✓ 4

ANEXO IX

ALUNOS PRESENCIAL – CIÊNCIAS SOCIAIS - 2020.2

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2020-2

ESTUDANTE PRESENCIAL

TABULAÇÃO DOS DADOS POR EIXO E QUESTÃO

CPNV

CIÊNCIAS SOCIAIS - LICENCIATURA

	NQR	MB	B	S	PS	I	NA/NS	MEDIA	MEDIANA
Disciplinas/Desempenho Docente	0	2230	908	448	69	20	48	4,43	
A adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)?	0	145	47	21	5	1	0	4,51	✓ 5
A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?	0	128	50	33	2	2	4	4,40	✓ 5
Disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual?	0	130	54	32	1	0	2	4,44	✓ 5
A importância para a sua formação profissional?	0	150	45	21	2	1	0	4,56	✓ 5
A metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina?	0	140	45	29	2	1	2	4,48	✓ 5
A relação da quantidade de atividades solicitadas pelo professor com a carga horária da disciplina?	0	106	68	40	3	0	2	4,28	✓ 4
A suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?	0	87	75	46	7	2	2	4,10	✓ 4
O material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, à adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso?	0	113	68	32	2	0	4	4,36	✓ 5
O relacionamento entre o(a) professor(a) e estudantes?	0	139	46	23	6	1	4	4,47	✓ 5
O uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?	0	115	73	23	5	3	0	4,33	✓ 5
O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?	0	103	63	43	1	0	9	4,28	✓ 4
O(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos estudantes, dentro e fora da sala de aula?	0	149	48	15	3	0	4	4,60	✓ 5
O(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas)?	0	153	46	17	1	0	2	4,62	✓ 5
O(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?	0	146	52	9	9	1	2	4,53	✓ 5
O(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina?	0	144	49	15	9	0	2	4,51	✓ 5
O(a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino?	0	166	39	9	3	0	2	4,70	✓ 5
O(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos (até dez dias úteis após a sua realização) para a divulgação/entrega das notas?	0	116	40	40	8	8	7	4,17	✓ 5

ANEXO X

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – PEDAGOGIA - 2020.2

(ALUNOS PRESENCIAL)

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2020-2

ESTUDANTE PRESENCIAL

TABULAÇÃO DOS DADOS POR EIXO E QUESTÃO

CPNV

PEDAGOGIA - LICENCIATURA

	NQR	MB	B	S	PS	I	NA/NS	MEDIA	MEDIANA
Disciplina/Desempenho Docente	0	4905	3219	715	276	59	57	4,38	
A adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)?	0	304	160	50	17	6	6	4,38	✓ 5
A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?	0	300	182	42	15	4	0	4,40	✓ 5
A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual?	0	254	208	46	23	0	12	4,31	✓ 4
A importância para a sua formação profissional?	0	352	133	46	10	2	0	4,52	✓ 5
A metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina?	0	287	193	41	17	5	0	4,36	✓ 5
A relação da quantidade de atividades solicitadas pelo professor com a carga horária da disciplina?	0	278	190	47	20	8	0	4,31	✓ 5
A suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?	0	244	213	70	12	4	0	4,25	✓ 4
O material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, à adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso?	0	275	186	58	12	0	12	4,36	✓ 5
O relacionamento entre o(a) professor(a) e estudantes?	0	307	174	43	11	8	0	4,40	✓ 5
O uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?	0	254	207	42	27	1	12	4,29	✓ 4
O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?	0	259	207	62	14	1	0	4,31	✓ 4
O(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos estudantes, dentro e fora da sala de aula?	0	301	180	43	14	3	2	4,41	✓ 5
O(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas)?	0	329	177	23	13	1	0	4,51	✓ 5
O(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio do conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?	0	310	186	20	22	5	0	4,43	✓ 5
O(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina?	0	313	191	17	20	2	0	4,46	✓ 5
O(a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino?	0	296	190	37	10	0	10	4,45	✓ 5
O(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos (até dez dias úteis após a sua realização) para a divulgação/entrega das notas?	0	242	242	28	19	9	3	4,28	✓ 4